



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Mestrado em Educação Especial – Especialização no Domínio Cognitivo e Motor

**AS ATIVIDADES LÚDICO-EXPRESSIVAS E A CRIANÇA COM
DIFICULDADES COGNITIVAS**

Liliana Isabel Romana Brito

Beja, 2013



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Mestrado em Educação Especial – Especialização no Domínio Cognitivo e
Motor

**AS ATIVIDADES LÚDICO-EXPRESSIVAS E A CRIANÇA COM
DIFICULDADES COGNITIVAS**

Dissertação de mestrado apresentada na Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico de Beja

Elaborada por:

Liliana Isabel Romana Brito

Orientada por:

Professora Doutora Maria Teresa Pereira dos Santos

Beja, 2013

“Ao processo que permite estimular o desenvolvimento de uma criança ou jovem de maneira a que ele se torne tão independente quanto possível, quando adulto, chama-se educação.”

(Vieira & Pereira, 2010:191)

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os que me apoiaram nesta fase, família e amigos.

Às crianças com quem trabalhei.

E a todas as crianças que apresentam este tipo de dificuldades.

Agradecimentos

Quero começar por agradecer à minha Orientadora, a Professora Doutora Maria Teresa Pereira dos Santos, pela ajuda prestada. Pelas sugestões dadas, pelos esclarecimentos concedidos, pelo constante incentivo, enfim... pela excelente orientação, que contribuiu para a elaboração e conclusão deste Projeto de Mestrado. O meu muito Obrigado!

Quero agradecer também a todos os Professores que tive durante o Mestrado em Educação Especial – Especialização no Domínio Cognitivo e Motor, pelos ensinamentos e incentivos, os quais contribuíram para uma maior valorização a nível pessoal e a nível profissional.

Quero agradecer ao Órgão de Gestão do Agrupamento de Escolas onde realizei o meu estudo, por ter autorizado a sua realização, demonstrando sempre disponibilidade.

Gostaria também de agradecer às minhas colegas, que comigo trabalharam, uma vez que, estiveram sempre disponíveis para colaborar e isso foi crucial para a realização deste trabalho.

Aos meus alunos, com quem tive o prazer e privilégio de partilhar este trabalho, aos quais deixo o meu carinho e saudade.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e apoiaram.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer à minha família, por estar sempre do meu lado, pela coragem, pela força e pelo apoio.

Enfim... a todos os que de algum modo me apoiaram e contribuíram para a concretização deste Projeto. O meu muito Obrigado!

Resumo

O presente projeto de investigação visa perceber essencialmente, quais as estratégias a utilizar para fomentar a inclusão escolar e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento cognitivo de uma criança, nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas.

A escolha deste tema torna-se pertinente, uma vez que se pretende perceber de forma mais aprofundada a temática do desenvolvimento cognitivo e a importância da intervenção junto das crianças com resultados de perfil cognitivo abaixo da média, por forma a incluí-las nas atividades desenvolvidas, bem como no seu grupo-turma.

Este trabalho assenta numa investigação-ação de carácter qualitativo. Esta investigação está fundamentada, quer do ponto de vista do enquadramento teórico, quer do ponto de vista da metodologia de trabalho utilizada.

Como suporte da investigação, abordaram-se os seguintes temas: A inclusão; o enquadramento legislativo em Portugal e a escola inclusiva. Foi também tratada a temática das necessidades educativas especiais: conceito; criança com necessidades educativas especiais no ensino regular e as estratégias a adotar para incluir a criança com necessidades educativas especiais no ensino regular. Foi ainda explorado o tema do Desenvolvimento Cognitivo; dos estádios Piagetianos de desenvolvimento cognitivo e as suas implicações para o ensino / aprendizagem e das crianças e o desenvolvimento cognitivo. Por fim, foi efetuada uma abordagem ao tema das atividades lúdico-expressivas; da expressão e educação dramática e musical e do contributo das atividades lúdico-expressivas para o desenvolvimento cognitivo.

Relativamente à metodologia utilizada, descreveu-se a problemática e sua contextualização; o modelo de investigação; as questões e objetivos da investigação; as

técnicas de recolha de dados; o contexto de estudo e participantes e a opinião das docentes inquiridas. A recolha de dados foi efetuada, através da análise documental, da aplicação de entrevistas e da observação.

Foi também elaborado um plano de atividades lúdico-expressivas e a avaliação do seu impacto na criança em estudo.

A aplicação do programa de intervenção de carácter lúdico tornou-se crucial no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e à inclusão da criança nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas, uma vez que se observaram progressos e evolução em diferentes aspetos do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Inclusão; Desenvolvimento Cognitivo; Atividades Lúdico-Expressivas; Estratégias Pedagógicas.

Abstract

This research project aims to understand, essentially, what strategies can be used to promote school inclusion while contributing to the cognitive development of a child through Expressive and Playful Activities.

The choice of this theme becomes relevant, since it aims to understand in depth the issue of cognitive development and the importance of intervention with children with cognitive difficulties, in order to include them in the activities developed, as well as in their class group.

This work is based on an action research qualitative approach, which is supported both theoretically and methodologically.

The theoretical framework addressed the following themes: Inclusion; the legislative politics in Portugal and inclusive school. It also emphasized the issue of special needs education: concept, children with special educational needs in mainstream education and strategies to include them. Was further explored the theme of Cognitive Development; Piaget's stages of cognitive development and its implications for the teaching / learning and children and cognitive development. Finally, an approach was made to the subject of expressive and playful activities, drama and musical education and the contribution of such activities for cognitive development.

Regarding methodology, it was stressed the problem and its context, the research model, the research questions and objectives, the techniques of data collection, the study context and participants and opinion of the teachers interviewed. Data collection was conducted through document analysis, the application of interviews and observation.

A plan of playful and expressive activities was also drafted and its impact on the child evaluated.

The intervention program became crucial to the cognitive development and the inclusion of the studied child in the classes of Expressive and Playful Activities, since progress and evolution in different aspects of her development were observed.

Keywords: Inclusion; Cognitive Development; Expressive and Playful Activities; Pedagogical Strategies.

Índice

| | |
|--|----|
| Dedicatória | |
| Agradecimentos | |
| Resumo | |
| Abstract | |
| Introdução | 13 |
| PARTE I | 16 |
| FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS E TEÓRICOS | 16 |
| Capítulo 1- Inclusão | 17 |
| 1.1.O Conceito de Inclusão | 17 |
| 1.2.Inclusão: Enquadramento Legislativo em Portugal | 20 |
| 1.3.Escola Inclusiva | 23 |
| Capítulo 2 - Necessidades Educativas Especiais | 26 |
| 2.1.Conceito de Necessidades Educativas Especiais | 26 |
| 2.2.A Criança com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular..... | 29 |
| 2.3.Estratégias a adotar para Incluir a Criança com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular..... | 33 |
| Capítulo 3 – Desenvolvimento Cognitivo..... | 38 |
| 3.1.Desenvolvimento Cognitivo | 38 |
| 3.2.Os Estádios Piagetianos de Desenvolvimento Cognitivo e as suas implicações para o Ensino / Aprendizagem..... | 41 |
| 3.3.Crianças e Desenvolvimento Cognitivo..... | 47 |
| Capítulo 4 – Atividades Lúdico-Expressivas | 49 |
| 4.1.As Atividades Lúdico-Expressivas | 49 |
| 4.2.A Expressão e Educação Dramática e Musical..... | 53 |
| 4.3.O Contributo das Atividades Lúdico-Expressivas para a Promoção do Desenvolvimento Cognitivo | 58 |
| PARTE II | 61 |
| ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO | 61 |
| Capítulo 1 – Estudo Empírico | 62 |
| 1.1.Problemática e sua Contextualização..... | 62 |
| 1.2.Modelo de Investigação | 63 |
| 1.3.Questões e Objetivos da Investigação..... | 65 |
| 1.4.Técnicas de Recolha de Dados..... | 67 |
| 1.4.1. Entrevista | 67 |
| 1.4.2.Análise Documental..... | 69 |

| | |
|---|-----|
| 1.4.3.Observação..... | 70 |
| 1.5.Contexto de Estudo e Participantes..... | 72 |
| 1.6.Opinião das docentes inquiridas | 77 |
| PARTE III..... | 82 |
| PROJETO DE INTERVENÇÃO..... | 82 |
| Capítulo 1 – Plano de Atividades Lúdico-Expressivas | 83 |
| 1.1.Plano de Atividades | 83 |
| 1.2.Avaliação do impacto do plano na criança | 106 |
| Capítulo 2 – Discussão dos Resultados..... | 108 |
| Conclusão..... | 114 |
| Referências Bibliográficas | 116 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela nº 1- Distribuição de alunos por idade..... | 74 |
| Tabela nº2 - Distribuição de alunos por género..... | 75 |

Introdução

Este projeto visa perceber as estratégias a utilizar para promover a inclusão escolar e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento cognitivo de uma criança, que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média, nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas. A abordagem desta disciplina não curricular, visa essencialmente tratar a área de Expressão e Educação Dramática aliada à Expressão e Educação Musical, uma vez que são áreas que se completam e combinam entre si.

Tanto a Expressão e Educação Dramática, como a Expressão e Educação Musical são fundamentais, quando falamos no desenvolvimento da criança. Através do lúdico, é concedida à criança a possibilidade de se desenvolver globalmente, contribuindo assim, para um desenvolvimento a nível cognitivo / intelectual, social, afetivo, sensorial e motor. Estes aspetos contribuem, para que se potencie na criança, a autonomia, a imaginação, a cooperação e a socialização.

De acordo com Maluf (2009:42):

“ As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspetivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes habilidades”.

Com a atividade lúdica, a criança desenvolve mais facilmente as suas capacidades de comunicação, de socialização, o que contribui em larga medida para que o seu desenvolvimento global, nomeadamente o desenvolvimento cognitivo, se processe. As Atividades Lúdico-Expressivas são uma excelente ferramenta, no que concerne à inclusão de alunos e à promoção do seu desenvolvimento cognitivo.

Tendo em conta que a atividade lúdica é fundamental no que concerne ao desenvolvimento global da criança, este estudo de investigação-ação surge, com o objetivo primordial de introduzir práticas educativas inovadoras, que fomentem a motivação, a curiosidade e o interesse da criança em estudo, visando envolvê-la e incluí-la no seu grupo / turma, contribuindo também para a promoção do seu desenvolvimento cognitivo.

Assim, a presente investigação visa melhorar as respostas educativas e a intervenção, por forma a contribuir para a inclusão e para a promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças que apresentam resultados de perfil cognitivo abaixo da média, nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas.

É fundamental que a escola conceda às crianças a possibilidade de se desenvolverem de forma global, assim, a escola é crucial no que se refere à maximização das potencialidades das crianças, independentemente das suas problemáticas. A educação escolar deve potenciar “ (...) experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras (...) ” (Ministério da Educação, 2004:23). Tendo em conta o documento editado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008:5):

“Nos tempos que correm não basta porém ter uma escola pública (...) Exige-se hoje que a escola seja para todos, na prática e não apenas na lei (...) seja para aprender mais coisas, não apenas no plano dos saberes disciplinares e não-disciplinares, mas também no plano das atitudes, das competências, dos valores, dos requisitos relacionais e críticos necessários à participação social (...) faça tudo isto sem qualquer tipo de discriminação, isto é, sem deixar para trás ou de fora os que apresentam maiores dificuldades (...) ”.

O presente relatório de investigação é constituído por três partes: a primeira refere-se aos fundamentos conceptuais e teóricos, o qual é composto por quatro capítulos

fundamentais. Nesta primeira parte e através de uma revisão da literatura, pretende obter-se uma explicação teórica referente à inclusão, às necessidades educativas especiais, ao desenvolvimento cognitivo e às atividades lúdico-expressivas.

A segunda parte reporta-se ao enquadramento da investigação, a qual é constituída por um capítulo, no qual se pretende dar respostas às questões da investigação. Neste capítulo é abordada a problemática e sua contextualização; o modelo de investigação; as questões e objetivos da investigação; as técnicas de recolha de dados; o contexto de estudo e participantes e a opinião das docentes inquiridas.

A terceira parte refere-se a um projeto de intervenção, mais propriamente a um plano de atividades lúdico-expressivas, o qual pretende incluir a criança e contribuir para a superação das suas dificuldades, recorrendo para isso, a diversas estratégias. Nesta parte consta também a avaliação do impacto desse plano na criança em estudo.

Por fim, é elaborada a discussão dos resultados e apresentada a conclusão e as referências bibliográficas que serviram de suporte para a presente investigação.

PARTE I

FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS E TEÓRICOS

Capítulo 1- Inclusão

1.1.O Conceito de Inclusão

Durante toda a história da humanidade, assistiu-se a diversas atitudes das sociedades perante as pessoas com deficiência. Na antiguidade clássica as pessoas que apresentavam deficiências eram consideradas demónios, possuidoras de maus espíritos. Na Idade Média, os deficientes eram, geralmente apedrejados em praça pública. Ao longo dos tempos, as pessoas com necessidades educativas especiais foram, privadas de direitos cívicos (Vieira & Pereira, 2010).

No entanto, e graças ao desenvolvimento de uma cultura mais humana, e de novas mentalidades, nos nossos dias passaram a ser valorizados os direitos humanos, as conceções de igualdade de oportunidades e o direito à diferença (Vieira & Pereira, 2010).

No ano de 1986 a Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos Estados Unidos da América, de seu nome Madeleine Will, defendia uma grande mudança, no que dizia respeito ao atendimento dado às crianças que apresentavam necessidades educativas especiais (NEE). Mudanças, essas, que passavam pela implementação de estratégias, que contribuíssem para atenuar o insucesso escolar.

Foi assim que teve origem um movimento designado por “*Regular Education Initiative*” (Iniciativa da Educação Regular). É deste modo que emerge o princípio da inclusão, o qual recebeu atenção de investigadores e entidades (Correia, 1997).

No ano de 1994, reuniram-se em Salamanca, vários representantes de governos e de organizações internacionais, com o objetivo de criar uma Escola para Todos.

De acordo com Veiga *et al.* (2000:23):

“Em 1994, decorre em Salamanca uma Conferência, organizada pelo Governo Espanhol em cooperação com a UNESCO, onde mais de 300 participantes, representativos de 92 governos e 25 organizações internacionais, assinaram a declaração (...) Aí se afirma o direito à educação para todos”.

O que se pretendia com essa declaração era, essencialmente, efetuar mudanças no sistema educativo, com vista a capacitar as escolas para aceitar todas as crianças, independentemente das suas necessidades (Correia, 1997, citando Mayor, 1994).

Assim surge o conceito de escola inclusiva e de inclusão, o qual defende “ (...) a prestação de serviços educacionais apropriados para toda a criança com NEE, incluindo as significativas na classe regular.” (Correia, 2008:8). De acordo com Correia (2008:7) “O movimento inclusivo tende a prescrever a classe regular de uma escola regular como o local ideal para as aprendizagens do aluno com NEE”.

São várias as definições que surgem acerca do conceito de inclusão, de entre muitas, salienta-se a definição dada pelo Centro de Estudos em Educação Inclusiva (s.d.) citado por Rodrigues (2003:107), o qual define inclusão como:

“crianças – com ou sem deficiências ou dificuldades – aprendendo juntas no sistema regular de ensino, inclusive pré-escola, escolas regulares e universidade, com uma rede de apoio apropriada para responder às suas necessidades”.

Também a definição de inclusão dada por Schwartz (2003:15) é relevante quando nos reportamos ao termo inclusão, assim,

“Inclusão é a participação activa de crianças com e sem NEE na mesma sala de aula (...) e na comunidade. Nestes ambientes, deverão ser prestados todos os serviços que as crianças precisem para alcançar os objetivos individuais

estabelecidos para elas pelas suas famílias e por uma equipa de profissionais (...) ”.

Ao falar em inclusão, as necessidades da criança são vistas como um todo, assim, a importância não se centra única e exclusivamente na parte académica, mas também a nível sócio emocional e pessoal, tudo isto para desenvolver ao máximo o potencial da criança. Neste sentido, é imprescindível uma forte articulação entre a escola, a família, a comunidade e o Estado (Correia, 2008). Tal como defende Rodrigues (2003:91) “A expressão educação inclusiva chama, assim, a atenção para a importância determinante que o processo de inclusão deve ter na comunidade e na família, sob pena de se tornar um processo realmente ineficaz”.

O conceito de inclusão trouxe consigo o fim da escola tradicional, uma vez que terminou com vários conceitos, de entre eles: o conceito de desenvolvimento curricular único; o de aluno padrão, o de aprendizagem como transmissão de conhecimentos e com o de escola como estrutura de reprodução (Rodrigues, 2003).

Assim e tendo em conta Veiga *et al.* (2000:25), citando Niza (1996) o conceito de escola foi reformulado pois passou a haver a garantia de uma “ (...) educação para todos, [passando a existir] uma focagem no currículo, por oposição à perspectiva centrada nas incapacidades ou dificuldades dos alunos”.

Em suma, importa referir que é necessário “ (...) assegurar que educação e as escolas são acessíveis para TODOS, e que é possível sustentar a participação de todas as crianças nas actividades escolares e na vida da escola.” (Rodrigues, 2003:114).

1.2.Inclusão: Enquadramento Legislativo em Portugal

Verifica-se em Portugal, uma crescente preocupação, no decorrer dos tempos, para com as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Assim, e tendo em conta Veiga *et al.* (2000:22) “As profundas modificações que, simultaneamente, se foram operando convergem na defesa da generalização do direito à escola regular para todos os alunos”.

No ano de 1976, é a primeira vez que a Constituição da República “ (...) dedica um dos seus artigos explicitamente à salvaguarda dos direitos dos portugueses com deficiência (...) ” (Vieira & Pereira, 2010:29).

Mais tarde, no ano de 1986 é publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo e é nessa altura que “ (...) se começa a assistir a transformações algo profundas na concepção da educação integrada.” (Correia, 2008:14), uma vez que se “ (...) consagra os direitos à educação, à igualdade de oportunidades e à participação na sociedade como princípios que regem a educação especial” (Veiga *et al.*, 2000:21).

Assistiu-se desde essa época a um grande percurso em termos de legislação, assim, pouco mais tarde, no ano de 1991 surge o Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto, o qual “ (...) veio preencher uma lacuna legislativa há muito sentida no âmbito da educação especial, passando as escolas a dispor de um suporte legal para organizar o seu funcionamento no que dizia respeito ao atendimento de alunos com NEE.” (Correia, 2008:14).

Este decreto-lei tornou-se muito importante, devido às alterações que veio trazer, pois, de acordo com Veiga *et al.* (2000:23):

“Este normativo (...) determina a responsabilidade da escola pelo atendimento educativo dos alunos com NEE, através dos seus órgãos de direção,

administração e gestão; consagra a individualização da intervenção educativa, através do plano e programa educativo individual; reconhece a necessidade do trabalho em equipa com diversos intervenientes; assegura nesta equipa o papel dos pais; garante a possibilidade de integração a alunos com problemas do foro intelectual, não suscetíveis de acompanharem o currículo escolar regular, inserindo as medidas do Regime Educativo Especial e do Ensino Especial e a possibilidade de organização de currículos alternativos”.

Assim, segundo Veiga *et al.* (2000:23) o Decreto-Lei n.º 319/91 passou a representar “ (...) um incentivo para a transformação da escola e da comunidade escolar (...) de modo a que [este] seja um espaço de comunicação e aprendizagem, em que as diferenças são aceites na sua especificidade e reconhecidas como motor de espírito de solidariedade”.

No entanto, é após a Declaração de Salamanca que em Portugal se reúnem atuações e se determinam diretrizes no caminho da inclusão. Assim surge o Despacho 105/97, publicado em Julho, o qual defende que a educação portuguesa deveria enveredar pelo caminho da inclusão (Rodrigues, 2003).

Mais recentemente, no ano de 2008, foi publicado o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, o qual constitui um enquadramento legal para o desenvolvimento da Educação Especial. Assim, e tendo em conta Correia (2008:15) “Inicia-se, desta forma, um processo que leva a uma tentativa de criação de escolas integradoras (...)”.

O Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro é constituído por trinta e dois artigos e abrange um conjunto de medidas que visam:

“ (...) promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada

para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos”.

É neste decreto-Lei que estão definidos os apoios especializados a prestar aos alunos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, assim, e tendo em conta o documento editado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008:11):

“ (...) o Decreto-Lei n.º 3/2008 vem enquadrar as respostas educativas a desenvolver no âmbito da adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente e das quais resultam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”.

É este Decreto-Lei que atualmente “ (...) constitui o enquadramento legal para o desenvolvimento da Educação Especial em Portugal”. (Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008:11).

Em suma, “Dando lugar a uma política educativa integrada (...) [foram surgindo] diplomas legais, (...) relevantes, por assacarem maiores responsabilidades à escola do ensino regular, particularmente no que concerne à educação das crianças com NEE, tornando a escolaridade obrigatória e gratuita para todas as crianças” (Veiga *et al.*, 2000:22).

1.3. Escola Inclusiva

O aparecimento do termo inclusão trouxe consigo mudanças significativas no que respeita ao ensino de crianças com necessidades educativas especiais. Procurou-se desde então integrá-las, adaptando a educação às suas necessidades específicas.

“Numa primeira fase, a noção de escola inclusiva surgiu para dar uma resposta (...) à inserção das crianças com necessidades educativas especiais (NEE) na escola e na sociedade em geral” (Rodrigues, 2003:121 citando Anisow, 1991). No entanto, o conceito de escola inclusiva foi evoluindo, acabando por tomar um sentido mais abrangente e profundo e atualmente, quando se fala em escola inclusiva, verifica-se que esta objetiva a inclusão de todos os alunos, minimizando ao máximo as suas diferenças.

Assim, Veiga *et al.* (2000:24) defendem que “ (...) o conceito de escola inclusiva (...) preconiza o ajustamento a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. O seu princípio fundamental é que todos os alunos, sempre que possível, devem aprender juntos”.

Uma escola que se afirma como inclusiva, deve ser estruturada em função das necessidades de todos os alunos, tendo em conta que é necessário e imprescindível formular respostas educativas que sejam eficazes para as crianças “ (...) independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconómica ou origem cultural (...) ” (Stainback & Stainback, 1999: 21).

Por sua vez, Veiga *et al.* sustentam que (2000:24) “ (...) as escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas das crianças, adaptando-se aos seus vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a ser garantido um bom nível de educação para todos”.

As crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais, devem ser integradas e apoiadas por todos os que a rodeiam no seio da comunidade educativa, a diversidade deve ser valorizada tendo por base a partilha, a participação e a amizade (Correia, 2008). Para que exista uma escola verdadeiramente inclusiva, é necessário ter por base a cooperação de todos os que rodeiam a criança com necessidades educacionais especiais, sendo que a interligação estabelecida entre todos os envolvidos neste processo, leva a que “ (...) os professores aprendam mais uns com os outros, que os alunos aprendam mais com os professores e uns com os outros, que os pais se envolvam mais, que o executivo partilhe as suas ideias.” (Correia, 2008:33). Será esta interligação que vai originar uma comunidade coesa, onde “ (...) toda a criança deve ser respeitada e levada a atingir o máximo da sua potencialidade em ambientes que permitam o desenvolvimento da sua auto-estima, do orgulho nas suas realizações e do respeito mútuo” (Correia, 2008:33).

É portanto imperativo que todas as escolas se encontrem devidamente estruturadas para incluir todos os alunos, independentemente das suas necessidades educacionais e / ou problemáticas. Os professores, também eles têm um papel fundamental quando falamos em inclusão, neste sentido, esses profissionais de educação devem estar preparados para aceitar nas suas classes todos os alunos, uma vez que, a equidade no acesso à educação é um direito de todos e deve ser tido em conta como tal. Crianças serão sempre crianças, independentemente das diferenças que entre elas possam existir.

A inclusão da criança na escola regular, requer a criação de uma rede de suporte em que todos os elementos da comunidade educativa que rodeiam a criança devem estar interligados entre si, em prol da educação da criança, tendo sempre em consideração as suas características e necessidades específicas, devendo reconhecê-las e satisfazê-las, distanciando-se ao máximo de uma visão limitadora no que se refere às suas

dificuldades. “É, portanto, da nossa responsabilidade fazer com que a criança com NEE, não obstante a severidade da sua problemática, receba uma educação apropriada (...), de acordo com as suas características e necessidades específicas.” (Correia, 1997:15).

É fundamental conceder a todas as crianças a oportunidade de aprenderem juntas, só dessa forma, será possível referir que se está perante uma escola de carácter inclusivo, como Veiga *et al.* (2000:25) afirmam:

“A escola inclusiva veicula um sistema de educação e ensino onde os alunos com necessidades educativas, incluindo os portadores de deficiência, são instruídos, conjuntamente com os outros, na escola (...) em ambientes de sala de aula regular, apropriados para a idade cronológica, e onde lhe são oferecidos ensino e apoio, de acordo com as suas necessidades e capacidades individuais”.

Em forma de conclusão, importa referir que o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais deverá desenvolver-se em escolas inclusivas. Este facto implica uma reestruturação da escola enquanto instituição, só assim, estas poderão dar respostas eficazes e adequadas às necessidades específicas de cada criança. As escolas devem adaptar o ensino, ao ritmo e aos estilos de aprendizagem de cada aluno e passarão a ser encaradas como“ (...) uma realidade que se deseja para todos, porque todos somos especiais, todos temos características próprias que nos distinguem dos demais (...) ” (Rodrigues, 2003:121).

Capítulo 2 - Necessidades Educativas Especiais

2.1. Conceito de Necessidades Educativas Especiais

O conceito de necessidades educativas especiais surgiu pela primeira vez em 1978, no Reino Unido, pelo Relatório de *Warnock* (Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, s.d.). Esse Relatório reforçava a ideia de que é à escola que cabe o papel de conceder respostas educativas diferenciadas, tendo sempre em conta as problemáticas dos alunos. De acordo com Veiga *et al.* (2000:18):

“ (...) o Warnock Report introduz o conceito de NEE e vai influenciar decisivamente a educação especial, ao veicular o princípio de que todas as crianças (...) devem ser educadas num meio menos restritivo possível, a fim de lhes ser garantido o máximo de normalização”.

Assim a escola passou a ser vista como uma instituição de carácter flexível, que tinha a capacidade de se adaptar às problemáticas e necessidades de todas as crianças que a frequentavam. Tal como refere Jiménez (1997:11):

“Este novo modelo não afecta apenas os alunos até agora considerados casos típicos de Educação Especial, mas, também, e isto é importante, todos os outros alunos com atraso escolar por causas diversas (...) que agora, graças às alterações propostas para as condições educativas, receberão o apoio adequado para superar as suas dificuldades”.

Pretendia-se uma escola que fosse ao encontro da diferença, ambicionando que essa fosse valorizada, o que contribuiu em larga medida para a inclusão, a qual era percecionada como crucial para que a educação e o ensino evoluíssem por forma a poderem melhorar.

A introdução deste conceito foi um marco decisivo, relativamente à integração de todas as crianças e jovens na escola regular, independentemente das dificuldades que apresentavam e “ (...) passou a constituir uma grande categoria onde se agrupou todo o tipo de diferenças (...) ” (Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009:9).

Com a utilização deste conceito, houve portanto uma preocupação de mudança na forma como era perspectivada a Educação Especial e o ensino regular, uma vez que este Relatório veio desviar o foco das problemáticas das crianças, do âmbito médico para o âmbito pedagógico. Veiga *et al.* (2000:18), citando Niza (1996) referem que “O Relatório Warnock desloca, de forma clara, o enfoque médico nas deficiências dos educandos para um enfoque na aprendizagem escolar de um currículo ou programa, enunciando a viragem do paradigma médico para o paradigma educativo”.

Assim, concedeu a possibilidade de a escola proporcionar a todos os alunos o apoio necessário, a nível material e ambiental para que estes pudessem ter acesso à aprendizagem, de um modo que fosse o menos restrito possível.

No ano de 1994 surge a Declaração de Salamanca, esta veio conceber o conceito de escola inclusiva, para todas as crianças, o que pretendia era a igualdade no direito de oportunidades, atendendo ao ritmo de trabalho e às dificuldades de cada criança. Assim e de acordo com esta Declaração, as escolas deveriam estar preparadas para receber todos os alunos, independentemente das particularidades que os diferenciam entre si.

Segundo Veiga *et al.* (2000:25) os princípios expressos pela Declaração de Salamanca “ (...) pressupõem mudanças profundas em diferentes áreas, que passam pelas reformas de política global, de organização do sistema e, fundamentalmente, de mentalidades”.

Com todo o processo que se foi criando ao longo dos anos, a escola passou a centrar-se nos alunos que apresentam necessidades educativas especiais, passando a valorizar as diferenças.

De acordo com estipulado no Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro, a legislação mais atual referente à Educação Especial em Portugal, um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente apresenta:

“ (...) limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social (...)”.

Desta forma, entende-se por necessidades educativas especiais a interação dinâmica entre a pessoa e o ambiente, sendo que o grau de envolvimento da pessoa e o seu nível de desempenho nas atividades está relacionado com as interações que se estabelecem entre a pessoa e o meio que a envolve.

Assim, e segundo Correia (2008:45):

“Os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socioemocional.”

Em suma, as necessidades educativas especiais estão relacionadas com vários fatores: de risco, intelectuais, emocionais e físicos, que afetam a capacidade que o aluno revela para atingir o seu melhor ao nível da sua aprendizagem, quer académica, quer sócio-emocional (Correia, 2008).

2.2.A Criança com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular

Sempre que falamos em necessidades educativas especiais, devemos ter em linha de conta que e tal como refere Correia (1997:48), citando Brennan (1988),

“Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.”

É fundamental incluir os alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, pois é imprescindível a implementação de uma filosofia inclusiva, sendo necessário e fundamental assegurar uma educação que seja aberta a todos os alunos, levando todas as crianças, independentemente das problemáticas que apresentam, a participar ativamente nas atividades e na vida da escola (Rodrigues, 2003). É importante a existência de um ambiente de entreajuda entre toda a Comunidade Educativa, deve portanto, existir uma partilha de responsabilidade, em que os pais, os professores, os administradores, os gestores e os alunos devem constituir-se como uma equipa, que vise o desenvolvimento global da criança (Correia, 2008). Este trabalho em equipa ganha especial importância quando engloba a articulação com a família da criança, dado que todos procuram atingir objetivos comuns, o que possibilita à criança compreender a importância da sua educação (Rief & Heimburge, 2000).

O processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais deve desenvolver-se “ (...) num meio em que não se separam os alunos com base em determinadas categorias, mas em que se educam os alunos em conjunto, procurando aproveitar o potencial educativo das suas diferenças (...) ” (Rodrigues, 2003:92).

“Procura-se, assim, garantir que, sempre que seja possível e com a máxima adequação, as crianças com NEE sejam colocadas em ambientes que maximizem o seu potencial e as suas oportunidades de interagir com alunos ditos normais” (Correia,1997:66).

Para que os alunos aprendam em conjunto, o professor tem um papel muito importante, pois é fundamental que o docente proporcione a todos os seus alunos sem exceção, “ (...) um ambiente acolhedor, que suscite o aumento das interações entre alunos sem NEE e alunos com NEE, fomentando entre eles sentimentos de amizade e de valorização da diferença” (Correia, 2008:96).

É necessário que o professor desenvolva nos alunos, desde os primeiros anos a capacidade para estes lidarem com a diferença. O docente deve possibilitar aos seus alunos a “ (...) a percepção de que todos aprendemos de forma diferente e de que não há formas de aprender que sejam correctas ou incorrectas (...) ” (Rief & Heimburge, 2000: 18).

Todos os docentes devem ter como base o propósito e a percepção de que “ (...) a arte de ensinar pressupõe um investimento significativo por parte do professor (...) ” (Correia, 2008:95), por isso, torna-se imprescindível que o professor recorra a diversas técnicas na sua atividade profissional, tendo sempre em linha de conta os diferentes alunos que tem na sua sala de aula. Esta ideia é sustentada por Rief & Heimburge (2000: 36) os quais referem que devem existir uma “ (...) variedade de técnicas e estratégias que têm em consideração os conhecimentos e as experiências dos alunos, bem como os seus estilos de aprendizagem (...) ”. Para que isto aconteça é necessário implementar uma política de diferenciação pedagógica na sala de aula, tendo por base um ensino diferenciado e adequado às capacidades e necessidades de cada criança (Correia, 2008). O Professor deve trabalhar o seu grupo / turma, no sentido de estimular todos os alunos

da turma a “ (...) incluir nas suas actividades o companheiro que apresenta a problemática.” (Nielsen, 1999:124).

Quando se fala em incluir alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, é necessário ter em conta que se deve “ (...) proporcionar a todos os alunos um ensino de qualidade, dinâmico e útil (...) tendo em atenção as necessidades, os interesses, as características e os estilos de aprendizagem dos alunos (...) os seus próprios ritmos de aprendizagem” (Correia, 2008:105). Portanto, uma escola regular deve contemplar todos os alunos, incluindo os que têm necessidades educativas especiais, respeitando-os e estimulando-os a aprender de acordo com as suas capacidades individuais.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular é benéfica, uma vez que:

“A interação com os pares normais é saudável tanto pedagógica como emocionalmente. Os alunos ditos normais podem constituir um factor fundamental para o êxito da integração através das interações positivas que desenvolvem com os seus colegas, ajudando-os e assumindo o papel de tutores e amigos” (Correia, 1997:167).

Para que a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, nas escolas do ensino regular, decorra da melhor forma possível, é imprescindível que existam processos de cooperação entre os professores, a escola e outros técnicos (terapeutas, psicólogos, etc.), que trabalham com e para os alunos ou seja, é necessária uma cooperação coesa entre toda a comunidade educativa.

Em suma, é cada vez mais necessário incluir as crianças com necessidades educativas especiais, nas escolas regulares, promovendo desta forma, a noção de escola inclusiva. A escola inclusiva deverá ter como objetivo, promover o sucesso das crianças que

apresentam necessidades educativas especiais, criando um sistema flexível que dê resposta às diversas necessidades. Pois “Estar incluído é muito mais do que uma presença física: é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele” (Rodrigues, 2003:95).

2.3.Estratégias a adotar para Incluir a Criança com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular

É indispensável obter um conjunto de respostas educativas destinadas a suprir as necessidades educativas especiais das crianças.

A organização das respostas educativas para os alunos com necessidades educativas especiais deve ser encarada no âmbito de uma gestão flexível do Currículo, por forma a permitir uma progressiva adequação do Currículo Nacional / Oficial.

É fundamental partir do Currículo Oficial, para elaborar Currículos Específicos, que respondam e que se adaptem às necessidades particulares de cada criança, aos seus gostos, aos seus interesses, tal como referem Vieira e Pereira (2010:59) “ (...) o currículo é um instrumento elaborado numa perspectiva da globalidade de uma população, sendo por isso um instrumento que não pode ser seguido linearmente por nenhum aluno em particular”. Assim, é essencial ter em conta as componentes básicas do Currículo, devendo partir do Currículo Comum, e ir fazendo adaptações / adequações por forma a atender às necessidades, aos interesses, às motivações, às potencialidades, às limitações, e às problemáticas de cada criança, pois só desta forma será possível dar uma resposta educativa eficaz.

Um Currículo Aberto / Funcional é muito importante quando se trata do ensino de crianças com necessidades educativas especiais, pois permite organizar de forma flexível a estrutura e a sequência das aprendizagens, bem como os processos de ensino a desenvolver para atingir essas aprendizagens. Tal facto é útil para o dia-a-dia das crianças, uma vez que prepara os alunos para responderem de uma forma assertiva às suas necessidades presentes e futuras.

Ao desenvolver trabalho com crianças necessidades educativas especiais é preciso ter em linha de conta que:

“O atendimento dos alunos com NEE no ambiente da escola regular só pode ser levado a bom termo desde que sejam introduzidas no sistema as modificações apropriadas. (...) não é possível dar resposta à complexidade e diversidade das necessidades específicas destes alunos sem que as escolas sejam dotadas com os recursos, os meios materiais e didáticos, os professores e auxiliares de acção educativa, a organização escolar e a adaptação e diversificação do currículo (...)”(Correia,1997:105).

É indispensável que o docente tenha a sensibilidade para construir um ambiente acolhedor, no qual a criança com necessidades educativas especiais possa ser o mais autónoma possível. Pois a construção do ambiente é fundamental para estimular estes alunos. Assim, é crucial que na sala de aula, bem como na escola o professor contribua para que se minimizem as barreiras existentes. Quando se integram nas escolas crianças com necessidades educativas especiais, devem, sempre que necessário efetuar-se alterações de carácter físico, por exemplo, proceder à eliminação de barreiras arquitetónicas que possam existir, deve também ter-se em conta a iluminação do espaço da sala de aula e do espaço exterior à sala de aula e o mobiliário que deve estar acessível também a estes alunos.

É relevante que o professor que trabalha com estas crianças diferencie os níveis distintos das competências que eles apresentam nas diversas áreas, para estabelecer graus de exigência que sejam apropriados a cada aluno com necessidades educativas especiais. A este propósito Rodrigues (2003:93) sustenta que “Esta diferenciação pressupõe (...) que se leve em linha de conta que os alunos possuem diferentes pontos de partida para a aprendizagem, que realizam percursos de aprendizagem distintos e podem mesmo atingir patamares de objetivos e competências diferentes”.

Os objetivos definidos para estas crianças, no seu currículo, devem ser o mais funcional e sequencializados possível, tal como referem Vieira e Pereira (2010:59) “ A nossa aposta é num currículo com conteúdos funcionais (...) e num ensino que utilize metodologias adequadas a um ensino funcional”. Só desta forma será possível levar os alunos a adquirir aprendizagens e por conseguinte, a integrá-los na participação quotidiana da escola.

Também o tempo / o ritmo de realização das atividades deve ser tido em conta pelo professor, pois a duração das tarefas deve ser estabelecida tendo em atenção o ritmo, as capacidades e as potencialidades da criança com necessidades educativas especiais. Assim, as estratégias pedagógicas devem ser o mais diversificadas possível, por forma a englobarem atividades significativas e relevantes para os alunos. Neste âmbito, cabe ao professor “ (...) alterar as estratégias a que recorre, bem como o ritmo de ensino, os conteúdos (...) e os métodos de avaliação, de forma a dar resposta às necessidades especiais de aprendizagem do aluno” (Nielsen, 1999:19).

Outro aspeto a considerar quando se trabalha com alunos com necessidades educativas especiais nas salas de aula é a estimulação do pensamento destes alunos, visando sempre o seu desenvolvimento cognitivo. O professor deve levar o aluno a pensar, porque mais importante que dar respostas a estes alunos é levá-los a obter as respostas, deste modo, os professores devem ter como “ (...) objetivo fundamental (...) ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informação” (Cury,2006:70).

É importante esperar que seja o aluno o primeiro a comunicar, não devendo o professor, antecipar as respostas, assim, o professor deve aumentar e privilegiar os momentos de comunicação oral. Deste modo, para estimular o pensamento destas crianças, pode recorrer-se a atividades de partilha / discussão; investigação; interação; colaboração ...

em grande e pequeno grupo, com recurso a estratégias motivadoras e dinâmicas que vão ao encontro dos interesses destes alunos, construindo assim, constructos comunicacionais. Assim, é crucial ter em linha de conta Correia (1997:128), que refere que os professores devem procurar:

“ (...) instalar na sua turma as regras e as normas de organização e funcionamento que sejam possibilitadoras de actividades de aprendizagem muito diversificadas e com níveis de exigência diferenciados, realizáveis colectivamente, em pequenos grupos ou individualmente, de acordo com as necessidades e circunstâncias”.

É relevante que o professor proporcione a estas crianças experiências de aprendizagem lúdicas, sociais e com fins funcionais, tornando-as ativas no seu processo de aprendizagem. De acordo com Benjamin (1984:5):

“ (...) é preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com a sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade... Algo deve ser feito para que o aluno possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar, simultaneamente, com todas as linguagens (escrita, sonora, dramática, (...) corporal, etc)”.

O professor deve também elogiar e valorizar os esforços, as produções e os progressos dos seus alunos. Para além do exposto e ainda enquanto estratégia educativa potencializadora, é relevante criar rotinas diárias para estes alunos, tais como, fazer distribuição e recolha de materiais na sala de aula. “Em resumo, o mais importante no plano do desenvolvimento é o envolvimento da criança na acção, na relação, pois é esta que a conduz à procura activa das informações de que ela necessita para [se] desenvolver”. (Vayer & Roncin, 1993:106).

Ao trabalhar com crianças com necessidades educativas especiais, é necessário que o professor perceba as limitações desses alunos por forma a auxiliá-los sempre que necessário.

É fundamental que o professor avalie os progressos das aprendizagens das crianças com necessidades educativas especiais, para tal, deve estabelecer processos e critérios de avaliação, que respeitem o nível das competências destes alunos, tais como: grelhas de observação diária; listas / grelhas de verificação de conhecimentos e registos dos aspetos significativos (positivos e negativos). Tal como refere Correia (1997:73) “ É cada vez mais evidente que o papel do professor do ensino regular e do professor de educação especial é fundamental no que diz respeito à avaliação dos alunos com NEE (...) ”.

Em suma, é necessária a existência de um envolvimento que permita uma interação com a criança com necessidades educativas especiais, só assim, existe a possibilidade para promover experiências diversificadas, multissensoriais e funcionais, promovendo a participação ativa dos alunos.

Capítulo 3 – Desenvolvimento Cognitivo

3.1. Desenvolvimento Cognitivo

Antes de mais é conveniente fazer uma breve referência ao termo cognição, assim e de acordo com Sprinthall e Sprinthall (1993:102), a cognição corresponde ao “ (...) pensamento ou processamento racional, é considerado um processo activo e interactivo (...) isto significa que cognição é um processo permanente, de avanços e recuos, entre a pessoa e o meio”.

O desenvolvimento humano pressupõe um conjunto de alterações / transformações que se operam no organismo, à partida, do que é mais simples para o que é mais complexo.

De acordo com Tavares e Alarcão (1989:25):

“ (...) o desenvolvimento humano pressupõe uma estrutura humana, a estrutura da personalidade, que se desenvolve no tempo, de um modo progressivo, diferencial e globalizante, o que, (...) possibilita e legitima a divisão do desenvolvimento em estádios ou fases mais ou menos estruturadas e específicas”.

Quando falamos em desenvolvimento, falamos sobretudo de “ (...) um processo básico relativo aos organismos e à própria conduta” (Lourenço, 1997:21). Assim, o desenvolvimento do ser humano ocorre ao longo de toda a sua vida, o qual é determinado pela idade, mas também por muitos outros fatores (Fonseca, 2004:19). Quando nos colocamos numa perspetiva de desenvolvimento, devemos ter em conta que o processo de desenvolvimento ocorre ao longo do ciclo de vida do indivíduo, isto revela a capacidade que o ser humano tem de se transformar, de se desenvolver. Este desenvolvimento acontece a vários níveis: afetivo, biológico, social, moral, motor, cognitivo.

O estudo alusivo ao desenvolvimento das crianças é fundamental, pois é necessário compreender o processo normal de desenvolvimento da generalidade das crianças, para depois compreender o processo de desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades especiais. Assim, e tendo em conta Tavares e Alarcão (1989:38) “ (...) a noção de estágio de desenvolvimento não só é possível e legítima, mas revela-se como muito significativa e, de certo modo, imprescindível numa análise realista do desenvolvimento humano”.

Quando é detetado um problema ao nível do desenvolvimento da criança, é necessário perceber quais os fatores (contexto ambiental, situação, uterino, familiar, urbano, geográfico...) que poderão estar a contribuir para esse problema, de modo a atenuar as dificuldades provocadas.

De acordo com os estudos efetuados ao longo dos tempos, concluiu-se que a criança passa por vários estádios de desenvolvimento ao longo do seu crescimento e “ (...) tem de progredir sistematicamente ao longo dos estádios e períodos. Não pode saltar nenhum destes” (Sutherland, 1996:43). Só assim, poderá existir evolução no que se refere ao seu desenvolvimento, pois desta forma o ser humano vai crescendo e vai-se complexificando. O desenvolvimento humano implica uma estrutura a qual se desenvolve no tempo, implicando portanto, estádios de desenvolvimento.

Ao falar em desenvolvimento é essencial ter presente que:

“O crescimento, a mudança, a evolução, o desenvolvimento pressupõem um trabalho constante de todo o ser envolvido na grande e extraordinária aventura da vida. No caso do homem, esse desenvolvimento é apenas mais comprometedor, mais complexo, mais profundo. Para que esse trabalho, porém, atinja os seus objectivos próprios, ele terá de ser diferenciado em cada estágio de desenvolvimento através de tarefas ajustadas, bem definidas e devidamente estruturadas” (Tavares & Alarcão, 1989:15).

Quando se fala em cognição, deve-se considerar que esta para além de contribuir para a aquisição de conhecimentos, também tem um papel como facilitadora do desenvolvimento (Vieira & Pereira, 2010). Assim, é possível referir que a cognição “ (...) diz respeito aos processos pelos quais um indivíduo percebe (...) elabora e comunica (...) informações (...) ” (Cruz & Fonseca, 2002:51).

São várias as teorias que abordam a temática do desenvolvimento cognitivo, no entanto, a Teoria de Piaget surge como única e singular, uma vez que “Como nenhuma outra, a teoria de Piaget é uma teoria assumidamente orientada para a descrição e compreensão do fenómeno do desenvolvimento cognitivo” (Lourenço, 1997:112).

Sutherland (1996:20) refere que de acordo com Piaget, “ (...) as crianças atravessam uma série de estádios de desenvolvimento, cada um dos quais é qualitativamente diferente do outro”.

Existem quatro conhecidos estádios Piagetianos de desenvolvimento cognitivo. O primeiro estágio corresponde ao da inteligência sensório-motora; o segundo estágio de desenvolvimento cognitivo refere-se ao da inteligência pré-operatória; o terceiro estágio, reporta-se ao da inteligência operatória concreta e o quarto e último estágio, refere-se ao da inteligência operatória formal e “Descrever a génese de tais formas gerais de pensar, foi mesmo a principal tarefa que Piaget se impôs a si próprio” (Lourenço, 1997:63).

Conclui-se que Piaget descreve o desenvolvimento cognitivo, em termos do progresso da criança, através de estádios de desenvolvimento. Na evolução do seu desenvolvimento cognitivo, o sujeito passa por estádios que seguem uma ordem praticamente inalterável, no entanto, o tempo de permanência em cada estágio varia de sujeito para sujeito.

3.2.Os Estádios Piagetianos de Desenvolvimento Cognitivo e as suas implicações para o Ensino / Aprendizagem

Tal como está subjacente no ponto anterior, Piaget descreveu quatro estádios de desenvolvimento cognitivo: o da inteligência sensório-motora; o da inteligência pré-operatória; o da inteligência operatória concreta e o da inteligência operatória formal.

Segundo Piaget, a diferenciação das estruturas de pensamento está na base dos estádios de desenvolvimento, assim, e de acordo com Tavares e Alarcão (1989:24) para Piaget “ (...) a estrutura [é] entendida como uma matriz que através de processos de implementação e diferenciação gera os diferentes estádios de desenvolvimento humano”. Segundo Cruz e Fonseca (2002:45), citando Valletutti e Dummet (1992) estrutura “ (...) é definida como sendo a maneira pela qual o conhecimento é organizado no cérebro”.

Quando se fala em estágio de desenvolvimento, deve-se ter em linha de conta que este se trata:

“ (...) de uma fase ou período de desenvolvimento através do qual se pretende determinar onde é que uma criança ou adolescente está, num dado momento da sua evolução. O estágio insere-se no tempo como uma determinada fase do desenvolvimento humano, mas não assenta necessariamente no conceito de idade” (Tavares & Alarcão, 1989:33).

Para Leitão (2000:87) “O desenvolvimento passa a ser conceituado como fenómeno que, sendo universal, é individual, partindo de dentro para fora sem que tal concepção implique negar os conhecimentos exteriores”.

É importante que o professor ao trabalhar com as crianças, tenha em conta que cada criança apresenta características diferentes da outra, independentemente das

necessidades que apresenta, por isso, é crucial, que o professor perceba o sistema cognitivo e o estágio de desenvolvimento em que se encontram as crianças.

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo, processa-se tendo por base estágios de desenvolvimento, assim, a natureza e a forma da inteligência humana, alteram-se profundamente ao longo do tempo (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Relativamente ao primeiro estágio Piagetiano de desenvolvimento cognitivo, o da inteligência sensório-motora, importa referir que este estágio corresponde ao período que vai desde o nascimento até ao aparecimento da linguagem, ou seja, até por volta dos dois anos de idade. Neste estágio de desenvolvimento a atividade cognitiva da criança “ (...) baseia-se principalmente na experiência imediata, através dos sentidos” (Sprinthall & Sprinthall, 1993:103). Assim, é neste estágio de desenvolvimento cognitivo, e tendo em conta Lourenço (1997:162) “ (...) que a criança toma consciência de si à medida que conhece a realidade exterior, e que conhece tanto melhor esta realidade quanto mais ideias, esquemas ou estruturas cognitivas (...) lhe aplica”. Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento físico e psicológico, daí que a sua educação, quer seja de natureza familiar, quer seja de natureza escolar seja essencial. É com base nos primeiros conhecimentos que a criança adquire, que irá construir conhecimentos futuros, os quais se irão complexificando progressivamente, até que deixa de ter a necessidade de apoiar as suas aprendizagens no real e no concreto.

Segue-se o estágio da inteligência pré-operatória, o qual vai dos dois aos sete anos de idade. Neste estágio de desenvolvimento cognitivo, a criança passa a ter a capacidade de representação do que a rodeia e todo este processo se desenvolve tendo por base a compreensão e a linguagem, tal como refere Tavares e Alarcão, (1989:64) “ É neste período que a criança faz as mais rápidas aquisições no domínio da linguagem”. Neste

estádio a criança realiza progressões, no que se refere às representações concretas e com o intuito de exprimir o que pretende, faz uso da linguagem, a qual se vai desenvolvendo.

“Durante o estágio pré-operatório o pensamento sofre uma transformação qualitativa. As crianças já não estão limitadas ao seu meio sensorial imediato (...) A sua capacidade de armazenamento de imagens (palavras e estruturas gramaticais da língua, por exemplo) aumenta tremendamente. O desenvolvimento do vocabulário, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras, é especialmente notável” (Sprinthall & Sprinthall, 1993:106).

Neste estágio de desenvolvimento cognitivo e tendo em conta Biaggio (1980:54) “Nesta fase, a criança já não depende unicamente de suas sensações de seus movimentos, mas distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (...)”.

O terceiro estágio piagetiano de desenvolvimento cognitivo corresponde ao da inteligência operatória concreta, o qual se processa dos sete aos onze anos de idade. É nesta fase, dos seis para os sete anos de idade que as crianças iniciam a escolaridade obrigatória. É fundamental que os professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico conheçam adequadamente este estágio de desenvolvimento cognitivo pois, é neste estágio que se encontram as crianças que frequentam este nível de ensino.

Neste estágio de desenvolvimento Sprinthall e Sprinthall, (1993:108) referem que “ (...) as crianças são positivistas lógicos infantis que compreendem as relações funcionais porque são específicas e porque podem testar os problemas (...) as crianças compreendem os aspectos específicos, ou concretos, do problema (...) A sua capacidade de compreender o mundo agora é tão lógica (...) ”. Também Cruz e Fonseca (2002:44), citando Fontana (1995) afirmam que este estágio de desenvolvimento “ (...) permite à criança o acesso a um sistema (...) de pensamento organizado que lhe permite antecipar e controlar o seu envolvimento”.

Durante este estágio de desenvolvimento cognitivo, existe uma conveniência em organizar a aprendizagem com recurso ao método da descoberta, em que as aprendizagens devem ser construídas de modo a que a criança tenha acesso à manipulação dos materiais. Deste modo será realizada uma aprendizagem que se baseia na interação com objetos concretos.

Nesta fase sempre que se realiza um jogo, por exemplo, as regras que o regem, acabam por ser até mesmo mais significativas do que a atividade em si mesma, pois “ (...) a criança da primária percebe as regras pelo seu valor funcional (...) as crianças encaram-nas como fixas, necessárias e arbitrarias” (Sprinthall & Sprinthall, 1993:109).

Conclui-se que neste estágio de desenvolvimento cognitivo a escolaridade tenha sucesso quando dá realce a competências e atividades concretas (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

O quarto e último estágio de desenvolvimento cognitivo definido por Piaget, corresponde ao estágio da inteligência operatória formal. Este estágio processa-se dos onze aos dezasseis anos de idade.

Neste estágio de desenvolvimento cognitivo, a capacidade de pensamento é mais alargada, pois o adolescente já apresenta uma melhor capacidade “ (...) para pensar sobre o seu próprio pensamento e sobre o pensamento dos outros (...) esta forma de auto-reflexão permite um amplo alargamento da imaginação” (Sprinthall & Sprinthall, 1993:112). Nesta fase, a progressiva capacidade de pensar por si, concede ao adolescente uma maior objetividade.

Neste estágio de desenvolvimento, verifica-se um distanciamento em relação ao concreto, sendo que as operações deixam de carecer desse suporte, tal como referem Sprinthall e Sprinthall (1993:113) “ Logo que a capacidade de pensar abstratamente se

desenvolve, os alunos são capazes de construir estratégias lógicas racionais e abstractas”.

Segundo Cruz e Fonseca (2002:44), citando Valletutti e Dummet (1992) neste estágio de desenvolvimento “ (...) a criança passa a ser capaz de pensar em termos abstractos acerca de ideias que não se realizam directamente com suas experiências, sendo igualmente capazes de usar o seu pensamento para dirigir e explicar as suas observações”.

A escola é essencial no que concerne à promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, assim, e “De acordo com Piaget o papel da escola é integrar e enriquecer o desenvolvimento normal da criança e, nessa medida, o currículo deve acompanhar o ritmo normal do seu desenvolvimento” (Tavares & Alarcão, 1989:102). Para Piaget, a estruturação do ensino não pode ser dissociada do estágio de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra, sendo desaconselhável qualquer aceleração na sucessão dos estádios, e consequentemente no ritmo das aquisições escolares.

A perspetiva Piagetiana acerca do desenvolvimento cognitivo é crucial para os professores. É importante que o docente saiba valorizar a originalidade de cada um dos seus alunos, ajudando-os assim na evolução da sua autonomia intelectual, pois um professor para além de ensinar, de transmitir conhecimento, deve ter em conta a forma como os seus alunos se desenvolvem, tal como defendem Tavares e Alarcão (1989:13):

“ (...) um professor (...) não pode ser apenas o transmissor de um determinado número de conhecimentos específicos, mas também o interveniente no desenvolvimento global do educando. Neste sentido e na sua missão de educador, o professor (...) não pode desconhecer em que fase etária e estágio se encontra o educando a quem se destina a sua ação educativa”.

Em suma, é fundamental que o professor adeque o ensino ao nível de desenvolvimento do aluno, ou seja, é necessário que o professor seja capaz de respeitar a estrutura cognitiva do aluno, para que ele possa assimilar e adquirir novos conhecimentos, tal como realçam Cruz e Fonseca (2002:44), citando Valletutti e Dummet (1992) “ (...) o processo pelo qual as crianças processam os pensamentos difere de estágio para estágio, os educadores devem ter em consideração o nível da criança quando planeiam o currículo”. Assim, é de particular importância que o professor tenha em linha de conta que a estruturação do ensino não pode ser dissociada do desenvolvimento cognitivo.

3.3.Crianças e Desenvolvimento Cognitivo

As crianças não são todas iguais, cada uma é diferente da outra “Não só porque esses alunos têm personalidades diferentes, mas também porque, com frequência, se encontram em estádios de desenvolvimento distintos” (Tavares & Alarcão 1989:31).

Assim, é imprescindível ter em conta que:

“Compreendendo como e quando os sistemas cognitivos se desenvolvem podemos evitar, por um lado, ensinar algo às crianças antes de estas estarem prontas para aprender e, por outro lado, perder uma oportunidade de ouro por estarmos muito além do momento mais sensível” (Sprinthall & Sprinthall, 1993:96).

Existem muitos fatores que condicionam o desenvolvimento da criança em diversos níveis. No entanto, é imprescindível que o professor e toda a comunidade que envolve a criança não os vejam como uma limitação.

Um atraso no desenvolvimento cognitivo conduz a uma maior morosidade na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que os apresentam, como referem Papalia e Feldman (2001:419) “Não se pode esperar que uma criança que desperta mais tarde, progrida tão rapidamente como uma criança mais precoce”. Sempre que se verifica um atraso no desenvolvimento cognitivo da criança, são frequentes as dificuldades sobretudo a nível da personalidade, do desempenho de tarefas, das aprendizagens. As crianças que apresentam um desenvolvimento cognitivo abaixo da média para a sua idade, revelam problemas a nível do seu “ (...) funcionamento intelectual e comportamento adaptativo [que] lhes causa problemas globais na aprendizagem, quer seja ela académica ou social” (Correia,1997:51). Daí a necessidade de estimular a criança, de forma a levá-la a superar as suas dificuldades.

Tendo por base o que foi acima referido, é natural que na escola, essas crianças apresentem diferenças face ao seu grupo de pares. Por isso, a escola tem um papel relevante no que se refere à promoção do desenvolvimento cognitivo da criança. Tal como referem Cruz e Fonseca (2002:81 citando Fonseca, 1998; Almeida e Moraes, 1997; Almeida, 1996; Fonseca e Santos, 1996 e Ashman e Conway, 1990) “ (...) o treino cognitivo ou treino do pensar tem vindo a conquistar espaços próprios ou mais intencionais no seio da escola (...)”.

A escola deve promover uma aprendizagem que se relacione com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. A estruturação do ensino não se deve dissociar do desenvolvimento psicológico / cognitivo dos alunos. Neste sentido, é fundamental que o processo de ensino – aprendizagem esteja de acordo com o nível etário, com as necessidades e com as diferenças individuais de cada aluno.

Também o professor tem um papel fundamental no que se refere à promoção do desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, é imprescindível que este tenha em conta os diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo de cada criança, bem como os seus ritmos de aprendizagem, pois “Trabalhar com estas diferenças, [ativa] as potencialidades de cada uma, [o que ajuda] muitas a alcançarem resultados bastante melhores do que o esperado” (Brazelton & Greenspan, 2002:123).

Em suma, as crianças que apresentam um atraso a nível do desenvolvimento cognitivo necessitam de mais tempo para executar as tarefas e também de apoios por parte dos professores para que sejam bem-sucedidas. Segundo Nielsen (1999:48), “A criança necessita de, diariamente, ser submetida a experiências enriquecedoras. Assim, a ausência desse tipo de vivências pode retardar o seu desenvolvimento mental”.

Capítulo 4 – Atividades Lúdico-Expressivas

4.1.As Atividades Lúdico-Expressivas

As Atividades Lúdico-Expressivas centram-se no lúdico, como o próprio nome indica, assim, as brincadeiras ganham uma importância especial nesta área, pois concedem a possibilidade de experienciar coisas que se caracterizam por atrativas, interessantes, apelativas. De acordo com Rooyackers (2003:15):

“Brincar é uma atividade importante. A infância de todos nós começa e é enriquecida com brincadeiras, nas quais fugimos da realidade e nos comportamos como se tudo fosse diferente. Por um momento tornamo-nos outra pessoa e podemos cometer erros e experimentar coisas que não nos atreveríamos a fazer na vida real”.

Num outro texto Rooyackers (1999:15) clarifica mais detalhadamente:

“É importante brincar. Quando se brinca, durante um breve período de tempo é como se viajássemos fora da realidade, e comportamo-nos como se o mundo fosse diferente. Podemos assumir a identidade e vestir a pele de outra pessoa. Pode-se imaginar que se vive noutro sítio, ou que se ocupa outro espaço físico. Cada tipo de brincadeira ensina uma nova experiência, dá uma nova visão, abre uma janela para outra realidade. Quando se brinca, podem cometer-se erros, tornar os sonhos realidade e rir (...) A brincadeira permite-nos (...) ficar completamente absortos em outro mundo”.

De acordo com Maluf (2009:21) a “Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem a pratica”.

É nos primeiros anos de vida da criança que a criança estrutura o seu pensamento e promove o seu desenvolvimento, assim:

“Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte

de sua estrutura física, afetiva e intelectual (...) Nesta fase deve-se adotar (...) atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo as suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências” (Maluf, 2009:13).

Cabe à escola potenciar junto dos alunos a iniciativa, a comunicação, a criatividade, a socialização e é neste aspeto que as atividades lúdicas ganham especial importância, uma vez que concedem às crianças a possibilidade de expressarem sentimentos, ideias, emoções, num contexto que se revela agradável e por isso atraente.

As Atividades Lúdico-Expressivas surgem no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, no Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

No Despacho n.º 8683/2011 de 28 de Junho, sublinha-se que,

“As actividades lúdico-expressivas devem integrar uma ou mais formas de expressão artística, nomeadamente: a expressão plástica e visual, a expressão musical, o movimento e drama / teatro, a dança, a multimédia, percursos culturais e de exploração do meio, actividades lúdicas e de animação”.

O professor deve fomentar na sala de aula, Atividades Lúdico-Expressivas, com vista a trabalhar diversos processos cognitivos, contribuindo assim para “ (...) propiciar a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagem, do senso crítico e da progressiva autonomia.” (Maluf, 2009:11). Desta forma, torna-se imprescindível referir que as Atividades Lúdico-Expressivas são indispensáveis no que se refere ao desenvolvimento global da criança. Tal como refere Correia (2009:70) “Já se constatou através de diversos autores, que a actividade lúdica favorece, muito particularmente, o desenvolvimento global da criança, nos aspectos de integração afectiva, social e cultural. O brincar é visto como o espaço da criação cultural por excelência”.

As Atividades Lúdico-Expressivas oferecem oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e da autoexpressão e construção da identidade e é neste sentido que Oaklander (1980:161) se pronuncia:

“ (...) as crianças podem aumentar a autoconsciência que possuem. Podem desenvolver uma consciência total de si próprias – do corpo, da imaginação, dos sentidos (...) torna-se um instrumento natural para ajudá-las a encontrar e dar expressão a partes ocultas e perdidas de si mesmas, e com isso desenvolver força e identidade”.

Ao implementar atividades lúdicas, é concedida à criança a possibilidade de experienciar vivências pessoais e coletivas, estes aspetos são cruciais no que se refere à construção da identidade da criança, quer a nível pessoal, que a nível social. Deste modo, a atividade de carácter lúdico é para a criança, um “ (...) factor fundamentalmente contributivo para o seu desenvolvimento” (Sousa, 2003a: 150).

É fundamental estimular e potenciar as Atividades Lúdico-Expressivas junto das crianças, uma vez que estas lhes concedem a sensação de prazer aquando do decorrer da atividade lúdica e como Manes (2003:98) defende, essa “ (...) estimulação é capaz de ativar processos que permitem a tomada de consciência do funcionamento humano e [assim facilitar] a aquisição de novos modos de pensar, sentir e relacionar-se com os outros”.

Ao proporcionar às crianças atividades lúdicas que se caracterizem por serem enriquecedoras e significativas, são criadas condições para a estimulação do pensamento, da cognição. De acordo com Maluf (2009:66) “A atividade lúdica é o caminho do desenvolvimento cognitivo na infância”.

As atividades lúdicas também apresentam grande relevância, quando falamos em inclusão, uma vez que através da atividade lúdica, se “ (...) podem resolver problemas,

o tipo de problemas que encontramos nas relações interpessoais. Podem ajudar na inadaptação social, desenvolvendo a cooperação entre grupos (...) podem quebrar as barreiras artificiais entre os sujeitos” (Brandes & Phillips, 2006:14). Assim, é crucial ampliar “ (...) experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que a integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito” (Maluf, 2009:13).

É de extrema importância, uma prática educativa que se centre no jogo, na ludicidade uma vez que estes facilitam “ (...) as relações pedagógicas e humanas não exclusivas, solidárias e divertidas (...) facilitam a comunicação, o entendimento, o relaxamento, a cooperação e o prazer” (Jares, 2007:14).

Para além disso, aquando da realização de atividades de carácter lúdico, como por exemplo, jogos dramáticos, os alunos “(...) tendem a ficar mais próximos (...) Interagem com os outros de uma forma mais directa, têm mais contacto físico com os outros (...)” (Rooyackers, 2003:18), o que contribui para que exista uma maior facilidade nos caminhos da inclusão.

As atividades lúdicas são um excelente recurso para o desenvolvimento das potencialidades da criança, assim, e na opinião de Maluf (2009:21) “Toda a criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer”.

Em suma, As Atividades Lúdico-Expressivas contribuem para que as crianças, através de formas distintas, possam expressar a sua sensibilidade, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu imaginário.

4.2.A Expressão e Educação Dramática e Musical

Antes de mais, é relevante conceder uma breve descrição alusiva ao termo Expressão, o qual “(...) designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar” (Reis, 2005:7).

Através da Expressão e Educação Dramática, a criança entra muitas vezes no mundo da fantasia aliando este mundo ao da ludicidade, tal como refere Rooyackers (2003:15) “Num jogo dramático vive-se num mundo diferente do nosso e usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas acções”.

Nesta área, as emoções são vividas e experienciadas pelas crianças, o que lhes concede a oportunidade de exploração do irreal, contribuindo assim para a expansão das suas emoções, quer através da comunicação, quer através da expressão do corpo. Ryngaert (1981:38) defende que a Expressão Dramática “Permite ao indivíduo colocar-se voluntariamente em situações que não pertencem à realidade (...) elas ensinam-lhe, por intermédio duma actividade simulada, o que deve reconhecer do real para assegurar o seu próprio desenvolvimento”.

Os jogos dramáticos são de extrema importância para o desenvolvimento global a criança, assim, e tendo em conta Sousa (2003a:167):

“ Através do jogo, a criança engrandece-se, realiza-se, satisfaz-se, cria novas potencialidades e desenvolve a sua personalidade.

Sendo o jogo a razão da sua existência, a expressão da criança encontrará, pois, no jogo, a melhor forma de se concretizar. Expressar, exprimir, exteriorizar, bem como imaginar, inventar e criar (...) ”.

Esta área é muito importante quando se fala no desenvolvimento da criança. A Expressão e Educação Dramática centra-se na ludicidade, deste modo, é promovido o desenvolvimento da criança a nível global: cognitivo, emocional e motor. De acordo com Maluf (2009:23), a atividade lúdica contribui para o desenvolvimento de “ (...) várias habilidades na criança, proporcionando-lhes divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole, autorrealização”.

A realização de exercícios de Expressão e Educação Dramática é muito significativa quando se trata de potenciar as relações entre as crianças, uma vez que concede a possibilidade às crianças de comunicarem e se relacionarem entre si. Torna-se fundamental trabalhar este aspeto nos primeiros anos de escolaridade, para que a inserção na escola e até na sociedade decorra da melhor forma possível evitando deste modo situações de exclusão. Na opinião de Rooyackers (2003:17), com recurso à Expressão e Educação Dramática “Aprendemos a relacionarmo-nos com os outros e a desenvolver ideias em grupo (...) Aprende-se a trabalhar com a imaginação e a processar de forma consciente as nossas experiências de relacionamento com os outros”.

A essência das atividades de Expressão e Educação Dramática prendem-se com o envolvimento na ação, quer em grupo, quer individualmente, esta área estimula a socialização, a comunicação, a criatividade e o lúdico, contribuindo desse modo para a promoção do desenvolvimento da criança em diversos níveis.

A Expressão Dramática é fundamental no que se refere à inclusão, uma vez que potencia e desenvolve as relações, tal como refere Ryngaert (1981:211):

“ (...) cria no seio da sala de aula uma rede de relações não habituais. Porque supõe uma situação de jogo (e de prazer), assim com uma relação afectiva diferente, provoca alterações notórias na relação pedagógica e uma modificação importante nas trocas entre os alunos”.

A Expressão e Educação Dramática potencia a socialização, tal como regere Mégrier (2005:9) é facilitado “ (...) o desenvolvimento social, as relações interindividuais, a sociabilidade, a partilha, a dissipação do egocentrismo”. Esta área torna-se muito relevante ao falar de inclusão, uma vez que concede às crianças a possibilidade de se conhecerem melhor “ (...) favorece o desabrochar do indivíduo permitindo que as crianças se descubram, descubram o mundo que as rodeia (...) ” (Mégrier, 2005:10).

Outro aspeto essencial desta área é o de que ela potencia a comunicação, quer verbal, quer não-verbal, o que é benéfico para que as relações entre pares sejam estimuladas e até consolidadas.

A Expressão e Educação Dramática propicia o desenvolvimento da criança, pois esta área contribui para que a criança expresse sentimentos, estimule a sua criatividade e até a ludicidade, de acordo com Maluf (2009:19) com recurso ao lúdico “ (...) a criança vai construindo seu conhecimento de mundo de modo criativo, lúdico, modificando a realidade com os recursos da sua imaginação”.

Cabe ao professor a capacidade de proporcionar às crianças, por meio de atividades de Expressão e Educação Dramática, essencialmente centradas no lúdico “ (...) a melhoria das suas formas de comunicação e expressão, desenvolvendo não apenas a linguagem oral, mas também outras linguagens (...) ” (Maluf, 2009:66).

Através da Expressão e Educação Dramática, “ (...) a criança obtém o reconhecimento de si, o hábito de se «familiarizar» com o outro, a confiança em si porque descobre

como valorizar-se para além das competências tradicionais exigidas pela escola e face às quais, ela se encontra por vezes votada ao fracasso” (Mégrier, 2005:7).

Também a Expressão e Educação Musical é fundamental no que se refere ao desenvolvimento global da criança. A música cria uma sensação de alegria e é facilitadora na representação de emoções. Esta forma de expressão contribui para o desenvolvimento sensorial e assim cognitivo da criança, uma vez que potencia o pensamento, a concentração, a memória, a atenção, e até a socialização. Tal como refere Sousa (2003b:20), a música tem como objetivo “ (...) a satisfação das necessidades (instintivas, emocionais, sentimentais) e o desenvolvimento de capacidades (percepção, atenção, memória, cognição, criação) (...) ”.

Quando o professor recorre a atividades musicais, acaba por despertar o lúdico, uma vez que contribui para a estimulação do potencial criativo e até motivacional da criança.

A música promove a comunicação, a fantasia e a imaginação, para além disso, fomenta o entretenimento e é favorável às relações em grupo. Neste sentido, é muito importante para o desenvolvimento da cognição, bem como da interação com os outros. Assim, a expressão e educação musical apresenta um papel fundamental no desenvolvimento global do ser humano. De acordo com Sousa (2003b:21) “No âmbito da música, como contribuição para o desenvolvimento geral da personalidade, encontramos como pragmáticas aspetos do desenvolvimento biológico, afectivo, cognitivo, social e motor”.

Através da música, a criança é estimulada no que concerne à criação de imagens mentais e também à exteriorização de emoções, o que potencia o seu potencial criativo e afetivo.

Quando o professor trabalha a área da expressão e educação musical, este deve ter em linha de conta que “O objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade [assim, os] educadores e professores, (...) organizam as suas estratégias programáticas visando estes objetivos” (Sousa, 2003b:18).

A disciplina de expressão e educação musical contribui para o desenvolvimento da criança nos mais diversos níveis, uma vez que, promove a aquisição de diversas potencialidades, que são facilitadoras do desenvolvimento, crescimento, da socialização, em suma, da evolução da criança. Assim, no entender de Sousa (2003b:20) a música permite à criança “ (...) o desenvolvimento cognitivo e a organização da personalidade”.

Em forma de conclusão importa referir que a Expressão e Educação Musical é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança, revelando-se deste modo, como um instrumento que se caracteriza como facilitador desse processo.

4.3.O Contributo das Atividades Lúdico-Expressivas para a Promoção do Desenvolvimento Cognitivo

Quando se fala em atividades lúdicas, é relevante ter em linha de conta e tal como refere Maluf (2009:21) que a:

“São lúdicas as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação”.

As Atividades de carácter lúdico, estão portanto, ligadas ao jogo, ao brincar e é a “ (...) brincar, [que] a criança aprende a lidar com o mundo e forma a sua personalidade (...) ” (Carneiro, 2012: 18). Assim, constata-se que as Atividades Lúdico-Expressivas contribuem para o desenvolvimento da criança.

Através de atividades que impliquem o brincar, o lúdico, proporciona-se à criança o seu desenvolvimento a nível cognitivo, esta ideia é sustentada por Leitão (2006:76), que baseando-se em Moyles (2002) defende que “ (...) o brincar das crianças oferece oportunidades para que o cérebro e o corpo estejam sempre ativos e estimulados, criando uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem”.

As Atividades Lúdico-Expressivas são especialmente importantes para as crianças que necessitam de promover o seu desenvolvimento cognitivo, dado que as atividades desenvolvidas nesta área potenciam a interação entre pares e a estimulação cognitiva, contribuindo em larga medida para a sua inclusão. Tal como refere Sousa (2003a:152), citando Viana (1958):

“O fundamental da actividade lúdica da criança é que por ela vai criando, propriamente, a sua experiência pessoal, e, em suma, o que lhe permite

realizar a sua essencial função biológica, é que a criança, jogando, vai exercitando, ensaiando e tomando posse da sua personalidade. É brincando e jogando que a criança exterioriza os seus instintos, pensamentos, desejos e aspirações (...) é uma força moderadora, um regulador espontâneo (...) da afetividade”.

Através das Atividades Lúdico-Expressivas são trabalhados diversos domínios, tais como a cognição, as relações entre as crianças, a comunicação, a criatividade, as emoções, os afetos, e a espontaneidade, o que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Jares (2007:16) sustenta que a o jogo, a atividade lúdica “ (...) cumpre um papel de relevo no amadurecimento e estruturação da personalidade”.

É essencial proporcionar às crianças com dificuldades no desenvolvimento cognitivo, atividades práticas que levam a que a criança crie, recrie, reflita e interaja com o seu grupo de pares. Assim, e segundo Sousa (2003a:151), citando Planchard (1961) “ Quanto mais activa for esta força lúdica, mais a criança (...) é inteligente e disponível (...) É este carácter de impulso (...) que permite fazer do jogo (...) uma potente mola da educação”.

É através de atividades lúdicas, essencialmente nas áreas de Expressão e Educação Dramática aliada à Expressão e Educação Musical, que as crianças aprendem a lidar com o mundo que as rodeia, pois é-lhes concedida a possibilidade de vivenciar diversos sentimentos. Este tipo de atividades funciona como uma ferramenta fundamental a nível do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem das crianças, uma vez que se “ (...) favorece o desenvolvimento intelectual (...) e a definição das estruturas mentais” (Mégrier, 2005:9).

As Atividades Lúdico-Expressivas apresentam-se como um contributo fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, de acordo com Maluf (2009:11)

“Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando-lhes condições adequadas ao seu desenvolvimento (...) cognitivo”. Estas atividades ajudam a “ (...) criança a conhecer-se, a conhecer o meio circundante, a conhecer os outros: no plano intelectual, provoca e explora as percepções, desenvolve e estimula a imaginação” (Reis, 2005:14).

Em suma, as Atividades Lúdico-Expressivas são muito importantes para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais da criança, contribuindo bastante para a socialização, para o desenvolvimento global da criança e para a formação da sua personalidade (Maluf, 2009).

PARTE II

ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Capítulo 1 – Estudo Empírico

1.1.Problemática e sua Contextualização

Na escola é cada vez maior o número de crianças que revelam necessidades educativas especiais. Assim, é crucial que as crianças que manifestam estas necessidades estejam incluídas nas escolas da melhor forma possível. A revisão da literatura que serve de suporte teórico a este estudo procurou evidenciar o papel determinante da escola na inclusão destas crianças, bem como o significado que as atividades de carácter lúdico-expressivo podem ter neste processo.

Quando se fala em crianças que apresentam resultados de perfil cognitivo abaixo da média, é fundamental criar estratégias que fomentem a sua pertença à escola e sala de aula. Considerou-se que as Atividades Lúdico-Expressivas constituem um contributo fundamental no que concerne à inclusão destas crianças, uma vez que favorecem a estimulação cognitiva, tal como refere Sousa (2003a:151) “A própria inteligência está directamente relacionada com a actividade lúdica”.

A presente investigação é desenvolvida, nas aulas de enriquecimento curricular, mais propriamente nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas, numa turma do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, num primeiro ano de escolaridade, frequentado por uma criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média.

1.2.Modelo de Investigação

Neste Projeto de Investigação é utilizada uma metodologia de investigação-ação, de natureza qualitativa, pois não se procuram produzir respostas quantificadas para responder às questões de investigação.

De acordo com Bell (1993:20), citando Cohen e Manion (1994), a investigação-ação caracteriza-se por ser:

“ (...) um procedimento essencialmente in loco, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de casos, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso”.

Sousa e Baptista (2011:66) Definem a investigação-ação como “ (...) uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento (...) planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção”.

De acordo com o que se aqui se propõe desenvolver, enveredar-se-á, por uma investigação de natureza qualitativa, uma vez que, e tendo em conta Sousa e Baptista (2011:56) “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos (...)”, uma vez que o que se pretendeu foi adquirir um conhecimento aprofundado, alusivo a uma situação real.

Num estudo deste tipo é mais relevante o processo da investigação, do que simplesmente o resultado dos dados obtidos, não deixando de lhes dar a devida importância.

Ao inscrever-se num modelo de investigação-ação, a intervenção procura transformar a realidade observada – o caso de uma criança que apresenta dificuldades cognitivas, que submetida a um plano de estimulação no âmbito das Atividades Lúdico-Expressivas, se espera venha a evoluir favoravelmente em diversos domínios do seu desenvolvimento, tentando ao máximo que a inclusão da criança no grupo / turma seja favorável.

Trata-se, assim, de um processo em espiral que integra a planificação, intervenção / observação e nova planificação, de modo a contribuir para a mudança de uma forma que se quer construtiva, participativa e reflexiva.

1.3. Questões e Objetivos da Investigação

É fundamental incluir os alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, deste modo, a inclusão da criança na escola regular, pressupõe que todas as crianças, independentemente das suas problemáticas, possam participar ativamente nas atividades e na vida da escola.

Toda a comunidade escolar tem um papel crucial, quando se fala em inclusão, é a ela que cabe o papel “ (...) de proporcionar uma educação igual e de qualidade para os alunos (...) ” (Correia, 2008:23). Pretende-se que o professor, ao ter na sua sala de aula alunos que apresentem necessidades educativas especiais, perceba e tenha em conta as dificuldades / limitações, de modo a auxiliá-los.

Assim, torna-se muito importante, o estudo do desenvolvimento das crianças, sendo essencial perceber o processo normal de desenvolvimento da maioria das crianças, para poder compreender o processo de desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades especiais. É portanto necessário que o professor perceba o estágio de desenvolvimento, bem como o desempenho cognitivo das crianças com quem trabalha, com o intuito de não separar a estruturação do ensino do estágio de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra.

Quando se fala de desenvolvimento cognitivo da criança, deve-se ter em conta que as Atividades Lúdico-Expressivas são uma excelente ferramenta, pois através destas, são trabalhados diversos processos cognitivos e favorece-se o desenvolvimento global da criança.

É neste sentido que surge a questão de partida, para a presente investigação: “Quais as estratégias a utilizar, para promover a inclusão escolar, nas aulas de Atividades Lúdico-

Expressivas, de uma criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?”.

Esta foi formulada, tendo em linha de conta que uma boa pergunta de partida deve ser precisa, clara, exequível e pertinente, por forma a levar o investigador a obter respostas válidas para o seu estudo. Tal como referem Quivy e Campenhoudt (2003:43) “ (...) uma boa pergunta de partida visará um melhor conhecimento dos fenómenos estudados e não apenas a sua descrição”.

Assim, pretende-se obter, através da investigação, respostas válidas e objetivas, por forma a melhorar o papel do professor no contexto da sala de aula, nestas aulas, com crianças com a mesma problemática.

Tendo por base a questão enunciada, foram definidos os objetivos da presente investigação, sendo que estes consistem na formulação de pontos essenciais de referência da investigação e visam portanto, “ (...) a principal intenção de um projecto, ou seja (...) o produto final que o projecto quer atingir” (Sousa & Baptista, 2011:26). Assim, os objetivos definidos foram os seguintes:

- Caraterizar a criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média em várias dimensões do seu desenvolvimento e na interação com o grupo de pares e restante comunidade educativa;
- Desenvolver estratégias para promover a inclusão escolar da criança em estudo, nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas;
- Analisar os efeitos do programa aplicado no desenvolvimento da criança.

1.4. Técnicas de Recolha de Dados

Antes da aplicação dos instrumentos de recolha de dados, foi solicitada autorização junto da Direção da Escola em que está inserida a criança em estudo, junto dos respetivos Encarregados de Educação de todas as crianças envolvidas no estudo e junto das docentes entrevistadas. Tendo-lhe sido comunicado o objetivo da investigação, garantindo o respeito à privacidade e confidencialidade, bem como o anonimato.

1.4.1. Entrevista

Segundo Sousa e Baptista (2011:79), citando Ketele (1999) “A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objectivos da recolha de informações”.

De acordo com Gil (1987:113) a entrevista é:

“ (...) a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Este estudo é desenvolvido, com recurso à construção, elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturadas à Professora Titular de Turma e à Professora de Educação Especial (Apêndice II) que acompanham a criança, com vista a obter mais informações relativamente à temática em estudo. Tal como referem Quivy e Campenhoudt (2003:69) “As entrevistas exploratórias têm, portanto, como função principal revelar determinados aspectos do fenómeno estudado (...)”.

Foi escolhido este tipo de entrevista, uma vez que, não integra questões fechadas, possibilitando ao entrevistado falar mais livremente. Segundo Ghiglione e Matalon (1992:64), na entrevista semiestruturada “ (...) o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista”.

Inicialmente foi construído um guião de entrevista (Apêndice I), destinado às duas docentes, docente titular de turma e docente de educação especial, com a seguinte temática: As Atividades Lúdico-Expressivas e a inclusão da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média. Este serviu como linha orientadora e de suporte ao entrevistador. Sendo que os objetivos fundamentais deste guião de entrevista foram:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas lúdicas;
- Perceber o contributo das práticas lúdicas no desenvolvimento da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média;
- Recolher informação acerca do contributo das práticas lúdicas para a inclusão;
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

No que concerne à aplicação das entrevistas, quer à docente titular de turma, quer à docente de educação especial, importa referir que foi tida em conta e respeitada a neutralidade. As entrevistas foram realizadas na escola, numa sala reservada para o

efeito, foram gravadas em suporte áudio, mediante autorização das entrevistadas, com vista a obter uma maior facilidade e precisão na transcrição efetuada, posteriormente a computador (Apêndice II). Importa ainda referir que as docentes entrevistadas estiveram bastante disponíveis aquando da realização da entrevista, respondendo sempre às questões colocadas.

Posto isto, foi realizada a análise de conteúdo das respetivas entrevistas (Apêndice III), esta é fundamental uma vez que “ (...) é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática (...) do conteúdo manifesto da comunicação” (Ghiglione e Matalon 1992:177, citando Belsel, 1952).

Com a análise de conteúdo das entrevistas, visou-se a obtenção de respostas alusivas ao tema em estudo, tal como refere Bardin (1977:31) “ (...) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

1.4.2. Análise Documental

Ao longo da investigação foi efetuada análise documental, e como Bell (1993:101), citando Johnson (1984) refere “A maioria dos projetos de ciências da educação exige a análise documental [a qual] servirá para complementar a informação obtida por outros métodos (...) a análise documental de ficheiros e registos educacionais pode revelar-se uma fonte de dados extremamente importante”. Assim, esta realizou-se com base na análise de documentos existentes acerca da criança, uma vez que Gil (1987:158) diz que “ (...) não são apenas as pessoas vivas que constituem fontes de dados. Muitos dados importantes na pesquisa social provêm de fontes de papel”.

Os documentos analisados foram: O Plano de Turma, o Relatório de Avaliação Psicológica, disponibilizados pela docente titular de turma e a grelha correspondente à

avaliação efetuada por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, no âmbito da Atividade e Participação, esta foi disponibilizada pelas professoras titular de turma e de educação especial. Foi ainda analisado o Projeto Educativo do Agrupamento e Regulamento Interno do Agrupamento. Para além disso, também foi efetuada pesquisa bibliográfica, sobre a temática em estudo, com o propósito de obter mais e melhores respostas, no decorrer da investigação.

1.4.3.Observação

No que se refere à observação, esta “ (...) é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local [o qual] pode usar métodos categoriais, descritivos ou narrativos” (Sousa & Baptista, 2011:88).

A observação constitui uma ferramenta de valor essencial, pois “ (...) é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos (...) ” (Afonso, 2005:91).

De acordo com Bell (1997:161), citando Nisbet (1977):

“A observação, porém, não é um dom «natural», mas uma actividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, como também a capacidade para desenvolver raciocínios originais e habilidade para identificar acontecimentos significativos”.

Para este estudo foi realizada uma observação participante, em que o investigador esteve envolvido na situação com o sujeito observado.

Nesta investigação foram efetuadas dez observações (Apêndice V) em dez sessões (para cada sessão foi efetuada a respetiva observação). As observações foram realizadas, pela própria investigadora, no decorrer das dez sessões. Estas foram fundamentais para verificar a evolução da criança em estudo e perceber se as atividades implementadas em cada sessão contribuíram ou não para a superação das suas dificuldades.

A observação centrou-se sobretudo na observação da criança em estudo, ao nível do envolvimento nas atividades propostas durante as sessões, ao nível da interação e da relação com o seu grupo-turma. Para tal construíram-se grelhas / protocolos de observação (Apêndice V).

Nos protocolos de observação constam um cabeçalho identificativo, que contempla os intervenientes, a data da intervenção, o número e a hora da observação, o número total de alunos da turma e o número de alunos presentes na aula e por fim, a designação da disciplina. Para além disso, está explicitado nos protocolos: a fase da aula; a descrição sumária das atividades realizadas; a descrição da observação e as notas complementares e inferências. Para cada fase da aula, foram efetuadas observações e sempre que se revelou importante, foram tiradas notas complementares e / ou inferências.

1.5.Contexto de Estudo e Participantes

Neste capítulo procede-se à descrição e caracterização do contexto de estudo e dos participantes. Embora o foco de atenção recaia sobre criança em particular, que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média, serão igualmente participantes no estudo a turma em que a criança está inserida; a Professora Titular de Turma desta criança, a Professora de Educação Especial que acompanha esta criança e a própria investigadora.

Análise do Contexto

Com vista a contribuir para uma melhor compreensão acerca do contexto escolar e assim poder efetuar uma caracterização diagnóstica e contextualizada da situação – problema, foram analisados os seguintes documentos: Projeto Educativo do Agrupamento; Regulamento Interno do Agrupamento e Plano de Turma. Obtendo-se a informação que se segue.

O Meio

A região onde está localizada a escola que serve de contexto ao presente Projeto de Investigação apresenta uma fraca densidade de habitantes por quilómetro quadrado. É atualmente uma região em processo progressivo de desertificação, a sua população é constituída, maioritariamente, por idosos, dispersos por povoações isoladas e algumas condenadas ao abandono.

A paisagem revela-se degradada devido ao abandono e também à erosão dos solos.

A economia desta região centra-se sobretudo na agricultura (criação de gado caprino e ovino), e na indústria que é escassa. O setor terciário (serviços) é aquele que ocupa a maior parte da população ativa do concelho.

A Escola

A Escola foi criada pela Portaria nº 745/99 de 26 de Agosto e iniciou funções em 1999. É constituída por um único edifício, o qual é composto por dois pisos, cujo estilo arquitetónico é marcado pelas fachadas de cor branca e com barras de cor.

Existem diversos equipamentos que são adequados e possibilitam o desenvolvimento do ensino experimental, tecnológico e artístico e a organização de atividades de enriquecimento curricular de diferentes áreas, tais como: Ensino do Inglês; Apoio ao Estudo; Atividades Lúdico-Expressivas e Atividade Físico-Desportiva.

Os alunos que frequentam a escola são oriundos de diversas freguesias. A oferta educativa da escola destina-se aos alunos dos três ciclos do ensino básico em regime diurno. O sucesso escolar é elevado e as taxas de abandono são muito reduzidas, praticamente inexistentes.

Posteriormente, foi efetuada uma análise a diversos documentos: o Plano de Turma, o Relatório de Avaliação Psicológica, disponibilizados pela docente titular de turma e a grelha correspondente à avaliação efetuada por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, no âmbito da Atividade e Participação, esta foi disponibilizada pelas professoras titular de turma e de educação especial. Com vista a obter uma caracterização da turma e da criança em estudo.

A Turma

A turma é constituída por quinze alunos, nove do sexo feminino e seis do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os seis e os sete anos de idade, tratando-se portanto de uma turma de primeiro ano de escolaridade.

A turma frequenta um horário de regime normal, das nove horas às doze e vinte e das treze e vinte às quinze e trinta. Pela manhã, das dez e trinta às dez e cinquenta, existe o intervalo. Findo este horário, os alunos iniciam o horário das atividades de enriquecimento curricular, o qual decorre das quinze e trinta às dezassete e trinta.

No geral, a turma e segundo o que está estipulado no plano de turma, tendo em conta os dados do ano letivo transato, é participativa, manifesta pouca autonomia e revela algumas lacunas no que se refere às aprendizagens, o que advém essencialmente da falta de atenção / concentração. Como ponto forte salienta-se a participação e a assiduidade.

Sendo uma turma de primeiro ano de escolaridade, muitos dos alunos que a integram frequentaram o pré-escolar, juntos, o que facilitou as relações entre todos e a adaptação à nova escola.

Tabela n.º 1 – Distribuição de alunos por idade

| Idade | Nº de alunos | % |
|--------------|---------------------|-------------|
| 6 anos | 7 | 46,7% |
| 7 anos | 8 | 53,3% |
| Total | 15 | 100% |

Tabela n.º 2 – Distribuição de alunos por género

| Género | Nº de alunos | % |
|---------------|---------------------|-------------|
| Masculino | 6 | 40,0% |
| Feminino | 9 | 60,0% |
| Total | 15 | 100% |

A nível de idades, sete alunos têm seis anos de idade e oito alunos têm sete anos de idade. A nível de género, destaca-se o género feminino, com nove alunos, sendo que o género masculino apresenta um total de seis alunos, o que perfaz um total de quinze alunos.

A Aluna

A criança em estudo é do sexo feminino, tem sete anos de idade e frequenta o primeiro ano de escolaridade. É acompanhada pelos serviços de psicologia e no Plano de Turma, constata-se que segundo dados de relatórios de avaliação psicológica, a aluna apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média. Neste sentido, é relevante promover o seu desenvolvimento cognitivo, por forma a atenuar as dificuldades apresentadas com vista ao alcance de resultados escolares que sejam satisfatórios.

Tendo em vista este aspeto, este estudo centra-se sobretudo, na promoção do desenvolvimento cognitivo desta criança, tentando que a sua inclusão seja favorável.

No ano letivo anterior, a criança frequentou o pré-escolar. De acordo com os dados do Plano de Turma e segundo a educadora de infância, a criança revelava dificuldades a nível da concentração, o que conduzia a um desinteresse pelas aprendizagens. A sua participação era escassa e considerava-se ser necessário um trabalho individualizado no sentido de atenuar as dificuldades observadas.

No presente ano letivo, a criança beneficia do apoio da Docente de Educação Especial e da Docente dos Apoios Educativos, durante quarenta e cinco minutos semanais, com cada uma das docentes.

Na sala de aula, a criança revela dificuldades no que concerne ao cumprimento das regras, dificuldades de atenção e concentração, sendo uma criança que apresenta uma responsabilidade e um espírito crítico não satisfatórios.

De acordo com o estipulado no plano de turma, a criança apresenta um padrão comportamental muito imaturo. Revela uma tendência para não investir nas tarefas, rejeitando-as sempre que as percebe como envolvendo esforço de realização e persistência.

1.6.Opinião das docentes inquiridas

Foi fundamental para o desenvolvimento do presente estudo, a obtenção de dados que ajudassem na resposta à questão de investigação - “ Quais as estratégias a utilizar, para promover a inclusão escolar, nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas, de uma criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?”. Neste sentido, foi elementar recorrer a fontes que trabalhavam diretamente com a criança em estudo e que por isso, apresentavam um conhecimento pormenorizado acerca da mesma.

Foram entrevistadas a docente titular de turma e a docente de educação especial (Apêndice II), a escolha recaiu sobre estas duas docentes, uma vez que ambas trabalhavam com a criança em estudo.

A docente titular de turma tem trinta e oito anos de idade. Dá aulas há dezasseis anos e leciona nesta escola há quatro anos. Ao longo da sua carreira profissional desempenhou cargos de professora titular de turma e de professora de apoio socioeducativo. Atualmente é professora titular de turma, pertencendo ao quadro de agrupamento.

A professora de Educação Especial tem trinta e quatro anos de idade. Dá aulas há novecientos e noventa e seis dias e é o segundo ano que leciona nesta escola. Ao longo da sua carreira profissional desempenhou cargos de docente de físico-química e de coordenadora de educação especial. Atualmente é docente e coordenadora de educação especial, contratada.

Ambas as docentes adquiriram ao longo da sua formação profissional conhecimentos sobre Desenvolvimento Cognitivo, sobre Inclusão e sobre Atividades Lúdicas.

No que se refere à formação académica, a professora titular de turma tirou o “curso de Primeiro Ciclo Bacharelato” e mais tarde tirou um “complemento de formação”. A

docente de educação especial é “Licenciada em Física e Química – Ensino” e especializada na educação especial.

Quanto à experiência profissional na área da educação especial, a docente titular de turma, refere que “Não, não tenho tempo de serviço na Educação Especial, mas já dei apoio a alunos da Educação Especial”. Por sua vez, a docente de educação especial possui “Novecentos e noventa e seis menos cinquenta”, o que perfaz um total de novecentos e quarenta e seis dias.

Quanto à temática das atividades lúdicas, as docentes mencionam que estas contribuem para a promoção de conhecimentos, são um fator motivacional, são relevantes no que concerne ao plano relacional e à autonomia.

A docente titular de turma refere que as atividades lúdicas permitem uma “maior consolidação dos conhecimentos”, que estas envolvem “interesse”, “motivação”, “interação”, “maior participação”, os alunos tornam-se “mais autónomos” e “conseguem provavelmente organizar-se mais facilmente”. No que se reporta a esta temática, a docente de educação especial, refere que a implementação de atividades lúdicas, são uma “forma de comunicar”, ou seja, “um meio de comunicação”, que torna os alunos mais “mais atentos”, “mais concentrados”, contribuem para “motivar” e “agarrar para a aula” os alunos.

Com relação às atividades lúdicas, e ao desenvolvimento cognitivo, a docente titular de turma refere que estas permitem à criança uma “maior capacidade”, sendo que “permitem realmente ao desenvolvimento”, apresentando-se desta forma como “um facilitador”. Por sua vez, a docente de educação especial refere que a atividade lúdica “Mexer muito” e que é importante nesses casos “utilizar atividades lúdicas” e “utilizar materiais lúdicos”.

Relativamente ao ensino, mais propriamente ao ensino tradicional, as docentes mencionam que este é centrado no professor e nos conteúdos, portanto, verifica-se uma maior passividade do aluno.

A docente titular de turma refere que este corresponde à “parte mais expositiva do professor”, em que há mais “teoria”, uma vez que os alunos “estão sentados”, “estão a ouvir” e por isso, “não interagem tanto”. No que concerne a esta temática, a docente de educação especial refere que no ensino tradicional se “utilizam basicamente o quadro, o giz e os manuais”.

Com relação ao ensino lúdico, as docentes entrevistadas mencionam que este se centra em estratégias motivacionais e no envolvimento.

A docente titular de turma refere que este tipo de ensino baseia-se em “algo que os cative mais”, “que os motive”, e uma vez que são “atividades mais práticas”, centram-se sobretudo em “formas mais lúdicas para eles aprenderem”. Por sua vez, a docente de educação especial, refere que este tipo de ensino se centra mais no uso das “novas tecnologias” e no recurso a “jogos didáticos”.

Quanto à inclusão, as docentes referem que esta contribui para a interação / partilha e socialização, mencionam dificuldades e benefícios do contacto com a diferença, limitações do comportamento da criança, referem-se também à inclusão e à aprendizagem e ainda às preocupações e às desvantagens da inclusão.

A docente titular de turma refere que a inclusão é uma “vantagem”, pois todos “irão beneficiar certamente ao conviverem com uma realidade diferente”, essa interação concede a todos os alunos o “acesso a outro tipo de informações”, a “diferentes vivências” e assim “é uma forma deles se aperceberem que há outras realidades”. É

importante esta interação “para os outros colegas também se aperceberem que... somos todos iguais, mas que... por vezes existem algumas barreiras” e “Esses miúdos, portanto, essas crianças têm deficiências, mas certamente que têm experiências e que têm conhecimentos que lhes possam transmitir”, por isso, torna-se importante “conviver com alunos que têm outras capacidades” e que “fazem parte da turma” e “fazem parte da sociedade”. É importante que todos compreendam que é necessário “saber ouvir” e que existem “diferentes formas de pensar”. Contudo, essa interação “pode causar alguns problemas a nível físico aos colegas” que não apresentam problemas, uma vez que existem “deficiências em que há agressividade”, no entanto, todos “têm que saber conviver” e que “tudo dependerá do grau de deficiência”, “do grau de necessidade” e “da dificuldade da criança”, no entanto, esta “integração é positiva” e “é benéfica”. A docente de educação especial refere que a inclusão, é importante para os alunos que revelam necessidades educativas especiais “não se sentirem inferiorizados”, sendo que através da inclusão essas crianças “conseguem arranjar mais facilmente colegas que realmente gostam deles e que os orientam” e que “gostam inclusive de os ajudar, ou seja, serem tutores deles”, por isso, “Não são postos de parte pelos colegas”, deste modo, a inclusão “é benéfica”.

Relativamente à aprendizagem, a docente titular de turma refere que ao estar incluída uma criança com necessidades educativas especiais, esta “provavelmente não vai conseguir adquirir alguns conhecimentos”, uma vez que existem “dificuldades que, que são muito graves que os dificulta nas aprendizagens”. Por isso, o professor tem de “permitir que eles aprendam” e tem de ter em conta que “há deficiências em que os miúdos podem estar muito bem na turma e conseguem a seu tempo adquirir os conhecimentos”. Por sua vez, a docente de educação especial defende que as crianças

têm um “apoio maior por parte dos professores”, um “apoio mais individualizado”, têm também “testes adaptados” e “adequações curriculares às diferentes disciplinas”.

No que se refere às preocupações das docentes com relação à inclusão, constata-se que a docente titular de turma se preocupa essencialmente com o “acompanhamento que o professor possa dar”, sendo importante e necessário “gerir”, “estar atento” e “saber integrar” e “saber receber”. Na sua perspetiva, é necessário “garantir a estabilidade da turma”, bem como a “segurança”. Outra preocupação com relação à inclusão está relacionada com os “resultados” e com a “aprendizagem” dessas crianças. Por sua vez, a docente de educação especial refere que a sua principal preocupação é “saber se a turma os aceita bem” e “se os professores conseguem lidar com os problemas desses meninos”.

Com relação às desvantagens da inclusão, a docente titular de turma refere que as crianças com necessidades educativas especiais “são crianças muito exigentes que requerem mesmo muita atenção, uma grande capacidade do professor para conseguir distanciar-se da realidade que o aluno está a viver”, o que leva a um “desgaste também para o próprio professor”. A docente de educação especial refere que a principal desvantagem prende-se com o facto de “eles não serem aceites pelos colegas” e de “serem gozados”.

Com base nos dados apurados e nas necessidades identificadas na criança em estudo, considerou-se de extrema relevância desenvolver o projeto que se apresenta na terceira parte deste trabalho.

PARTE III

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Capítulo 1 – Plano de Atividades Lúdico-Expressivas

1.1.Plano de Atividades

Tendo em conta as problemáticas da criança em estudo foi elaborado um plano de intervenção de caráter essencialmente lúdico (Apêndice IV), com vista a contribuir para a superação das dificuldades que a criança revela em diversos níveis.

Assim, foi crucial a parte da planificação e segundo Zabalza (1992:96) planificar é a “A peça-chave, no que respeita ao nosso trabalho concreto nas aulas (...)”. Assim, planificação tem como objetivo organizar o trabalho em função da área que se pretende trabalhar, neste caso específico, a área de Expressão e Educação Dramática e a área de Expressão e Educação Musical (Apêndice IV).

O objetivo primordial destas sessões era o de incluir nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas, uma criança que apresenta dificuldades cognitivas / resultados de perfil cognitivo abaixo da média. Neste sentido, existiu sempre a preocupação de criar oportunidades para que a criança se envolvesse o mais possível nas atividades, bem como na interação com os colegas da turma, por forma a possibilitar a sua inclusão no grupo-turma. De acordo com Correia (1997:167) “O treino das competências sociais da criança com NEE constitui um dos objetivos do ensino eficaz no contexto da integração. Muitos destes alunos requerem treino em aptidões sociais que os ajudem a funcionar com sucesso na classe regular”. As sessões visavam também o aumento da autonomia, do interesse, do empenho, da participação, da concentração e da atenção da criança envolvida.

As atividades propostas tiveram sempre em linha de conta as particularidades da criança em estudo, bem como, as particularidades do seu grupo-turma. Existindo sempre a

preocupação de proporcionar experiências de aprendizagem que fossem ao encontro das necessidades e interesses da criança em estudo, bem como dos restantes elementos da turma, e que envolvessem de forma apelativa e atraente a criança, estando portanto, de acordo com as particularidades da mesma.

Foram desenvolvidas dez sessões para esta investigação, sendo que as mesmas decorreram na sala de aula. Tiveram como tempo de duração cerca de uma hora e trinta minutos cada (Apêndice IV).

Procedeu-se à elaboração das planificações diárias, de carácter essencialmente lúdico (Apêndice IV), com recurso a estratégias diversificadas, visando a interligação das áreas de Expressão e Educação Dramática e de Expressão e Educação Musical. Deu-se especial realce a estas duas áreas uma vez que as mesmas se completam, constituindo-se fundamentais na educação e na formação das crianças. Existiram portanto, momentos de música e de silêncio no decorrer das sessões.

Os recursos e materiais utilizados procuraram ser diversificados e apelativos, privilegiando o prazer na aprendizagem.

Para cada sessão (Apêndice IV) foram efetuadas as respetivas observações (Apêndice V). As observações efetuadas foram de carácter participante, em que o investigador participou nas sessões lúdicas implementadas, recolhendo dados que permitissem a análise da criança em estudo.

Proceder-se-á seguidamente à apresentação dos objetivos, dos conteúdos, dos recursos e à descrição sumária das atividades desenvolvidas em cada sessão. No que se refere às observações efetuadas, estas serão apresentadas no final.

Sessão número 1 - 19 de fevereiro de 2013

A prática educativa teve início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Espaço. Os objetivos trabalhados foram: Desenvolver a capacidade de explorar o espaço circundante; ser capaz de explorar deslocamentos simples seguindo trajetos diversos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram uma atividade que consistiu em dar as mãos e em grupos de três elementos, percorrerem, livremente, todo o espaço da sala de aula. Ao som da pandeireta, os alunos deviam parar e fazer massagens no colega com quem estavam, ao sinal da professora / investigadora, os alunos trocavam de par. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram a pandeireta.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “O Castelo Mágico”. Nesta atividade os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. As crianças passaram por várias salas imaginárias: sala dos abraços, a sala de olhar nos olhos uns dos outros, a sala do riso, a sala de andar de mãos dadas e a sala de baile. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Inicialmente exploraram bonecas de trapos, posteriormente foi-lhes solicitado que se espalhassem por todo o espaço da sala de aula, afastados uns dos outros. A partir deste momento a professora / investigadora contou-lhes uma história e os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que ouviam. Nesta fase final, os recursos utilizados foram bonecas de trapos.

Seguidamente explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta esteve interligada com a área de Expressão e Educação Dramática, na planificação, neste sentido, tentou estabelecer-se uma relação / um seguimento, com relação às atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o vídeo com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Esta parte da aula consistiu na visualização de um vídeo com a canção “Boneca” e posteriormente as crianças cantaram a música com o acompanhamento da melodia.

Por fim, os alunos realizaram uma reflexão em grande grupo, em que todos, um a um, disseram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Posto isto, fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 2 - 21 de fevereiro de 2013

A prática educativa teve início à hora habitual, procedendo-se às rotinas do costume. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Espaço. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de explorar diferentes formas de se deslocar; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram uma atividade intitulada por: “Eu escolho”. Foram colocadas no quadro da sala de aula, em folha de tamanho A4, várias imagens: um cão, um idoso, um bailarino, um robot e um fantasma, previamente preparadas para o efeito. Seguidamente foram formadas equipas, cada equipa devia imitar uma das personagens. Ao som do jambé, os elementos dos grupos trocavam entre si, mantendo sempre grupos de três elementos e deviam também trocar de personagem. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram Imagens A4 e o Jambé.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “À procura do Leão”. Nesta atividade os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. As crianças iriam passar por várias situações, as quais teriam de ultrapassar individualmente e / ou em grupo. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram o rádio, CD com sons da natureza.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Foi realizada uma atividade intitulada: “Representação do Leão”, em que foi contada às crianças pela docente / investigadora, uma história (com recurso a imagens) sobre leões e sempre que os alunos ouviam a palavra “leão” ou “leões”, deviam fazer a representação do leão que eles imaginavam. Nesta fase final, os recursos utilizados foram imagens em formato A4.

Seguidamente explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), esta área, na planificação, esteve interligada e veio no seguimento das atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Aqui, os recursos utilizados foram o computador e o suporte digital com a canção.

Nesta parte da aula, em grande grupo, os alunos cantaram a música “Leão Pey” com o acompanhamento da melodia e acompanharam a canção com gestos.

No final da aula, foi realizada uma reflexão em grande grupo, em que todos os discentes, um de cada vez, disseram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Posto isto, realizaram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 3 - 28 de fevereiro de 2013

A aula teve início à hora do costume, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Espaço. Os objetivos trabalhados foram: Saber orientar-se no espaço a partir de referências auditivas; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram uma atividade intitulada por “A Dança das cadeiras”, em que os alunos andavam à volta das cadeiras, numa roda e ao som da Canção “Zacarias”, quando a música parava, todos procuravam uma cadeira livre para se sentarem. Em cada cadeira só se podia sentar um aluno. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram cadeiras, computador e suporte áudio.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “O Espantalho Brincalhão”. Nesta atividade os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. As crianças passaram por várias situações, as quais tiveram de ultrapassar individualmente e / ou em grupo. Nesta fase, os recursos utilizados foram taça com água, computador e suporte áudio.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Foi realizada uma atividade intitulada: “Contorno os objetos”, em que os alunos andavam livremente pela sala de aula, dois a dois, ao som do jambé, quando o som parava, os alunos ficavam em estátua. No decorrer desta atividade, os alunos deviam contornar os materiais espalhados pela sala. Posteriormente, os alunos trocavam de grupo e eram vendados os olhos a um dos elementos de grupo. Quem tinha os olhos vendados devia orientar-se no espaço, de acordo com as indicações do colega, de modo a não tropeçar nos objetos. Depois trocavam.

Logo de seguida, explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta, na planificação, esteve interligada com a área de Expressão e Educação Dramática, neste sentido, tentou estabelecer-se uma relação / um seguimento, com relação às atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador e o suporte digital com a canção, tela branca e videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção do “Espantalho Trapalhão”, ao mesmo tempo que visualizavam o vídeo. Seguidamente, em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia e acompanharam a canção com gestos.

Por fim, foi efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, disseram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.

Posteriormente fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 4 - 12 de março de 2013

A prática educativa teve início à hora habitual, procedendo-se às rotinas de acolhimento e marcação de presenças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Espaço. Os objetivos trabalhados foram: Saber explorar diferentes níveis; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram uma atividade que consistiu em andar pela sala de aula, ao som de música e segundo as orientações da professora / investigadora (a saltar, ao pé-coxinho, em bicos de pés, de cócoras, com passos curtos, a rastejar, a gatinhar), quando a música parava os alunos ficavam em estátua. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram o computador e o suporte áudio.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “A Viagem Espacial”. Nesta atividade os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. As crianças passaram por várias situações: não se conseguir manter de pé; rastejar e gatinhar; sorrir uns para os outros; andar mãos dadas;

andar em grupos; de braço dado; andar aos saltos; andar em bicos de pés e abraçarem-se. As quais, as crianças teriam de ultrapassar individualmente e / ou em grupo. Nesta fase, os recursos utilizados foram o computador e o suporte áudio.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Os discentes realizaram uma atividade intitulada: “O Espelho”, em que tinham de se colocar dois a dois, frente a frente. Um era o espelho, o outro era a pessoa que estava ao espelho. A “pessoa” fazia os movimentos e o “espelho” imitava-os. Ao som do jambé todos paravam o que estavam a fazer e trocavam os pares. Nesta fase, os recursos utilizados foram o jambé.

Seguidamente explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), esta área, na planificação, esteve interligada e veio no seguimento das atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o vídeo com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram e visualizaram um vídeo com a canção “Os Planetas”. Seguidamente, em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia.

No fim, foi realizada uma reflexão em grande grupo, em que todas as crianças, uma a uma, se pronunciaram acerca do que tinham pensado da aula, o que mais gostaram, o

que menos gostaram e porquê. Posteriormente fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 5 - 02 de abril de 2013

A aula teve início pelas 15:30h, procedeu-se ao acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Objetos. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de explorar as qualidades físicas dos objetos; ser capaz de explorar as relações possíveis do corpo com os objetos; ser capaz de explorar transformações de objetos; ser capaz de imaginar os objetos imaginando-os com outras características; ser capaz de utilizar os objetos em ações; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “A dança do chapéu”, na qual, ao som da música, as crianças dançavam livremente e trocavam o chapéu, entre si, quando a música parava, quem tivesse o chapéu teria de cumprimentar um colega. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram o computador, o suporte áudio e o chapéu.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “A Ilha”. Inicialmente, cada aluno retirava um objeto do cesto e explorava-o das mais diversas maneiras,

experimentando todas as suas utilizações possíveis e imaginárias. Ao som do tambor, os alunos trocavam de objetos entre si, para que os alunos todos, pudessem explorar os diferentes objetos. Quando todos os alunos tivessem explorado os diferentes objetos, iriam ficar com aquele que inicialmente escolheram. Numa fase seguinte, os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava, sendo que no decorrer desta história eram “vivenciadas” situações de carácter individual e de grupo. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram: computador, suporte áudio, caixa, lenços, escovas de dentes, colheres, cachecóis, chapéus, bolas, colares, almofadas, balões, livros, luvas e folhas de papel.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. As crianças realizaram uma atividade intitulada: “O Balão”, em que cada aluno manipulava um balão, à vontade, por todo o espaço da sala de aula. Iniciavam com impulsos mais fortes, por forma a manter o balão no alto, sem nunca perder o seu controlo e lentamente iam baixando os movimentos, por forma a terminarem deitados no chão. Nesta fase final, os recursos utilizados foram balões.

Posto isto, foi trabalhada a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta esteve interligada e surgiu no seguimento das atividades realizadas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o suporte digital com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “O Balão do João” e visualizaram o vídeo com a canção. Posteriormente, em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia.

Por fim, foi efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os discentes, um a um, comunicaram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Depois fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 6 - 04 de abril de 2013

A prática educativa teve início à hora habitual, procedendo-se às rotinas do costume. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Objetos. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de explorar as qualidades físicas dos objetos; ser capaz de explorar as relações possíveis do corpo com os objetos; ser capaz de utilizar os objetos em ações; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “Vamos cumprimentarmo-nos”. Neste exercício, as crianças caminhavam livremente e cada um dizia: o que gostava de fazer. Repetiam a frase enquanto caminhavam. Ao som do tambor, alteravam o ritmo da caminhada. A altura da voz

também era alterada. Posteriormente os alunos colocavam-se de pé e em roda, com as costas voltadas para o centro da roda. Um de cada vez caminhava em volta da roda, parando em frente a um colega e dizia o seu nome, fazia um gesto de saudação ao qual o colega devia responder. Seguidamente o colega que havia sido cumprimentado deixava o seu lugar para o colega que o havia saudado. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram o tambor.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “Os lençóis” foi dado um tecido a cada aluno para que eles o explorassem. Seguidamente, os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. As crianças tinham de se colocar por cima e por baixo do lençol, de tapar parcialmente o corpo, tinham de “viajar” de lençol em lençol e de dançar individualmente e em grupo, sempre usando o lençol. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram: tecido, computador e suporte áudio.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Os discentes realizaram uma atividade intitulada: “Relaxar”, nesta atividade os alunos deitaram-se no chão e imaginaram e agiram de acordo com a história que a professora / investigadora contou, aqui foram efetuados exercícios de respiração, relaxamento. Nesta fase final, os recursos utilizados foram computador e suporte áudio.

Seguidamente explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), esta área, na planificação, esteve interligada e veio no seguimento das atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros;

ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o suporte áudio com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “Sonho sem fim” e visualizaram o vídeo com a canção. Posteriormente, em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia e acompanharam a canção com gestos.

No fim, foi elaborada uma reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, verbalizaram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Seguidamente realizaram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 7 - 09 de abril de 2013

A aula teve início à hora do costume, inicialmente foi realizado o acolhimento das crianças na sala e a marcação das presenças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de explorar o movimento global do seu corpo; ser capaz de explorar os movimentos segmentares do corpo; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção e desenvolver a empatia.

Na fase inicial da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “O Baile de Roda”, em que os alunos davam das mãos e formavam uma roda, quando começava a canção, as crianças deviam rodar, abanando o corpo e na parte da canção que dizia: “piu piu piu piu” todos os alunos deviam sentar-se no chão. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

Na fase fundamental da aula, as crianças realizaram a atividade “A Manhã”, nesta fase, foi colocada uma canção e os alunos tinham de agir, de acordo com o que a canção dizia, existindo momentos de trabalho individual e de grupo. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram: o computador e o CD de música.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Os alunos realizaram uma atividade intitulada: “A Bola de Barro”, nesta atividade, as crianças colocaram-se aos pares. Uma era a bola de barro enquanto a outra era o escultor. Posteriormente trocavam de pares.

Posto isto, foi trabalhada a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta esteve interligada e veio no seguimento das atividades realizadas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o suporte áudio com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “Passarinhos a bailar” e visualizaram o vídeo com a canção. Posteriormente, em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia e acompanharam a canção com gestos.

Por fim, foi realizada uma reflexão em grande grupo, em que todas as crianças, uma a uma, exprimiram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Posto isto, fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 8 - 11 de abril de 2013

A prática educativa teve início à hora habitual, procedendo-se às rotinas do costume. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Corpo e Espaço. Os objetivos trabalhados foram: Desenvolver a capacidade de explorar o movimento global do seu corpo; saber explorar os movimentos segmentares do corpo; saber explorar o espaço circundante; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração e desenvolver a atenção.

Na fase inicial da aula, as crianças realizaram a atividade “Na Toca da Dona Raposa”, ao som da canção: “Na toca da Dona Raposa”, os alunos jogaram um jogo em que eram escolhidos, três colegas, para fazerem de coelho e um colega para fazer de caçador. Formaram dois grupos de quatro elementos e um grupo de três elementos. Cada grupo dava as mãos aos seus colegas do grupo e formaram uma roda, as tocas, sendo que os

coelhos e o caçador não entravam nas rodas. Ao sinal de começar o jogo, o caçador iniciava a perseguição ao coelho e este tinha de fugir para não ser apanhado. Para tal, bastava entrar em qualquer uma das tocas, no entanto, se já lá estivesse um coelho, este era obrigado a sair, uma vez que em cada toca só podia estar um coelho de cada vez. Quando um coelho era apanhado, trocava de posição com o caçador. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram: o computador e o CD de música.

Na fase fundamental da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “Um raio de Luar”, nesta fase, foi colocada uma canção e os alunos tinham de agir, de acordo com o que a canção dizia, existindo momentos de trabalho individual e de grupo. Nesta fase, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. As crianças efetuaram uma atividade intitulada: “O Pinguim”, nesta atividade, foi colocada uma canção, e os alunos deviam agir de acordo com o que a canção dizia. Nesta fase final, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

Seguidamente explorou-se a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta esteve interligada com a área de Expressão e Educação Dramática, neste sentido, tentou estabelecer-se uma relação / um seguimento, com relação às atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta

aula, os recursos utilizados foram o computador, o suporte áudio com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “Na Toca da Dona Raposa” e cantaram a canção com o acompanhamento da melodia. Assim, todos os alunos em grande grupo, cantaram a primeira quadra da canção. O primeiro e segundo versos da segunda quadra cantaram os que fizeram de coelhinho, na fase inicial da aula e o terceiro e quarto versos da segunda quadra, cantaram os que fizeram de caçadores.

Por fim, foi efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, comunicaram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Depois fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 9 - 16 de abril de 2013

A aula teve início pelas 15:30h. Como habitualmente, procedeu-se à rotina do acolhimento na sala e à marcação das presenças das crianças. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de explorar o movimento global do seu corpo; ser capaz de explorar os movimentos segmentares do corpo; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração e desenvolver a atenção.

Na fase inicial da aula, as crianças realizaram a atividade “O Bicho-da-seda”, em que os alunos deviam imaginar as suas ações de acordo com as partes da canção que ouviam. Assim, nos três primeiros versos da canção, os alunos simulavam a metamorfose do bicho-da-seda. Inicialmente imaginam-se uma lagarta, e na fase seguinte enrolam-se, como se estivessem no seu casulo. No último verso da canção, as crianças abriam os braços, e imaginavam-se como se fossem borboletas. Na parte instrumental da canção, as crianças imaginavam que estavam a voar. Nesta fase inicial, os recursos utilizados foram: o computador e o CD de música.

Na fase fundamental da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “A Lebre”, nesta fase, os alunos deviam imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora contava. Foram explorados nesta atividade, o andar de mãos dadas, dar beijinhos e abraçinhos, varrer, lavar e estender a roupa, limpar o pó, entre outros. Assim, foram elaboradas atividades em grupos, pares e individuais. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Os discentes realizaram uma atividade intitulada: “Descansar”, nesta atividade, os alunos deviam agir de acordo com o que a professora / instigadora lhes dizia. Nesta fase final, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

Logo de seguida, foi trabalhada a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta estava interligada, na planificação, com a área de Expressão e Educação Dramática, neste sentido, tentou estabelecer-se uma relação / um seguimento, com relação às atividades desenvolvidas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador, o suporte digital com a canção, a tela branca e o videoprojector.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “Eu mexo um dedo”, nesta fase foi solicitado aos alunos ainda estavam deitados, que agissem de acordo com o que dizia a canção. No fim da canção, os alunos levantavam-se e em roda cantavam a canção com o acompanhamento da melodia.

No final, foi efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os discentes, um a um, falaram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Posteriormente realizaram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

Sessão número 10 - 18 de abril de 2013

A prática educativa teve início à hora habitual, procedendo-se às rotinas do costume. Os objetivos desta fase da aula foram: Desenvolver a responsabilidade; desenvolver a autonomia; desenvolver a atenção e desenvolver a concentração.

Seguidamente iniciou-se a aula de Expressão e Educação Dramática (Bloco 1 – Jogos de Exploração), cujos conteúdos foram: Linguagem não-verbal. Os objetivos trabalhados foram: Ser capaz de utilizar espontaneamente atitudes; Ser capaz de utilizar espontaneamente gestos; Ser capaz de utilizar espontaneamente movimentos; desenvolver a capacidade para reagir espontaneamente por gestos a ilustrações;

desenvolver a capacidade para reproduzir movimentos em espelho; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração e desenvolver a atenção.

Na fase inicial da aula, as crianças realizaram a atividade: “O Espelho”, em que um aluno era o espelho, e o outro era a personagem que se via ao espelho. Assim, o espelho tinha de imitar todos os gestos da personagem.

Na fase fundamental da aula de Expressão e Educação Dramática, as crianças realizaram a atividade “Os animais”, nesta fase, foram distribuídos aos alunos papéis com imagens de alguns animais, sendo que cada três alunos teriam o nome do mesmo animal. Foi explicado às crianças que existiam animais iguais, os quais deveriam procurar, sem emitir qualquer som ou palavra e quando se encontravam deveriam caminhar de mãos dadas. Posteriormente e já com todos os grupos formados, os alunos sentaram-se todos em círculo. Cada grupo ia dentro do círculo, imitar o seu animal e os outros colegas, que estavam sentados, tentavam adivinhar de que animal se tratava. Quando se adivinhasse, o animal, os colegas que o representam já podiam imitar a voz ou os ruídos que esse animal produz. O jogo terminou quando todos tivessem adivinhado os animais de todos os pares. Nesta fase fundamental, os recursos utilizados foram papéis com imagens de animais.

A fase final da aula centrou-se no relaxamento. Os alunos realizaram uma atividade intitulada: “Somos flexíveis”, nesta atividade, as crianças colocaram-se de pé e em roda. À medida que a professora / investigadora percutia batimentos no jambé as crianças baixavam a cabeça e fletiam as costas para a frente, num movimento curvado. A duração da flexão tinha de coincidir com o número de batimentos percutidos no jambé.

Seguidamente e também ao som dos batimentos, as crianças retomavam a postura inicial. Nesta fase final, os recursos utilizados foram o jambé.

Posto isto, foi trabalhada a área de Expressão e Educação Musical (Bloco 1 – Jogos de Exploração), uma vez que esta esteve interligada e veio no seguimento das atividades realizadas na área de Expressão e Educação Dramática.

Os conteúdos trabalhados foram: Voz e Corpo. Os objetivos trabalhados foram: Saber cantar canções; ser capaz de acompanhar canções com gestos; desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma; desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros; ser capaz de estar em grupo; desenvolver a autonomia; desenvolver a capacidade de concentração; desenvolver a atenção. Nesta aula, os recursos utilizados foram o computador e o CD de música.

Nesta parte da aula, os alunos ouviram a canção “O meu chapéu ter três bicos” e em grande grupo e em roda, cantaram a música com o acompanhamento da melodia, começaram por fazer os gestos correspondentes a todas as frases da canção, cada vez que a canção repetia, iam retirando palavras, até que por fim, as crianças só faziam os gestos da canção.

Por fim, foi efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, disseram o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Posteriormente fizeram um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram (Apêndice VI).

1.2.Avaliação do impacto do plano na criança

As estratégias utilizadas nestas sessões tinham em vista captar a atenção e motivação da criança por forma a envolvê-la nas atividades, no seu grupo-turma, contribuindo para a promoção do seu desenvolvimento cognitivo e para a sua inclusão no seu grupo-turma.

No decorrer dessas sessões foi realizada uma observação participante, e como é característico deste tipo de observação, o investigador integrou o meio que pretendia estudar, tendo participado na investigação, uma vez que observou a criança no contexto das sessões anteriormente descritas.

Neste sentido, foram efetuados registos de observação das atividades desenvolvidas nos protocolos de observação criados para o efeito (Apêndice V).

Tendo em conta a análise dos dados que constam nos protocolos de observação, constatou-se que as Atividades Lúdico-Expressivas se revelaram essenciais para a inclusão escolar da criança, bem como para a promoção do seu desenvolvimento cognitivo.

Verificou-se que, durante as primeiras sessões, a criança em estudo mantinha uma postura de observadora face aos seus colegas, revelava desmotivação, desinteresse e falta de entusiasmo, não interagindo e recusando-se a participar nas atividades propostas, afastando-se e apresentando tendência para se colocar à parte, o que a comprometia a nível socio-afetivo e relacional. O exposto está bastante subjacente nas sessões, um e dois.

Foi através dos estímulos constantes por parte da docente / investigadora, que a criança começou a integrar-se nas atividades. Contudo, as suas participações eram pouco ativas,

e duravam apenas curtos períodos. Este facto verificou-se nas sessões três, quatro e cinco.

Com a continuidade das sessões, notou-se uma crescente motivação e interesse, com aumento da sua participação atividade após atividade. A criança passou a ser mais espontânea, independente, autónoma e comunicativa com o seu grupo de pares, estando por isso mais concentrada e envolvida / incluída no seu grupo-turma. É a partir da sessão sete, que as mudanças no seu comportamento começam a ser favoráveis ao seu desenvolvimento e à sua inclusão.

Na sessão nove, por exemplo, verifica-se entusiasmo e vontade da parte da criança em estudo pela realização das atividades propostas. Nesta fase a criança já participa nas atividades. Na sessão dez, a criança está mais atenta e alegre, e consequentemente mais motivada, envolvendo-se nas atividades propostas, ao mesmo tempo que interagia com o seu grupo de pares.

Em suma, notou-se, nas sessões finais, que as atividades proporcionaram à criança, a sua inclusão na turma, desenvolvendo a capacidade de iniciativa, a capacidade de concentração e atenção, o cumprimento das regras.

Capítulo 2 – Discussão dos Resultados

A apresentação e análise dos dados explicitados revelaram-se essenciais para a discussão dos resultados da investigação, que aqui se apresentam.

Procurando perceber a importância da implementação de um plano de atividades centradas no lúdico, para a inclusão e promoção do desenvolvimento cognitivo de uma criança, será efetuado um cruzamento dos dados recolhidos através da pesquisa bibliográfica, das observações e das entrevistas efetuadas, com vista a obter uma compreensão mais profunda acerca do tema em estudo.

No que concerne às atividades lúdicas, as docentes entrevistadas referem que estas atividades são de caráter prático e neste sentido, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da atenção, da concentração, do interesse e da motivação das crianças. Para além disso, possibilitam a consolidação de conhecimentos, estimulam a capacidade de organização, bem como uma maior participação. Assim, estas atividades fomentam uma maior interação entre os pares, constituindo-se dessa forma como um meio de comunicação. Estas perspetivas estão relacionadas com a ideia de Maluf (2009), que defende que desde os primeiros anos de vida devem ser adotadas atividades lúdicas que intervêm positivamente no desenvolvimento da criança, promovendo o desenvolvimento das suas competências.

As observações efetuadas, vieram demonstrar que as atividades de caráter lúdico propiciam um ambiente que estimula o interesse, a motivação e a participação, uma vez que a criança em estudo inicialmente apresentava pouca motivação na realização das atividades e com o decorrer das sessões, verificaram-se melhorias no desenvolvimento das suas potencialidades.

Nesta linha de pensamento, as atividades lúdicas constituem-se essenciais ao desenvolvimento cognitivo, tal como referem as docentes entrevistadas. De acordo com Maluf (2009) as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Tal facto foi evidenciado pela observação efetuada no decorrer das sessões, em que as atividades implementadas, dado o seu carácter lúdico proporcionaram à criança em estudo, a aquisição de aprendizagens, o que contribuiu para a superação das suas dificuldades e consequente desenvolvimento cognitivo.

Pelo que acima está exposto, verifica-se portanto, que é crucial a implementação de um ensino centrado no lúdico, uma vez que este tipo de ensino e tendo em conta as entrevistadas, cativa e motiva mais as crianças, o que contribui para o seu desenvolvimento global. Esta ideia é sustentada por Correia (1997) quando advoga que as atividades de carácter lúdico, auxiliam no desenvolvimento global das crianças.

As atividades lúdicas favorecem a inclusão, pois estas atividades, tal como refere Rooyackers (2003) fomentam a interação direta entre as crianças, uma vez que envolvem contacto físico com o outro. Este aspeto foi efetivamente observado no decorrer das sessões, em que a implementação de atividades lúdicas de carácter individual e de grupo contribuiu para colmatar barreiras relacionais da criança em estudo, com o seu grupo de pares. Correia (1997) defende esta ideia, quando refere que os professores devem procurar realizar atividades de aprendizagem bastante diversificadas exequíveis a nível individual ou a nível de grupo. Também Manes (2003) partilha desta ideia, uma vez que defende que as atividades lúdicas são um facilitador na aquisição de novos modos de pensar, de sentir e consequentemente de se relacionar com os outros.

As docentes entrevistadas mencionam que a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular é uma vantagem, uma vez que todas as crianças irão beneficiar ao conviverem e ao se aperceberem que existem realidades diferentes das suas. Torna-se assim, muito importante que todas as crianças interajam com outras que apresentam capacidades diferentes. Esta perspetiva é fundamentada por Rodrigues (2003) que defende que as crianças devem ser educadas em conjunto, tentando ao máximo dar ênfase ao potencial das diferenças existentes entre as mesmas. Este aspeto está subjacente nas observações efetuadas, em que foi concedida à criança em estudo, a oportunidade de interação com o seu grupo de pares, o que contribuiu para que a sua inclusão se processasse positivamente. Tal como refere Correia (1997) é importante colocar as crianças com necessidades educativas individuais em ambientes que alarguem o seu potencial e fomentarem as oportunidades de interação com os alunos ditos normais.

As docentes opinam ainda que a inclusão se revela essencial para as crianças que possuem necessidades educativas especiais, pois desta forma, são capazes de arranjar com maior facilidade, colegas que gostam deles e que os orientam. Esta ideia é sustentada por Correia (1997) que evidencia que a interação que se estabelece entre as crianças é saudável. São os alunos normais que muitas vezes contribuem para que as interações sejam positivas, uma vez que ajudam os seus colegas, assumindo um papel de tutores e amigos. Também nas observações efetuadas, este aspeto se verificou, uma vez que, existiram determinadas atividades em que as crianças da turma ajudaram e orientaram a criança em estudo.

Segundo as docentes entrevistadas, para que a inclusão seja positiva é necessário que o professor tenha a capacidade de gerir o acompanhamento a dar a todas as crianças. Tornando-se essencial o saber integrar, o saber receber e a capacidade para lidar com as

diversas problemáticas, por forma a garantir estabilidade e segurança. Esta ideia ganha relevância na perspetiva de Correia (1997), quando refere que é crucial que as crianças recebam uma educação adequada e individualizada. Nesta ótica, e fazendo interligação com a observação realizada, constatou-se a importância do incentivo constante e do reforço positivo dado à criança em estudo, o que contribuiu em larga medida para alcançar resultados a nível do seu desenvolvimento cognitivo e da sua inclusão escolar. Portanto, a arte de ensinar implica um investimento contínuo do docente (Correia, 2008).

Seguindo esta linha de pensamento o plano de intervenção de carácter lúdico implementado no decorrer da presente investigação, veio demonstrar a importância das Atividades Lúdico-Expressivas na inclusão escolar e na promoção do desenvolvimento cognitivo, uma vez que estas proporcionaram à criança o seu envolvimento e consequentemente o seu desenvolvimento. Este aspeto está relacionado com a teoria defendida por Vayer e Roncin (1993), uma vez que estes autores, sublinham que o envolvimento das crianças na ação é fundamental para o seu desenvolvimento, pois é este envolvimento que leva a criança à procura de informações essenciais ao seu desenvolvimento.

Tendo em conta as atividades implementadas, verificou-se que estas, pelo seu carácter lúdico, concederam à criança em estudo, a possibilidade de adquirir aprendizagens, o que contribuiu para uma melhoria no seu bem-estar, para o seu desenvolvimento e consequentemente para a superação das suas dificuldades cognitivas e relacionais. Sousa (2003a) reforça esta ideia quando se refere às atividades lúdicas como atividades educativas que contribuem para o desenvolvimento da criança. Deste modo, e com base nas observações efetuadas, apurou-se que, através das atividades lúdicas, foi facilitada a

inclusão da criança na sua turma, o que contribuiu para a superação de algumas barreiras relacionais existentes entre a criança e o seu grupo de pares.

Foi evidente o interesse e participação crescentes, da parte da criança em estudo, pelas atividades desenvolvidas nas aulas de Atividades Lúdico-Expressivas. Assim, tendo por base o incentivo constante, a criatividade das atividades, a receptividade do seu grupo de pares, levou a uma alteração notória no comportamento e interação.

Se na fase inicial da implementação do plano de intervenção lúdico, a criança em estudo era pouco participativa nas atividades, limitava-se à observação, recusando participar, verificou-se que, com o decorrer das aulas a sua participação tornou-se cada vez mais efetiva, passando esta criança a interagir com os seus colegas, a fazer parte dos grupos de trabalho e a participar nas atividades. Verificou-se que houve uma evolução pela parte desta criança, no que se refere ao seu desenvolvimento, Tavares e Alarcão (1989) defendem que o trabalho constante proporciona crescimento, evolução e desenvolvimento. Seguindo esta linha de pensamento, Sousa (2003a) refere-se à atividade lúdica como um dos melhores meios para processar a educação.

Para além do incentivo contante da docente / investigadora também a receptividade e inclusão da criança em estudo por parte dos colegas de turma, foram fundamentais para o sucesso alcançado. Esta ideia é reforçada por Correia (2008), quando salienta a importância de um ambiente de entreajuda entre os próprios alunos, tendo como objetivo, o desenvolvimento integral da criança.

É imprescindível fazer alusão ao facto de que, no final da implementação do plano de intervenção lúdica, ainda existiam momentos em que a criança em estudo interagia e participava pouco, limitando-se à observação dos seus colegas de turma. Neste sentido, seria justificável e fundamental, a continuidade das sessões, dando seguimento ao

processo de desenvolvimento cognitivo e de inclusão. Tendo em conta Tavares e Alarcão (1989) o desenvolvimento do ser humano está subjacente numa estrutura que se desenvolve ao longo do tempo e de forma progressiva. Também Nielsen (1999) sustenta esta linha de pensamento, uma vez que defende que é essencial que a criança seja submetida diariamente a experiências de carácter enriquecedor.

Desta forma, pode dizer-se que a metodologia e as estratégias utilizadas foram as indicadas, uma vez que contribuíram para a evolução da criança, concedendo-lhe a possibilidade de aquisição de novas aprendizagens e competências, as quais foram essenciais e contribuíram em larga medida para o seu desenvolvimento cognitivo e para a sua inclusão.

Em suma, o presente estudo revelou-se importante, uma vez que contribuiu como um estímulo para a superação das dificuldades manifestadas pela criança. Neste sentido, é fundamental que o professor seja interveniente no processo de desenvolvimento global do aluno (Tavares & Alarcão, 1989).

Conclusão

No decorrer do trabalho de investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que elencou uma multiplicidade de informação, a qual se revelou imprescindível para um melhor entendimento acerca da temática em estudo. Desta forma, foi possível uma melhor compreensão e consequente intervenção com a criança em análise.

De acordo com os resultados obtidos, através da observação direta, verificou-se que as Atividades Lúdico-Expressivas potenciam o desenvolvimento cognitivo, bem como a inclusão. Uma vez que as atividades lúdicas são enriquecedoras e significativas, estimulam o pensamento, a cognição e as relações interpessoais.

As áreas da Expressão e Educação Dramática e da Expressão e Educação Musical concedem à criança, a capacidade de se relacionar com os outros, o que contribui para a socialização, para a comunicação e para a promoção do desenvolvimento em vários níveis, nomeadamente a nível cognitivo. Através destas áreas, a criança expressa sentimentos, estimula a criatividade, o que a enriquece a nível pessoal e social.

A área da Expressão e Educação Dramática interligada à área da Expressão e Educação Musical criam na criança sensações de alegria, o que contribui para o alargamento e exploração das suas emoções, tornando-se assim, fulcral no desenvolvimento global do ser humano. É fundamental que o professor desenvolva atividades de carácter lúdico, pois por meio destas atividades a criança é estimulada a modificar a sua imaginação e consequentemente a sua realidade.

A presente investigação veio confirmar que as Atividades Lúdico-Expressivas se oferecem como um meio propício ao desenvolvimento cognitivo da criança, ao mesmo tempo que promovem a sua inclusão.

Através de uma educação centrada no lúdico a criança passa por experiências concretas, que são imprescindíveis ao seu desenvolvimento intelectual, que a tornam capaz de tomar consciência de si própria e também do mundo que a rodeia. Deste modo, a educação lúdica é o ponto de partida para a aquisição de aprendizagens futuras (Maluf, 2009).

É necessário que a escola e os professores estejam preparados para receber todas as crianças, potenciando a sua autonomia e inclusão na comunidade educativa, aproveitando as potencialidades de cada uma, por forma a criar experiências enriquecedoras para todas as crianças.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o facto de as observações e análises serem sujeitas à interpretação e subjetividade do investigador. No entanto, foi utilizada a triangulação de dados, com vista a colmatar essa situação.

Para investigações futuras seria importante que se efetuassem estudos na área das dificuldades cognitivas aliadas às Atividades Lúdico-Expressivas, uma vez que estas se constituem como fundamentais no desenvolvimento global das crianças, sobretudo das que revelam dificuldades cognitivas, neste sentido, reforça-se, a utilidade da aplicação deste tipo de atividades junto de crianças com estas dificuldades.

Em forma de conclusão e tendo em conta a evolução favorável e positiva da criança em estudo, quando submetida ao plano de intervenção lúdica, verifica-se essencial e primordial a continuação da implementação de atividades de carácter lúdico junto desta criança com vista a uma maior e melhor superação das suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Benjamin, W. (1984). *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus Editorial Lda.

Biaggio, A. (1980). *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Editora Vozes.

Brandes, D. & Phillips, H. (2006). *Manual de Jogos Educativos*. Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Brazelton, T. & Greenspan, S. (2002). *A Criança e o seu Mundo. Requisitos Essenciais para o Crescimento e Aprendizagem*. Barcarena: Editorial Presença

Carneiro, C. (2012). *A Perceção dos professores sobre a importância da atividade lúdica na Educação Especial*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. Recuperado em 2013, Maio 28.
Disponível em
<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2596/1/CarlaCarneiro.pdf>

Correia, A. (2009). *A Pedagogia em Movimento. Expressões Artísticas para uma acção educativa inovadora*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Madeira, Portugal. Recuperado em 2013, Fevereiro 05. Disponível em
<http://digituma.uma.pt/handle/10400.13/36>

-
- Correia, L. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para educadores e professores* (2ª edição). Porto: Porto Editora.
- Cruz, V. & Fonseca, V. (2002). *Educação Cognitiva e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Cury, A. (2006). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.
- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2009). *Educação Inclusiva da retórica à prática – Resultados do Plano de Acção 2005 - 2009*. Estoril: Editora Cercica.
- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (s.d.). “Avaliação e intervenção na área das NEE” Recuperado em 2011, Dezembro 2. Disponível em: www.appdae.net/documentos/manuais/avaliacao.pdf
- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008). *Educação Especial – Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- Fonseca, A. (2004). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito - teoria e prática*. Oeiras: Celta Editores.

-
- Gil, A. (1987). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas
- Jares, X. (2007). *Técnicas e Jogos Cooperativos para Todas as Idades*. Porto: Edições ASA.
- Jiménez, R. (1997). *Uma escola para todos: a integração escolar*. Lisboa: Dinalivro.
- Leitão, F. (2000). *A Intervenção Precoce e a Criança com Síndrome de Down – Estudos sobre interação*. Porto: Porto Editora.
- Leitão, M. (2006). *Jogos e Atividades Lúdicas nas Aulas de Educação Física: Contribuições para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, Brazil. Recuperado em 2013, Abril 19. Disponível em http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=51
- Lourenço, O. (1997). *Psicologia de Desenvolvimento Cognitivo - Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Maluf, A. (2009). *Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Manes, S. (2003). *83 Jogos Psicológicos para a Dinâmica de Grupos*. São Paulo: Editora Paulus.
- Mégrier, D. (2005). *Jogos de Expressão Dramática na Pré-Escola*. Lisboa: Editora Papa-Letras.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico -1º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação (2008). Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro. *Diário da República*, I Série (4), 154-164).

Ministério da Educação (2011). Despacho n.º 8683/2011, de 28 de Junho. *Diário da República*, II Série, N.º 122.

Nielsen, L. (1999). *Necessidade Educativas Especiais na Sala de Aula – um guia para professores*. Porto: Porto Editora.

Oaklander, V. (1980). *Descobrendo Crianças – abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial

Papalia, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.

Rief, S., & Heimburge, J. (2000). *Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Rooyackers, P. (1999). *101 Jogos Musicais para Crianças – Divertimento e criatividade com movimento*. Mem Martins: Lyon Edições.

Rooyackers, P. (2003). *101 jogos dramáticos*. Porto: Edições ASA.

Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas Sobre a Inclusão – Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.

-
- Ryngaert, J. (1981). *O Jogo Dramático em Meio Escolar*. Coimbra: Centelha Editora.
- Schwartz, S. (2003) *Construindo Blocos - Estratégias para incluir crianças com necessidades especiais em idade pré-escolar*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, A. (2003a). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. (2003b). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* (2ª edição). Lisboa: Pactor Editora.
- Sprinthall, A. & Sprinthall, C. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Stainback, S. & Stainback, W. (1999). *Inclusão – Um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed.
- Sutherland, P. (1996). *O Desenvolvimento Cognitivo Actual*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (1989). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vayer, P. & Roncin, C. (1993). *A Integração da Criança Deficiente na Classe*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Veiga, L.; Dias, H., Lopes, A., Silva, N. (2000). *Crianças com Necessidades Educativas Especiais - ideias sobre conceitos de ciências*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Vieira, F. & Pereira, M. (2010). *Se houvera quem me ensinara ...* (4ª edição). Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.

Zabalza, M. (1992). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Mestrado em Educação Especial – Especialização no Domínio Cognitivo e
Motor

**AS ATIVIDADES LÚDICO-EXPRESSIVAS E A CRIANÇA COM
DIFICULDADES COGNITIVAS**

APÊNDICES

Orientadora: Professora Doutora Maria Teresa Pereira dos Santos

Liliana Isabel Romana Brito

Beja, 2013

Índice

| | |
|---|-----|
| APÊNDICE I - Guiões de Entrevista | 3 |
| APÊNDICE II - Entrevistas Transcritas..... | 12 |
| APÊNDICE III - Análise das Entrevistas..... | 27 |
| APÊNDICE IV - Planificações do Plano de Atividades Lúdico-Expressivas..... | 32 |
| APÊNDICE V - Protocolos de Observação | 87 |
| APÊNDICE VI - Desenhos da criança em estudo sobre o que mais e menos gostou no decorrer de cada aula..... | 113 |

APÊNDICE I

Guiões de Entrevista

Guião de Entrevista à Professora Titular de Turma

Temática: As Atividades Lúdico-Expressivas e inclusão da Criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média.

Objetivos:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas lúdicas;
- Perceber o contributo das práticas lúdicas no desenvolvimento da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média;
- Recolher informação acerca do contributo das práticas lúdicas para a inclusão;
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

Entrevistada: Professora de Titular de Turma

| Blocos Temáticos | Objetivos | Tópicos | Questões | Notas |
|--|--|--|---|--|
| <p style="text-align: center;"><u>BLOCO A</u></p> <p>-Legitimação da entrevista</p> <p>-Motivação da entrevistada</p> | <p>-Fomentar o envolvimento da entrevistada no projeto de investigação-ação.</p> <p>-Informar a entrevistada do contexto da investigação.</p> <p>-Informar a entrevistada dos objetivos e do tema da entrevista.</p> | <p>-Apresentação da entrevistadora</p> <p>-Dar conhecimento à entrevistada acerca do Projeto de Mestrado em curso</p> <p>-Pedir a colaboração da entrevistada, fazendo alusão à sua importância</p> <p>-Garantir a confidencialidade das informações dadas</p> <p>-Pedir autorização à entrevistada para proceder à gravação da entrevista</p> <p>-Agradecer a disponibilidade</p> | <p>Sou Professora do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, e interesse-me bastante pelas Necessidades Educativas Especiais das crianças que as apresentam. Na tentativa de poder dar resposta às diferentes situações que possam surgir ao longo da minha atividade profissional, decidi ingressar num Mestrado Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, neste momento, estou a iniciar a minha Tese de Mestrado. Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo Professora Titular de Turma, a sua entrevista me parece bastante importante para o meu Projeto. Gostaria</p> | <p>-Entrevista semi-diretiva</p> <p>-Solicitação de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista</p> |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| | | | <p>ainda de salientar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão. Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca das Atividades Lúdico-Expressivas, do Desenvolvimento Cognitivo e da Inclusão. Importa-se que grave esta entrevista? Obrigada pela sua disponibilidade.</p> | |
| <p><u>BLOCO B</u></p> <p>-Caracterização da entrevistada</p> <p>-Formação da entrevistada</p> | <p>-Recolher dados para a caracterização pessoal e profissional da entrevistada</p> | <p>-Idade</p> <p>-Formação académica</p> <p>-Tempo de Serviço</p> <p>-Funções / Cargos Desempenhados</p> <p>-Situação Profissional.</p> <p>-Formação específica na área</p> | <p>-Qual é a sua idade?</p> <p>-Qual é a sua formação Académica?</p> <p>-Quanto tempo de serviço tem? E na Educação Especial possui algum tempo de serviço?</p> <p>-Há quanto tempo leciona nesta escola?</p> <p>-Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?</p> <p>-Qual é o seu cargo atual?</p> <p>-Qual a sua situação profissional atual?</p> <p>-Aquando da sua Formação adquiriu</p> | <p>-Revelar abertura para as situações expostas</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | | | conhecimentos sobre Desenvolvimento Cognitivo, sobre Inclusão e sobre as Atividades Lúdicas? | |
| <p><u>BLOCO C</u></p> <p>-As Atividades Lúdicas</p> <p>-O Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-Perceber a importância da implementação do Lúdico</p> <p>-Recolher informações alusivas ao contributo das Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-A Importância do Lúdico nas aprendizagens</p> <p>- Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-Qual o significado que atribui às actividades lúdicas no processo de aprendizagem?</p> <p>-Na sua perspetiva, qual a importância da implementação de Atividades Lúdicas para a Promoção do Desenvolvimento Cognitivo das crianças?</p> <p>-Como vê o papel das práticas lúdicas no desenvolvimento global da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?</p> <p>-Que tipo de vantagens trará aos professores a implementação de uma prática educativa centrada no lúdico?</p> <p>-Na sua opinião qual a diferença entre um ensino de carácter mais tradicional e um ensino de carácter lúdico?</p> <p>-Qual destes tipos será mais relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças? E noutras áreas do desenvolvimento? Pode exemplificar?</p> | <p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p> |
| <p><u>BLOCO D</u></p> <p>-A Inclusão</p> | <p>-Recolher informações acerca da perceção</p> | <p>-Opinião relativa à inclusão</p> | <p>-Como vê a inclusão das crianças, que apresentam</p> | <p>-Levar a entrevistada a dar respostas</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|-------------------------------|
| | <p>da entrevistada, no que concerne à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do Ensino Regular</p> | | <p>Necessidades Educativas Especiais, nas turmas do ensino regular?</p> <p>-Quais as suas preocupações quanto à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais?</p> <p>-Enumere algumas vantagens da inclusão destas crianças.</p> <p>-Enumere algumas desvantagens.</p> <p>-Na sua perspetiva a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do ensino regular é benéfica para os alunos que não possuem Necessidades Educativas Especiais? De que forma?</p> <p>-E para os que possuem Necessidades Educativas Especiais? Em que medida?</p> <p>-Na sua opinião qual o papel que as atividades de carácter lúdico poderão desempenhar para a inclusão, na turma, da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?</p> | <p>objetivas e relevantes</p> |
|--|---|--|--|-------------------------------|

Guião de Entrevista à Professora de Educação Especial

Temática: As Atividades Lúdico-Expressivas e inclusão da Criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média.

Objetivos:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas lúdicas;
- Perceber o contributo das práticas lúdicas no desenvolvimento da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média;
- Recolher informação acerca do contributo das práticas lúdicas para a inclusão;
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

Entrevistada: Professora de Educação Especial

| Blocos Temáticos | Objetivos | Tópicos | Questões | Notas |
|--|--|--|---|--|
| <p style="text-align: center;"><u>BLOCO A</u></p> <p>-Legitimação da entrevista</p> <p>-Motivação da entrevistada</p> | <p>-Fomentar o envolvimento da entrevistada no projeto de investigação-ação.</p> <p>-Informar a entrevistada do contexto da investigação.</p> <p>-Informar a entrevistada dos objetivos e do tema da entrevista.</p> | <p>-Apresentação da entrevistadora</p> <p>-Dar conhecimento à entrevistada acerca do Projeto de Mestrado em curso</p> <p>-Pedir a colaboração da entrevistada, fazendo alusão à sua importância</p> <p>-Garantir a confidencialidade das informações dadas</p> <p>-Pedir autorização à entrevistada para proceder à gravação da entrevista</p> <p>-Agradecer a disponibilidade</p> | <p>Sou Professora do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, e tenho bastante interesse pelas Necessidades Educativas Especiais das crianças que as apresentam. Na tentativa de poder dar resposta às diferentes situações que possam surgir ao longo da minha atividade profissional, decidi ingressar num Mestrado Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, neste momento, estou a iniciar a minha Tese de Mestrado.</p> <p>Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo Professora de Educação Especial, a sua entrevista me parece bastante</p> | <p>-Entrevista semi-diretiva</p> <p>-Solicitação de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | | | <p>importante para o meu Projeto. Gostaria ainda de salientar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão. Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca das Atividades Lúdico-Expressivas, do Desenvolvimento Cognitivo e da Inclusão. Importa-se que grave esta entrevista? Obrigada pela sua disponibilidade.</p> | |
| <p><u>BLOCO B</u></p> <p>-Caracterização da entrevistada</p> <p>-Formação da entrevistada</p> | <p>-Recolher dados para a caracterização pessoal e profissional da entrevistada</p> | <p>- Idade</p> <p>-Formação académica</p> <p>-Tempo de Serviço</p> <p>-Funções / Cargos Desempenhados</p> <p>-Situação Profissional.</p> <p>-Formação específica na área</p> | <p>- Qual é a sua idade?</p> <p>-Qual é a sua formação Académica?</p> <p>-Quanto tempo de serviço tem? E na Educação Especial?</p> <p>-Há quanto tempo leciona nesta escola?</p> <p>-Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?</p> <p>-Qual é o seu cargo atual?</p> <p>-Qual a sua situação profissional atual?</p> <p>-Aquando da sua Formação</p> | <p>-Revelar abertura para as situações expostas</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | | | Especializada adquiriu conhecimentos sobre Desenvolvimento Cognitivo, sobre Inclusão e sobre as Atividades Lúdicas? | |
| <p><u>BLOCO C</u></p> <p>-As Atividades Lúdicas</p> <p>-O Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-Perceber a importância da implementação do Lúdico</p> <p>-Recolher informações alusivas ao contributo das Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-A Importância do Lúdico nas aprendizagens</p> <p>- Desenvolvimento Cognitivo</p> | <p>-Qual o significado que atribui às actividades lúdicas no processo de aprendizagem?</p> <p>-Na sua perspetiva, qual a importância da implementação de Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Cognitivo das crianças?</p> <p>-Como vê o papel das práticas lúdicas no desenvolvimento global da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?</p> <p>-Que tipo de vantagens trará aos professores a implementação de uma prática educativa centrada no lúdico?</p> <p>-Na sua opinião qual a diferença entre um ensino de carácter mais tradicional e um ensino de carácter lúdico?</p> <p>-Qual destes tipos será mais relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças? E noutras áreas do desenvolvimento? Pode exemplificar?</p> | <p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p> |

| | | | | |
|--|--|-------------------------------------|---|---|
| <p><u>BLOCO D</u></p> <p>-A Inclusão</p> | <p>-Recolher informações acerca da perceção da entrevistada, no que concerne à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do Ensino Regular</p> | <p>-Opinião relativa à inclusão</p> | <p>-Como vê a inclusão das crianças, que apresentam Necessidades Educativas Especiais, nas turmas do ensino regular?</p> <p>-Quais as suas preocupações quanto à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais?</p> <p>-Enumere algumas vantagens da inclusão destas crianças.</p> <p>-Enumere algumas desvantagens.</p> <p>-Na sua perspetiva a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do ensino regular é benéfica para os alunos que não possuem Necessidades Educativas Especiais? De que forma?</p> <p>-E para os que possuem Necessidades Educativas Especiais? Em que medida?</p> <p>-Na sua opinião qual o papel que as atividades de carácter lúdico poderão desempenhar para a inclusão, na turma, da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?</p> | <p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p> |
|--|--|-------------------------------------|---|---|

APÊNDICE II

Entrevistas Transcritas

Entrevista à Professora Titular de Turma

Temática: As Atividades Lúdico-Expressivas e inclusão da Criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média.

Objetivos:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado
- Recolher informação relativa à importância das práticas lúdicas
- Perceber o contributo das práticas lúdicas no desenvolvimento da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média
- Recolher informação acerca do contributo das práticas lúdicas para a inclusão
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso

Entrevistado: Professora Titular de Turma

Apresenta-se, de seguida, o conteúdo transcrito da entrevista realizada, pela autora do projeto (Entrevistadora - E) à Professora Titular de Turma (PT).

Entrevistadora (E): Sou Professora do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, e interesso-me bastante pelas Necessidades Educativas Especiais das crianças que as apresentam. Na tentativa de poder dar resposta às diferentes situações que possam surgir ao longo da minha atividade profissional, decidi ingressar num Mestrado Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, neste momento, estou a iniciar a minha Tese de Mestrado.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo Professora Titular de Turma, a sua entrevista me parece bastante importante para o meu Projeto. Gostaria ainda de salientar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão.

Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca das Atividades Lúdico-Expressivas, do Desenvolvimento Cognitivo e da Inclusão.

Entrevistadora (E): Importa-se que grave esta entrevista?

Professora Titular de Turma (PT): Não.

Entrevistadora (E): Obrigada pela sua disponibilidade.

Entrevistadora (E): Qual é a sua idade?

Professora Titular de Turma (PT): Trinta e oito.

Entrevistadora (E): Qual é a sua formação Académica?

Professora Titular de Turma (PT): Tirei o curso de Primeiro Ciclo Bacharelato e mais tarde tirei um complemento de formação.

Entrevistadora (E): Quanto tempo de serviço tem?

Professora Titular de Turma (PT): Dezasseis anos inclusive.

Entrevistadora (E): E na Educação Especial possui algum tempo de serviço?

Professora Titular de Turma (PT): Não, não tenho tempo de serviço na Educação Especial, mas já dei apoio a alunos da Educação Especial.

Entrevistadora (E): Há quanto tempo leciona nesta escola?

Professora Titular de Turma (PT): Quatro anos.

Entrevistadora (E): Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?

Professora Titular de Turma (PT): Portanto, dei sempre aulas, portanto, fui sempre titular de turma com exceção de três anos no apoio educativo, no apoio socioeducativo.

Entrevistadora (E): Qual é o seu cargo atual?

Professora Titular de Turma (PT): Professora Titular de Turma.

Entrevistadora (E): Qual a sua situação profissional atual?

Professora Titular de Turma (PT): Sou Professora do Quadro de Escola, Quadro de Agrupamento.

Entrevistadora (E): Aquando da sua Formação adquiriu conhecimentos sobre Desenvolvimento Cognitivo?

Professora Titular de Turma (PT): Sim.

Entrevistadora (E): Sobre Inclusão?

Professora Titular de Turma (PT): Sim, sim.

Entrevistadora (E): E sobre Atividades Lúdicas?

Professora Titular de Turma (PT): Também.

Entrevistadora (E): Qual o significado que atribui às atividades lúdicas no processo de aprendizagem?

Professora Titular de Turma (PT): É assim, as atividades lúdicas permitem uma maior consolidação dos conhecimentos, tendo em conta que são atividades mais práticas, portanto, envolvem também outro interesse, maior interesse por parte dos alunos, uma maior motivação, partindo sempre então das atividades lúdicas.

Entrevistadora (E): Na sua perspectiva, qual a importância da implementação de Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Cognitivo das crianças?

Professora Titular de Turma (PT): Pronto, tem a ver um pouco com aquilo que disse anteriormente, as atividades lúdicas permitem também que a criança esteja mais motivada, esteja mais interessada e a motivação e o interesse levam por sua vez, a uma maior capacidade não é. Não quer dizer que isso aconteça sempre, mas é um facilitador.

Entrevistadora (E): Como vê o papel das práticas lúdicas no desenvolvimento global da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?

Professora Titular de Turma (PT): Pronto, é assim, acho que as perguntas estão relacionadas não é, esta pergunta com a anterior, as práticas lúdicas permitem realmente ao desenvolvimento, só que e por exemplo se a criança tiver maiores dificuldades também não podemos esperar que esses resultados aconteçam de imediato não é, tem que ser sempre uma prática e com muita persistência, portanto, vai sim haver algum resultado, mas temos que ser persistentes e temos que continuar, porque não é logo que o resultado se verifica.

Entrevistadora (E): Que tipo de vantagens trará aos professores a implementação de uma prática educativa centrada no lúdico?

Professora Titular de Turma (PT): É assim, traz vantagens quando estamos a falar nesse interesse, nessa motivação, mas terão de ser sempre atividades lúdicas, obviamente orientadas em que haja uma certa disciplina, não é, tem que haver disciplina porque é lúdico e temos que entendê-lo não como uma brincadeira, mas sim um facilitador para a aprendizagem, não é, portanto, a atividade lúdica irá sempre trazer vantagens, mas tem que ser tudo controlado e tem que ser orientado e tem que ser planificado.

Entrevistadora (E): Na sua opinião qual a diferença entre um ensino de carácter mais tradicional e um ensino de carácter lúdico?

Professora Titular de Turma (PT): É assim, pois, um ensino tradicional centra-se essencialmente na parte mais expositiva do professor em que o aluno participa sim, mas está muito... há muita teoria, também há prática e essa teoria também tem que existir, só que o ensino tradicional foca-se muito mais na teoria e eles estão sentados, estão a ouvir, estão a participar também, mas não interagem tanto, portanto a parte lúdica... eu posso estar a ensinar os números, mas... posso utilizar diferentes formas, formas mais lúdicas para eles aprenderem, terem esses conhecimentos, portanto, trazer sempre algo que os cativa mais que os motive para fugir à ficha e à... à exposição, digamos assim, do professor.

Entrevistadora (E): Qual destes tipos será mais relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças?

Professora Titular de Turma (PT): Portanto... o de caráter lúdico ou o de caráter tradicional? É isso?

Entrevistadora (E): Sim, qual destes dois será mais relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças?

Professora Titular de Turma (PT): Portanto, eu julgo que seja o lúdico, não é, lá está, porque há uma interação, há uma maior interação, há uma maior participação, há uma maior motivação.

Entrevistadora (E): E noutras áreas do desenvolvimento? Pode exemplificar?

Professora Titular de Turma (PT): A nível físico? Por exemplo?

Entrevistadora (E): Sim, por exemplo.

Professora Titular de Turma (PT): É assim, através das atividades lúdicas, julgo que eles ficam mais autónomos, eles conseguem provavelmente organizar-se mais facilmente, e também é assim, nessa participação, mas lá está, tem que haver sempre o cuidado deles, do saber ouvir, nessa participação se eles souberem ouvir, portanto, se souberem ouvir os colegas, vão... vão

ter acesso a outro tipo de informação que pode ser a mesma que ele já conheça, mas, há diferentes formas de pensar ou diferentes vivências que cada um trás e se nos centrarmos apenas nas fichas ou em algo mais tradicional, se calhar esses saberes perdem-se, portanto, julgo que é uma vantagem.

Entrevistadora (E): Como vê a inclusão das crianças, que apresentam Necessidades Educativas Especiais, nas turmas do ensino regular?

Professora Titular de Turma (PT): É assim, tudo depende também da dificuldade da criança, não vamos entender que... na minha opinião, realmente quem tenha grandes necessidades educativas no ensino regular... não é bem o atrapalhar, porque está incorreto dizer atrapalhar, mas, provavelmente não vai conseguir adquirir alguns conhecimentos que poderão... que poderia vir adquirir num ambiente mais favorável. Portanto, tudo, ou tudo dependerá do grau da deficiência, temos que entender que há deficiências em que os miúdos podem estar muito bem na turma e conseguem a seu tempo adquirir os conhecimentos, mas temos outro tipo de dificuldades que, que são muito graves que os dificulta nas aprendizagens, mas também pode causar alguns problemas a nível físico aos colegas, porque temos deficiências em que há agressividade e isso torna-se mais complicado, depois gerir uma turma com vinte e cinco, vinte e seis alunos, porque o professor não consegue gerir nem... nem estar atento, nem dar a atenção que essas crianças necessitam, essas e depois os colegas que estão na turma.

Entrevistadora (E): Quais as suas preocupações quanto à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Professora Titular de Turma (PT): Pronto, tem a ver com o que disse anteriormente, tudo depende do grau de necessidade, não é, de deficiência do aluno, mas uma das... das preocupações tem a ver mesmo isso, com a segurança e também com os resultados depois que... que eles irão ter e com o acompanhamento que o professor possa dar, porque realmente existe um compromisso e... o professor tem que... tem que permitir que eles aprendam,

permitir a aprendizagem, mas o ambiente em seu redor também tem que ser favorável, portanto, a preocupação é mesmo essa, é garantir a estabilidade da turma.

Entrevistadora (E): Enumere algumas vantagens da inclusão destas crianças.

Professora Titular de Turma (PT): Sim, há vantagens, talvez para os outros colegas também se aperceberem que... somos todos iguais, mas que... por vezes existem algumas barreiras, crianças com cadeira de rodas, ou invisuál, e que no dia-a-dia nós, vamos sempre conviver com alguém com esses problemas, ou... com amigos é assim, é uma forma deles se aperceberem que há outras realidades e que a qualquer momento também nos pode também acontecer algo parecido ou igual.

Entrevistadora (E): Enumere algumas desvantagens.

Professora Titular de Turma (PT): As desvantagens prende-se com aquilo que me preocupo mais, que é mesmo a questão da aprendizagem e da segurança. Quando referi que dei apoio socioeducativo a alunos com necessidades educativas especiais esses alunos não... é assim, não havia qualquer problema desses alunos em relação aos colegas eles estavam integrados. Nem para os colegas, nem para o próprio professor, mas sei que há situações em que é difícil... é difícil e é um desgaste também para o próprio professor, porque são crianças muito exigentes que requerem mesmo muita atenção, uma grande capacidade do professor para conseguir distanciar-se da realidade que o aluno está a viver e... talvez essa será uma das desvantagens, mas tudo tem a ver com o grau de deficiência do aluno.

Entrevistadora (E): Na sua perspetiva a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do ensino regular é benéfica para os alunos que não possuem Necessidades Educativas Especiais? De que forma?

Professora Titular de Turma (PT): É benéfica sim, é benéfica até ao ponto em que não esteja em perigo a segurança deles, porque eles irão beneficiar certamente ao conviverem com uma

realidade diferente. Esses miúdos, portanto, essas crianças têm deficiências, mas certamente que têm experiências e que têm conhecimentos que lhes possam transmitir. Agora, tudo tem a ver então com o saber receber, o saber integrar e... e permitir a aprendizagem, portanto, quer às crianças com necessidades educativas especiais, quer aos outros colegas. E a dificuldade também é mesmo essa... o gerir.

Entrevistadora (E): E para os que possuem Necessidades Educativas Especiais? Em que medida?

Professora Titular de Turma (PT): Também é benéfico, não é, porque... é assim, estão a conviver com alunos que têm outras capacidades, portanto, não estão rodeados só com alunos também com problemas como eles próprios, fazem parte da turma, fazem parte da sociedade e... obviamente, vão ter que... a sua integração é positiva, não é, porque... é uma questão de cidadania, é uma questão de um dia mais tarde quando saírem da escola também vão ter que conviver com outras pessoas sem deficiência ou com deficiência e... têm que saber conviver.

Entrevistadora (E): Na sua opinião qual o papel que as atividades de carácter lúdico poderão desempenhar para a inclusão, na turma, da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?

Professora Titular de Turma (PT): Se as atividades lúdicas já permitem uma melhor aprendizagem para os alunos ditos, entre aspas normais, pois sem dúvida que as atividades lúdicas para as crianças que apresentam resultados de perfil cognitivo abaixo da média, pois serão ainda mais positivas, porque permite uma concretização, porque esses alunos necessitam do poder abstrato ou o abstrato é sempre muito mais complicado e elas necessitam mesmo da sua concretização para haver uma assimilação dos conhecimentos.

Entrevistadora (E): Chegamos ao fim da entrevista. Obrigada pela sua colaboração.

Professora Titular de Turma (PT): Obrigada!

Entrevista à Professora de Educação Especial

Temática: As Atividades Lúdico-Expressivas e inclusão da Criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média.

Objetivos:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado
- Recolher informação relativa à importância das práticas lúdicas
- Perceber o contributo das práticas lúdicas no desenvolvimento da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média
- Recolher informação acerca do contributo das práticas lúdicas para a inclusão
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso

Entrevistado: Professora de Educação Especial

Apresenta-se, de seguida, o conteúdo transcrito da entrevista realizada, pela autora do projeto (Entrevistadora - E) à Professora de Educação Especial (PEE).

Entrevistadora (E): Sou Professora do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, e interesso-me bastante pelas Necessidades Educativas Especiais das crianças que as apresentam. Na tentativa de poder dar resposta às diferentes situações que possam surgir ao longo da minha atividade profissional, decidi ingressar num Mestrado Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, neste momento, estou a iniciar a minha Tese de Mestrado.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo Professora de Educação Especial, a sua entrevista me parece bastante importante para o meu Projeto. Gostaria ainda de salientar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão.

Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca das Atividades Lúdico-Expressivas, do Desenvolvimento Cognitivo e da Inclusão.

Entrevistadora (E): Importa-se que grave esta entrevista?

Professora de Educação Especial (PEE): Não.

Entrevistadora (E): Obrigada pela sua disponibilidade.

Professora de Educação Especial (PEE):

Entrevistadora (E): Qual é a sua idade?

Professora de Educação Especial (PEE): Trinta e quatro.

Entrevistadora (E): Qual é a sua formação Académica?

Professora de Educação Especial (PEE): Licenciada em Física e Química – Ensino.

Entrevistadora (E): Quanto tempo de serviço tem?

Professora de Educação Especial (PEE): Novecentos e noventa e seis dias.

Entrevistadora (E): E na Educação Especial?

Professora de Educação Especial (PEE): Novecentos e noventa e seis menos cinquenta.

Entrevistadora (E): Há quanto tempo leciona nesta escola?

Professora de Educação Especial (PEE): Segundo ano.

Entrevistadora (E): Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?

Professora de Educação Especial (PEE): Docente de Físico-Química e Coordenadora de Educação Especial.

Entrevistadora (E): Qual é o seu cargo atual?

Professora de Educação Especial (PEE): Coordenadora de Educação Especial.

Entrevistadora (E): Qual a sua situação profissional atual?

Professora de Educação Especial (PEE): Docente de Educação Especial.

Entrevistadora (E): Contratada?

Professora de Educação Especial (PEE): Sim.

Entrevistadora (E): Aquando da sua Formação Especializada adquiriu conhecimentos sobre Desenvolvimento Cognitivo?

Professora de Educação Especial (PEE): Sim.

Entrevistadora (E): Sobre Inclusão?

Professora de Educação Especial (PEE): Sim.

Entrevistadora (E): E sobre Atividades Lúdicas?

Professora de Educação Especial (PEE): Sim.

Entrevistadora (E): Qual o significado que atribui às Atividades Lúdicas no processo de aprendizagem?

Professora de Educação Especial (PEE): Mexe muito.

Entrevistadora (E): Na sua perspectiva, qual a importância da implementação de Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Cognitivo das crianças?

Professora de Educação Especial (PEE): É uma forma de comunicar ... É um meio de comunicação.

Entrevistadora (E): Como vê o papel das práticas lúdicas no desenvolvimento global da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?

Professora de Educação Especial (PEE): Eu acho que aí nesses casos se devem utilizar as atividades lúdicas, porque vamos motivar mais as crianças através desses jogos didáticos.

Entrevistadora (E): Que tipo de vantagens trará aos professores a implementação de uma prática educativa centrada no lúdico?

Professora de Educação Especial (PEE): Então, é uma forma de os conseguir motivar e agarrar para a aula, não é, para eles estarem mais atentos, mais concentrados nas tarefas que lhe são propostas.

Entrevistadora (E): Na sua opinião qual a diferença entre um ensino de carácter mais tradicional e um ensino de carácter lúdico?

Professora de Educação Especial (PEE): Então, um ensino de carácter tradicional, utilizam basicamente o quadro, o giz e os manuais, enquanto que, o ensino lúdico está mais ligado às novas tecnologias.

Entrevistadora (E): Qual destes tipos será mais relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças?

Professora de Educação Especial (PEE): O lúdico.

Entrevistadora (E): E noutras áreas do desenvolvimento? Pode exemplificar?

Professora de Educação Especial (PEE): A nível cognitivo, motor, motricidade fina, aqueles miúdos que têm dificuldades em agarrar no lápis, por exemplo, há materiais didáticos que ajudam no manuseamento. Há pegas especiais para pegarem nos lápis. Ao nível do autismo, paralisia cerebral entre outros.

Entrevistadora (E): Como vê a inclusão das crianças, que apresentam Necessidades Educativas Especiais, nas turmas do ensino regular?

Professora de Educação Especial (PEE): Eu acho bem que é para eles não se sentirem inferiorizados, sendo colocados, quando os colocamos numa escola especial.

Entrevistadora (E): Quais as suas preocupações quanto à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Professora de Educação Especial (PEE): A minha maior preocupação é saber se a turma os aceita bem e se os professores conseguem lidar com os problemas desses meninos.

Entrevistadora (E): Enumere algumas vantagens da inclusão destas crianças.

Professora de Educação Especial (PEE): Não são postos de parte pelos colegas, acho que têm um apoio maior por parte dos professores, têm um apoio mais individualizado, alguns deles têm testes adaptados outros têm adequações curriculares às diferentes disciplinas, ou seja, o três, onde estão os meninos integrados na educação especial tem várias vantagens em que os meninos estejam incluídos, inseridos numa turma normal, de ensino regular.

Entrevistadora (E): Enumere algumas desvantagens.

Professora de Educação Especial (PEE): A grande desvantagem que pode ocorrer, numa turma do ensino regular, é eles não serem aceites pelos colegas, serem gozados e também alguns professores não terem a falta de humanidade que muitas vezes existe dentro da sala de aula.

Entrevistadora (E): Na sua perspectiva a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do ensino regular é benéfica para os alunos que não possuem Necessidades Educativas Especiais? De que forma?

Professora de Educação Especial (PEE): Sim, é benéfica, porque esses meninos que não têm necessidades educativas especiais gostam inclusive de os ajudar, ou seja, de serem tutores deles.

Entrevistadora (E): E para os que possuem Necessidades Educativas Especiais? Em que medida?

Professora de Educação Especial (PEE): Acho que eles conseguem arranjar mais facilmente colegas que realmente gostam deles e que os orientam.

Entrevistadora (E): Na sua opinião qual o papel que as atividades de caráter lúdico poderão desempenhar para a inclusão, na turma, da criança que apresenta resultados de perfil cognitivo abaixo da média?

Professora de Educação Especial (PEE): Eu acho que se devem utilizar materiais lúdicos, não é, nessas turmas, porque os outros alunos também se vão mostrar interessados pela atividade não é, pelo material lúdico que o professor trás para a aula e acho que em conjunto podem ajudar... é mais benéfico para esse aluno.

Entrevistadora (E): Chegamos ao fim da entrevista. Obrigada pela sua colaboração.

Professora de Educação Especial (PEE): Obrigada! De nada! Parabéns!

APÊNDICE III

Análise das Entrevistas

Grelha de Análise das entrevistas

Grelha de análise de conteúdo da entrevista feita à professora titular de turma e da entrevista feita à professora de educação especial

| | | Unidades de Registo | |
|--------------------|--|---|--|
| Categorias | Subcategorias | Opinião da Professora Titular de Turma | Opinião da Professora de Educação Especial |
| Atividades Lúdicas | -Promoção de conhecimentos | -“maior consolidação dos conhecimentos” | |
| | -Fator motivacional | -“interesse” -“motivação” | -“motivar” -“mais atentos” -“mais concentrados” -“agarrar para a aula” |
| | - Plano relacional / comunicacional | -“interação” | -“forma de comunicar” -“um meio de comunicação” |
| | -Autonomia | -“maior participação” -“mais autónomos” -“conseguem provavelmente organizar-se mais facilmente” | |
| | -Desenvolvimento Cognitivo | -“maior capacidade” -“um facilitador” -“permitem realmente ao desenvolvimento” | -“Mexe muito” -“utilizar atividades lúdicas” -“utilizar materiais lúdicos” |
| Ensino | -Ensino Tradicional: Centrado no professor | -“parte mais expositiva do professor” | -“utilizam basicamente o quadro, o giz e os manuais. |
| | -Centrado nos | -“teoria” | |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|---|
| | | <p>-“Esses miúdos, portanto, essas crianças têm deficiências, mas certamente que têm experiências e que têm conhecimentos que lhes possam transmitir”</p> <p>-“conviver com alunos que têm outras capacidades”</p> <p>-“fazem parte da turma”</p> <p>-“fazem parte da sociedade”</p> <p>-“ integração é positiva”</p> <p>-“têm que saber conviver”</p> | |
| | Limitações e comportamento da criança | <p>-“depende também da dificuldade da criança”</p> <p>-“tudo dependerá do grau da deficiência”</p> <p>-“depende do grau de necessidade”</p> | |
| | Aprendizagem | <p>-“provavelmente não vai conseguir adquirir alguns conhecimentos”</p> <p>-“há deficiências em que os miúdos podem estar muito bem na turma e conseguem a seu tempo adquirir os conhecimentos”</p> <p>-“dificuldades que, que são muito graves que os dificulta nas aprendizagens”</p> <p>-“permitir que eles aprendam”</p> | <p>-“testes adaptados”</p> <p>-“apoio mais individualizado”</p> <p>-“apoio maior por parte dos professores”</p> <p>-“adequações curriculares às diferentes disciplinas”</p> |
| | Preocupações | <p>-“gerir”</p> <p>-“estar atento”</p> <p>-“segurança”</p> <p>-“resultados”</p> <p>-“acompanhamento que o professor possa dar”</p> <p>-“garantir a estabilidade da turma”</p> <p>-“aprendizagem”</p> <p>-“saber receber”</p> <p>-“saber integrar”</p> | <p>-“saber se a turma os aceita bem”</p> <p>-“se os professores conseguem lidar com os problemas desses mesmos alunos”</p> |

| | | | |
|--|--------------|---|--|
| | Desvantagens | <p>-“desgaste também para o próprio professor”</p> <p>-“são crianças muito exigentes que requerem mesmo muita atenção, uma grande capacidade do professor para conseguir distanciar-se da realidade que o aluno está a viver”</p> | <p>-“eles não serem aceites pelos colegas”</p> <p>-“serem gozados”</p> |
|--|--------------|---|--|

APÊNDICE IV

Planificações do Plano de Atividades Lúdico-Expressivas

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|-------------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 19 de fevereiro de 2013 | 1 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|----------------|--|-----------|--|--------------|--|--|--|
| 15:30-15:35 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15: 45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Espaço | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de explorar o espaço circundante. -Ser capaz de explorar deslocções simples seguindo trajetos diversos. | Inicial | <ul style="list-style-type: none"> -De mãos dadas e em grupos de três, os alunos devem percorrer, livremente, todo o espaço da sala de aula. Ao som da pandeireta, os alunos devem parar e fazer massagens nos colegas do seu grupo (devem trocar entre si), ao sinal da professora, os alunos trocam de grupo. | - Pandeireta | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| 15:45 - 16:25 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. | Fundamental | <p>“O Castelo Mágico”</p> <ul style="list-style-type: none"> -Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta. -“Cada um deve prepara-se para a grande festa que vai haver esta noite no Castelo Mágico... devem vestir uma roupa muito bonita (os alunos imitam o vestir da roupa), devem também colocar perfume (os alunos imitam o colocar perfume) e calçar os vossos sapatos preferidos (os alunos imitam o calçar sapatos). Agora que estamos prontos, vamos até ao castelo mágico. Mas... para lá chegar-nos temos | <ul style="list-style-type: none"> -Computador de CD música | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|-------------------------|---|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>de caminhar / andar, (todos os alunos começam a andar pela sala de aula). Como demoramos tempo demais para nos preparar-mos, devemos andar rápido, para não chegarmos muito atrasados à festa... (os alunos andam pela sala em ritmo rápido) Ufa! Já estamos cansados, mas felizmente, já conseguimos ver as luzes do Castelo Mágico, por isso, agora vamos começar a andar devagarinho (os alunos andam pela sala em ritmo lento), que é para não chegar-mos à festa com um ar muito cansado. (Começa uma música de fundo, de índole calma). Agora que já estamos á porta do Castelo Mágico, vamos ajeitar a nossa roupa e vamos entrar (todos fazem que estão a ajeitar a roupa e dão um passo para a frente, os alunos devem estar todos afastados uns dos outros e em locais distintos da sala de aula). Que grande sala esta, vamos entrar, vamos andar pela sala até encontrar-mos alguém...</p> <p>(Agora, os alunos passam por diversas salas imaginárias, sendo que em cada uma delas têm de realizar a atividade segundo as instruções da professora / investigadora, sendo que só passam para outra sala imaginária depois de algum tempo a realizarem a atividade solicitada).</p> <p>Ah! É a sala dos abraços, todos se abraçam... por isso, todos devem abraçar todos os colegas.</p> <p>-Vamos agora descobrir outra sala do</p> | | |
| -Desenvolver a atenção. | a | | | | | | |
| -Desenvolver a empatia. | a | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------|--|--|--|-------|---|--------------------|---|
| | | | | | <p>Castelo Mágico... Vamos entrar... Esta é a sala de olhar nos olhos uns dos outros, por isso, todos devem olhar nos olhos uns dos outros.</p> <p>-Aqui ao lado está outra sala, ora vamos entrar... ... Esta é a sala do riso, todos se riem uns para os outros...</p> <p>-Olhem! Estamos a ver outra sala lá ao fundo. Vamos até lá! Ah! É uma sala em que devemos andar de mãos dadas... mas atenção! Não podemos andar sempre com o mesmo colega, por isso, não podemos dar as mãos sempre ao mesmo colega, temos de trocar de vez em quando.</p> <p>-Olhem outra sala... Ah! Esta é a sala de baile. Todos dançam: sozinhos; aos pares; em grupos, têm é de dançar sem parar (música de fundo).</p> <p>-Ufa! Já estamos muito cansados, vamos sair do Castelo Mágico e regressar à nossa casa para descansar.”</p> <p>(A música termina).</p> | | |
| 16:25 - 16:35 | | | | Final | <p>A Boneca de Trapos</p> <p>-Os alunos sentam-se em roda, no chão da sala de aula e são-lhes apresentadas pela docente / investigadora, quatro bonecas de trapos, em que cada uma “diz” o seu nome.</p> <p>-As quatro bonecas de trapos são distribuídas pelos alunos e estes exploram; manuseiam e tocam.</p> <p>-Os alunos devem espelhar-se por todo o espaço da sala de aula, afastados uns dos outros.</p> | -Bonecas de trapos | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>-Os alunos deitam-se ao comprido, de barriga para cima, com as pernas ligeiramente afastadas e os braços ao longo do corpo.</p> <p>-A partir deste momento a professora / investigadora começa a contar uma história, e os alunos terão de imaginar e agir de acordo com a história que ouvem: (Começa uma música de relaxamento) “Cada um vai imaginar-se uma boneca de trapos, como aquela que viram e que tocaram... (dar algum tempo para que os alunos fiquem relaxados). Agora que todos somos bonecas de trapos vamos respirar calmamente..., o ar que entra deve ser pelo nariz e o ar que sai deve ser pela boca. Agora e tal como as bonecas que tocamos há pouco, a nossa carinha não mexe, o nosso pescoço também não... (são enumeradas várias partes do corpo: ombros, braços, mãos, dedos, pernas pés, dedos dos pés, que progressivamente se transformarão como se fossem de trapo). Agora o vosso corpo é leve, muito leve”.</p> <p>-Depois de os alunos estarem um pouco nesse estado, a professora / investigadora vai fazer com que as crianças lentamente, comecem a mexer todas as partes do corpo, fazendo para isso, o caminho inverso (dos pés à cabeça), pedindo-lhes que sintam os seus músculos tornarem-se novamente fortes.</p> | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | | | |
|-------------|--|------|--|--|--|--|---|
| 16:35-17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz | <p>-Saber cantar canções.</p> <p>-Ser capaz de acompanhar canções com gestos.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros.</p> <p>-Ser capaz de estar em grupo.</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração.</p> <p>-Desenvolver a atenção.</p> | | <p>-Os alunos visualizam um vídeo com a canção: “Boneca”.</p> <p>-Cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-Computador</p> <p>-Vídeo com a canção</p> <p>-Tela branca</p> <p>- Videoproject or</p> | <p>-Autonomia</p> <p>-Interesse</p> <p>-Empenho</p> <p>-Participação</p> <p>-Concentração</p> <p>-Atenção</p> <p>-Observação direta</p> |
| | | | | | <p>-Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|-------------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 21 de fevereiro de 2013 | 2 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|----------------|--|-----------|---|--------------|---|-------------------------------------|--|
| 15:30-15:35 | | | -Desenvolver a responsabilidade de -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15: 45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Espaço | -Ser capaz de explorar diferentes formas de se deslocar. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. | Inicial | <p>“Eu escolho”</p> <p>-São colocadas no quadro da sala de aula, em folha de tamanho A4, várias imagens: um cão, um idoso, um bailarino, um robot e um fantasma, previamente preparadas para o efeito.</p> <p>-São formadas cinco equipas de três alunos. Cada equipa deve imitar uma das personagens que estão no quadro, atendendo às suas características e à sua forma de se deslocar.</p> <p>-Ao som do jambé, os elementos dos grupos trocam entre si, mantendo sempre grupos de três elementos e devem também trocar de personagem.</p> | -Imagens A4 -Jambé | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| 15:45 - 16:25 | | | -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a | Fundamental | <p>À Procura do Leão</p> <p>-Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora/investigadora conta. Irá existir música de fundo (sons da natureza).</p> <p>-“Hoje é dia de ir à floresta para ver se encontramos um leão. Vamos, com a ajuda</p> | -Rádio -CD com sons da natureza. | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|--|--|--|--|
| | | | atenção. -Desenvolver a empatia. | | <p>uns dos outros, vestir um blusão quenteinho, porque lá fora está frio, vamos vestir aquelas calças que têm muitos bolsos, calçamos as botas, colocamos o gorro e não nos podemos esquecer do termo com a água, que nos pode fazer falta (as crianças devem realizar a atividade segundo as instruções da professora / investigadora, os alunos devem vestir o equipamento imaginário). Agora que já estamos equipados, vamos andar até chegarmos à floresta. Vamos à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo...</p> <p>Ali! Que vejo eu? É uma árvore, uma enorme gigantesca árvore! E penso que... Não posso passar por cima, não posso contornar, não posso passar por baixo, terei de trepar/subir, vamos nos ajudar uns aos outros para conseguirmos subir a árvore (os alunos começarão a trepar a árvore imaginária, com ajuda dos colegas). Agora que já ultrapassamos esta árvore vamos continuar a nossa caminhada, porque vamos à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo.</p> <p>Ali! Que vejo eu? Ah! É um passarinho, que bonito, vamos imitar o passarinho a voar...</p> <p>Agora que já não conseguimos ver o passarinho, porque ele já se foi embora, vamos continuar à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo.</p> <p>Ali! Que vejo eu? Ah! É uma borboleta, que</p> | | |
|--|--|--|-------------------------------------|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|--|
| | | | | | <p>anda por cima das flores, ela é muito leve, vamos fazer o mesmo. Que divertido! Oh! A borboleta foi-se embora e nós vamos continuar à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo.</p> <p>Ali! Que vejo eu? É só lama, estamos com a lama pelos joelhos e temos de fazer muita força nas nossas pernas para conseguirmos sair deste lugar com tanta lama, vamos dar as mãos aos pares ou em grupo, para que juntos possamos sair deste lugar. Atenção! Nenhum colega pode ficar para trás.</p> <p>Que bom! Todos juntos conseguimos sair daquele lugar cheio de lama e vamos continuar à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo.</p> <p>Ali! Que vejo eu? Ah! É Um lago, temos de nadar para conseguir-mos chegar ao outro lado, por isso, vamos nadar e nadar...</p> <p>Agora que já chegamos a este lado, vamos à procura do leão e apanharemos o maior de todos, mas nós não temos medo.</p> <p>Ali! Que vejo eu? Ah! É um buraco, temos de entrar e para conseguirmos chegar ao outro lado, vamos ter de ter cuidado para ... não vejo nada, ... mas... estou a tocar em qualquer coisa... quente, peluda, e de grandes dentes... é o Leão” a professora começa a correr e observa a reação das crianças. (Termina a música).</p> | |
|--|--|--|--|--|---|--|

| | | | | | | |
|-------------|---|---------------------------|--|--|---|---|
| 16:25-16:35 | | | Final | <p>Representação do Leão</p> <p>-Os alunos sentam-se em roda, no chão da sala de aula e é-lhes contada uma história (com recurso a imagens apelativas) sobre leões, sempre que os alunos ouvem a palavra “leão” ou “leões”, devem fazer a representação do leão que eles imaginam (forte, mau, bebê, fraco, alegre, triste...).</p> <p>–“Todos consideram o leão o rei da selva. O leão vive em África e em algumas regiões da Índia. Quando o leão rugir, todos os que o ouvem se assustam. Os leões têm uma grande juba e são grandes e pesados. Na família do leão existem as leas e as crias. O rugido do leão pode ser ouvido a cerca de oito quilómetros de distância. Atualmente, o leão é considerado uma espécie em perigo de desaparecer, por isso existem leões nos jardins zoológicos, lá os leões têm espaço, podem espreguiçar-se ao sol, correm, brincam e rugem. As crianças riem-se muito quando vão ao jardim zoológico e vêem as brincadeiras dos leões bebés.</p> | <p>-Imagens em formato A4</p> | <p>-Autonomia</p> <p>-Interesse</p> <p>-Empenho</p> <p>-Participação</p> <p>-Concentração</p> <p>-Atenção</p> <p>-Observação direta</p> |
| 16:35-17:00 | <p>Expressão e Educação Musical</p> <p>Bloco 1 – Jogos de Exploração</p> | <p>-Voz</p> <p>-Corpo</p> | <p>-Saber cantar canções</p> <p>-Ser capaz de acompanhar canções com gestos.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se incluir no</p> | | <p>-Computador</p> <p>-Suporte digital com a canção</p> | <p>-Autonomia</p> <p>-Interesse</p> <p>-Empenho</p> <p>-Participação</p> <p>-Concentração</p> <p>-Atenção</p> <p>-Observação direta</p> |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>grupo / turma.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros.</p> <p>-Ser capaz de estar em grupo.</p> <p>-Desenvolver a autonomia.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração.</p> <p>-Desenvolver a atenção.</p> | | | | | |
| | | | | | | | <p>-Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|-------------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 28 de fevereiro de 2013 | 3 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|---|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|-----------|---|--------------|---|---|--|
| 15:30-15:40 | | | -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:40 - 15:50 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Espaço | -Saber orientar-se no espaço a partir de referências auditivas. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. -Desenvolver a empatia. | Inicial | Jogo: “A Dança das cadeiras” -No meio da sala de aula, é organizada uma roda de cadeiras, dispostas com as costas voltadas umas para as outras, sendo o número destas igual ao número de alunos menos um. -Os alunos devem andar à volta das cadeiras, numa roda e ao som da Canção “Zacarias”, quando a música pára, todos os alunos devem procurar uma cadeira livre para se sentarem, em cada cadeira só se pode sentar um aluno. -O aluno que ficar de pé sai do jogo, levando consigo uma cadeira. -O jogo continua até que dois alunos disputem uma cadeira, determinando-se assim o vencedor. | -Cadeiras -Computador -Suporte áudio | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| 15:50 - 16:30 | | | | Fundamental | Jogo: “O Espantalho brinçalhão” -Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta. - (Começa uma música de fundo, com o som de passarinhos a cantar). “Logo de manhã, o espantalho brinçalhão acordou.... espreguiçou-se... e bocejou e | -Taça com água -Computador -Suporte áudio | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|---------------|--|--|--|--|---|--|--|
| 16:30 - 16:40 | | | | | <p>brincou ao sol com os seus amigos, que lhe faziam cócegas (os alunos devem brincar uns com os outros e fazer cócegas uns aos outros) (Começa uma música de fundo, com o som do vento).</p> <p>Mas, de repente, veio o vento que o fez abanar para um lado e depois para o outro e o vento era cada vez mais forte e o espantalho foi arrastado para o lado direito... e depois para o lado esquerdo!</p> <p>(Começa uma música de fundo, com o som da chuva).</p> <p>Quando o vento parou... começou a chuva e deixou o Espantalho todo encharcado (nesta altura a professora / investigadora deita algumas gotas de água sobre os alunos) ... O Espantalho, tentou sair daí, olhou para um lado e para outro, deu uns passos em frente, uns passos para trás, mas... começou a sentir-se pesado e com muito, muito sono, até que adormeceu...</p> <p>Dormiu muito e sonhou com o sol e com os seus amigos (a sala fica em silêncio).</p> <p>(Começa uma música de fundo, com o som de passarinhos a cantar).</p> <p>Os amigos acordaram-no e todos lhe deram um grande abraço e ele ficou contente, pois tinha o calor dos amigos e o amor juntinho ao coração.</p> | -Bolas de -Caixas Cartão -Arcos -Jambé | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração |
| | | | | | <p>Jogo: “Contorno os objetos”</p> <p>-São espalhados pela sala de aula são diversos materiais: caixas de cartão, arcos, bolas grandes.</p> <p>-Os alunos andam livremente pela sala de aula,</p> | Final | |

| | | | | | | | |
|-------------|--|----------------|--|--|---|---|--|
| 16:40-17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz -Corpo | -Saber cantar canções -Ser capaz de acompanhar canções com gestos. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | | dois a dois, ao som do jambé, quando o som pára, os alunos ficam em estátua. Os alunos devem contornar os materiais espalhados pela sala. -Os alunos trocam de grupo e são vendados os olhos a um dos elementos do grupo. Quem tem os olhos vendados deve orientar-se no espaço, de acordo com as indicações do colega, de modo a não tropeçar nos objetos. Depois trocam. | -Vendas para os olhos, feitas de tecido | -Atenção -Observação direta |
| | | | | | -Os alunos ouvem a canção do “Espantalho Trapalhão”, ao mesmo tempo que visualizam o vídeo. -Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia. -Acompanham a canção com gestos. | -Computador -Suporte digital com a canção -Tela branca - Videoproject or | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|---|--|
| | | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. | |
|--|--|--|--|--|--|---|--|

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 12 de março de 2013 | 4 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|---|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|------------------|---|---------------------|--|---|--|
| 15:30-15:40 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a responsabilidade de -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:40 - 15:55 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Espaço | <ul style="list-style-type: none"> -Saber explorar diferentes níveis. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a | Inicial | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos andam pela sala de aula, ao som de música e segundo as orientações da professora / investigadora (a saltar, ao pé-coxinho, em bicos de pés, de cócoras, com passos curtos, a rastejar, a gatinhar), quando a música pára os alunos ficam em estátua. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Suporte áudio | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | | |
|-------------|--|--|-------------------------------------|-------------|---|-------------------------------|--|--|
| | | | atenção. -Desenvolver a empatia. | Fundamental | <p>Jogo: “A Viagem Espacial”</p> <p>-Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta.</p> <p>-Ao longo da atividade é colocado um som de fundo, representativo do som do espaço.</p> <p>-Os alunos formam um círculo e sentam-se no chão da sala de aula.</p> <p>-“Vamos imaginar que estamos sentados dentro de uma nave espacial... E estamos a viajar pelo espaço...Agora que chegamos ao primeiro planeta, temos de sair da nave espacial e temos de investigar... Ah! Neste planeta, não nos conseguimos manter de pé... por isso, temos de rastejar e gatinhar, outra coisa que temos de fazer neste planeta é sorrir uns para os outros... Vamos rastejar e gatinhar até chegarmos à nossa nave espacial...</p> <p>Agora que estamos todos na nave espacial vamos viajar até outro planeta...</p> <p>Agora que chegamos a outro planeta, vamos investigar...</p> <p>Ah! Neste planeta, só se consegue andar de cócoras... mas temos de andar mãos dadas com um colega. Temos de ir juntos, com a ajuda do colega, para conseguirmos chegar até à nave espacial.</p> <p>Ufff! Agora que chegamos à nave espacial vamos viajar ate outro planeta...</p> | -Computador -Suporte áudio | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta | |
| 15:55-16:30 | | | | | | | | |

| | | | | | | |
|-----------------|--|--|--|-------|--|--|
| | | | | | <p>Chegamos! Vamos sair da nossa nave espacial e vamos investigar. Ah! Aqui neste planeta, só podemos andar em grupos de três, de braço dado, mas reparem... neste planeta só se consegue andar aos saltos...</p> <p>Temos de ir embora e entrar na nossa nave espacial. Vamos! Agora que todos estão na nave espacial, vamos fazer mais uma viagem até outro planeta...</p> <p>Chegamos! Vamos sair da nave espacial e vamos investigar...</p> <p>Ah! Neste planeta, só podemos andar em grupos de cinco elementos, vamos agrupar-nos...</p> <p>Agora que já estamos em grupos, reparem... neste planeta só podemos andar em bicos de pés...</p> <p>Agora que já exploramos o planeta, vamos voltar para a nossa nave espacial... Vamo-nos sentar e apertar os cintos de segurança e vamos voltar ao planeta Terra, o nosso planeta... Chegamos ao nosso planeta, estamos felizes, por isso, vamos festejar, vamos ficar felizes, muito felizes e vamos nos abraçar, uns aos outros, porque o mais importante é termos o calor dos amigos bem pertinho de nós, seja em que lugar for.</p> | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção |
| 16:30- 16:40 | | | | Final | <p>Jogo: “O Espelho”</p> <p>-Os alunos dois a dois, frente a frente. Um aluno é o espelho, e o outro é a pessoa que está ao espelho. A “pessoa” faz os movimentos e o “espelho” imita-os. Ao som do jembé os alunos param o que estão</p> | -Jambé |

| | | | | | | | |
|-------------|--|------|---|--|---|---|--|
| 16:40-17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz | <ul style="list-style-type: none"> -Saber cantar canções -Ser capaz de acompanhar canções com gestos. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos ouvem e visualizam um vídeo com a canção “Os Planetas”. - Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Vídeo com a canção - Tela branca - Videoprojector | <ul style="list-style-type: none"> -Observação direta -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. | | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 02 de abril de 2013 | 5 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|---|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Utilizar o objeto através da imaginação. - Transformar o objeto através da imaginação. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|-----------|---|--------------|---|--|--|
| 15:30-15:35 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15:45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Objetos | <ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de explorar as qualidades físicas dos objetos. -Ser capaz de explorar as relações possíveis do corpo com os objetos. | Inicial | Jogo: “A Dança do chapéu” -Os alunos ao som da música, dançam livremente, em grupos, pares, ou individualmente e trocam o chapéu, entre si, quando a música pára, quem tiver o chapéu terá de cumprimentar um colega. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Suporte áudio -Chapéu | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| 15:45 - 16:25 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de explorar transformações de objetos. -Ser capaz de imaginar os objetos imaginando-os com outras características. -Ser capaz de utilizar os objetos | Fundamental | Jogo: “A Ilha” -Os alunos sentam-se em círculo. -Um a um dirigem-se ao centro da sala de aula, onde está uma caixa com vários objetos e retiram um objeto à sua escolha. -Os alunos, individualmente exploram o objeto das mais diversas maneiras, experimentando todas as suas utilizações possíveis e imaginárias. -Ao som do tambor, os alunos trocam de objetos entre si, para que os alunos | <ul style="list-style-type: none"> -Caixa -Lenços -Escovas de dentes -Colheres -Cachecóis -Chapéus -Bolas -Colares -Almofadas -Balões -Livros | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | <p>em ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. | <p>todos, possam explorar os diferentes objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Quando todos os alunos tiverem explorado os diferentes objetos, vão ficar com aquele que inicialmente escolheram. -Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta. -Os alunos formam grupos de três elementos. -É colocada música de fundo. -“Vamos imaginar que estamos numa ilha deserta... e agora, os objetos que o grupo tem, devem ser utilizados para que o grupo consiga sobreviver nessa ilha deserta. <p>Hoje, na ilha deserta, está um lindo dia de sol, por isso, vamos até à praia pescar, entramos no barco e vamos remar até chegarmos a um bom sítio para começarmos a pescar (o grupo escolhe a partir dos objetos que tem, aquele que será o barco). Agora que já estamos num bom sítio para fazer a pescaria, vamos precisar de uma cana de pesca (o grupo escolhe a partir dos objetos que tem, aquele que será a cana de pesca),</p> <p>Ehehe boal! Apanhamos um peixe (o grupo escolhe a partir dos objetos que tem, aquele que será o peixe).</p> <p>Agora que já é tarde, vamos voltar para</p> | <p>-Luvas</p> <p>-Folhas de papel</p> <p>-Computador</p> <p>-Suporte áudio</p> | |
|--|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | | | | | |
|---------------|--|------|---|-------|--|---|--|--|--|
| | | | | | <p>casa, no nosso barco (os alunos utilizam o objeto anteriormente escolhido para fazer de barco). O dia foi cansativo, por isso, vamos para a nossa caminhada (o grupo escolhe a partir dos objetos que tem, aquele que será a cama) e vamos dormir.”</p> <p>-(A música de fundo termina).</p> <p>(A atividade acima descrita será realizada pausadamente).</p> | | | | |
| 16:25 - 16:35 | | | | Final | <p>Jogo: “O Balão”</p> <p>-Cada aluno manipula um balão, à vontade, por todo o espaço da sala de aula (dentro do balão são colocados grãos, massa e arroz). Iniciam com impulsos mais fortes, por forma a manter o balão no alto, sem nunca perder o seu controlo e lentamente vão baixando os movimentos, por forma a terminarem deitados no chão.</p> | -Balões | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta | | |
| 16:35-17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz | <ul style="list-style-type: none"> -Saber cantar canções -Ser capaz de acompanhar canções com gestos. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se | | <ul style="list-style-type: none"> -Os alunos ouvem a canção “O Balão do João”. -Os alunos visualizam o vídeo com a canção “O Balão do João” -Em grande grupo e em roda cantam a música com o acompanhamento da melodia. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Suporte digital com a canção -Tela branca -Videoprojector | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta | | |

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|---|
| | | | | relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | | | | |
| | | | | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 04 de abril de 2013 | 6 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|---|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|-----------|---|--------------|---|----------------------|--|
| 15:30-15:40 | | | -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | - Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:40 - 15:50 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Objetos | -Ser capaz de explorar as qualidades físicas dos objetos. -Ser capaz de explorar as relações possíveis do corpo com os objetos. -Ser capaz de utilizar os objetos em ações. Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a | Inicial | Jogo: “Vamos cumprimentarmo-nos” -Os alunos caminham livremente, em ritmo rápido. -Cada um fala alto, mantendo o ritmo da caminhada, procurando responder ao que gosta de fazer. (Por exemplo: gosto de andar de patins). -Cada um vai repetindo sua própria frase ao mesmo tempo que está a caminhar. -Cada vez que ouvem o som do tambor, alteram o ritmo da caminhada, tornando-a: normal e depois lenta. -A altura da voz também deve ir diminuindo conforme o ritmo da caminhada vai decrescendo até ficarem estáticos e em silêncio. -Seguidamente, os alunos colocam-se de pé e em roda, com as costas voltadas para o centro da roda. -Um aluno de cada vez caminha em volta da roda, parando em frente a um colega. Deve dizer o seu nome, e fazer | -Tambor | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|------------------|--|--|---|-------------|--|--|--|
| | | | capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. -Desenvolver a empatia. | | um gesto de saudação (por exemplo: dar a mão) e dizer: “ <i>Olá __, estás bom(a)?</i> ”, ao qual o colega deve responder. Seguidamente o colega que foi cumprimentado deixa o seu lugar para o colega que o saudou. -Agora é a vez de este fazer a sua caminhada ao redor da roda e saudar outro colega. Todos devem ser saudados, com o cuidado de não esquecerem de nenhum colega. | | |
| 15:50 - 16:30 | | | | Fundamental | Jogo: “Os lençóis” -Dar a cada aluno um pedaço grande de tecido. -Os alunos exploram livremente o lençol. -Solicitar aos alunos que dobrem, desdobrem, façam diversos feitiços com o lençol, que o coloquem em volta do corpo, de diferentes maneiras. -A professora / investigadora vai falando e os alunos devem agir de acordo com o que a professora diz. -É colocada música de fundo. -“Vamos imaginar que estamos presos ao lençol por uma fio de lã... agora colocarmo-nos em cima do lençol... agora colocamo-nos em baixo do lençol... agora devemos colocar o lençol de modo a aparecer só uma parte do nosso corpo, metade... (estas indicações são dadas, de forma a que os alunos tenham tempo suficiente para | -Tecido -Computador -Suporte áudio | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | | |
|---------------|--|--|-------|--|--|--|--|--|
| | | | | | realizarem a atividade). -Todos os alunos estendem os seus lençóis no chão e os alunos devem “viajar” de lençol em lençol, por alguns segundos, dançando pela sala de aula, ao ritmo da música de fundo, sendo que devem colocar-se por cima, por baixo do lençol... -Seguidamente os alunos, cada um no seu lençol, improvisam uma dança, à sua vontade, sendo que não podem sair de cima do lençol e posteriormente realizam mesma atividade, só que por baixo do lençol. -Os alunos constituem grupos de cinco crianças e entre eles improvisam uma dança, usando os lençóis e no final, cada grupo apresenta o seu trabalho ao grupo / turma. | | | |
| 16:30 - 16:40 | | | Final | Jogo: “Relaxar” -Os alunos espalham-se pelo espaço da sala de aula. -Os alunos deitam-se afastados uns dos outros e devem seguir as indicações que a professora/investigadora lhes dá. -É colocada uma música de relaxamento. -“Agora que estão deitados, descontraíam as pernas, os braços, a cabeça, enfim... o corpo todo. -Agora inspirem e expirem lentamente (a professora exemplifica), vamos sentir o ar que entra pelo nariz, vai até aos | -Computador -Suporte áudio | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta | | |

| | | | | | | | | |
|-------------|---|---------------------------|---|--|---|--|---|--|
| | | | | | <p>pulmões e sai pela boca. Agora vamos usar a nossa imaginação e vamos viajar pela nosso dia de hoje, vamos pensar nas brincadeiras que fizemos... Imaginem agora como vocês se sentiram ao brincar... Pensem com quem brincaram... Pensem no que mais gostaram de fazer ao longo do dia... e no que menos gostaram.</p> <p>-Agora respirem profundamente e soltem o ar devagarinho, espreguicem-se devagarinho, esticando e movimentando o corpo todo... bocejando fazendo de conta que estamos a acordar de um bom soninho.</p> <p>-Devagarinho abram os olhos, observem o espaço onde estão e quando eu contar até três vão levantar-se e gritar – Sou Feliz!</p> | | | |
| 16:40-17:00 | <p>Expressão e Educação Musical</p> <p>Bloco 1 – Jogos de Exploração</p> | <p>-Voz</p> <p>-Corpo</p> | <p>-Saber cantar canções</p> <p>-Ser capaz de acompanhar canções com gestos.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros.</p> <p>-Ser capaz de estar</p> | | <p>-Os alunos ouvem a canção do “Sonho sem fim”.</p> <p>-Os alunos visualizam o vídeo com a canção “ Sonho sem fim ”</p> <p>-Em grande grupo e em roda cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> <p>-Acompanham a canção com gestos.</p> | <p>-Computador</p> <p>-Suporte digital com a canção</p> <p>-Tela branca</p> <p>-vídeoprojector</p> | <p>-Autonomia</p> <p>-Interesse</p> <p>-Empenho</p> <p>-Participação</p> <p>-Concentração</p> <p>-Atenção</p> <p>-Observação direta</p> | |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|
| | | | em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | | | | | | |
| | | | | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 09 de abril de 2013 | 7 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|----------------|--|-----------|--|--------------|--|--|--|
| 15:30-15:35 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15: 45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Corpo | <ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de explorar o movimento global do seu corpo. -Ser capaz de explorar movimentos segmentares do corpo. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de | Inicial | <p>Jogo: “O Baile de Roda”</p> <ul style="list-style-type: none"> -Os alunos dão das mãos e formam uma roda. -(Começa a canção: “Passarinhos a bailar”). -Quando a canção começa, as crianças devem dançar, abanando o corpo. -Na parte da canção: “piu piu piu piu” todos os alunos se devem sentar no chão. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -CD de música | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|------------------|--|--|--|-------------|---|------------------------------|--|
| 15:45 - 16:25 | | | concentração. -Desenvolver a atenção -Desenvolver a empatia. | Fundamental | <p>Jogo: “A Manhã”</p> <p>-Coloca-se uma canção intitulada: “A Manhã”.</p> <p>Na parte da canção que diz: “A manhã vem vindo cresce devagar amanhã outro dia já terá lugar”.</p> <p>As crianças devem imaginar o seu corpo como se fosse a luz do dia, que, logo pela manhã brilha na terra: começam de cócoras e vão se levantando e espreguiçando.</p> <p>Na parte da canção que diz: “e a terra vai girando e nós aqui andando...”</p> <p>As crianças devem transformar-se no planeta terra, para tal deverão abrir os braços e rodar.</p> <p>Na parte da canção que diz: “Vem o padeiro com a massa p’ra fazer o pão. No tabuleiro trabalha a sua mão.</p> <p>As crianças têm de imaginar e imitar o padeiro a fazer o pão.</p> <p>Na parte da canção que diz: “A massa junta estica e encolhe e bate, bate aqui no molhe.</p> <p>As crianças devem três a três, ao mesmo tempo, fazer os movimentos de: bater, amassar e esticar a massa do pão.</p> <p>Na parte da canção que diz: “O sol! O</p> | -Computador -CD de música | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
|------------------|--|--|--|-------------|---|------------------------------|--|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | <p>soll”.</p> <p>As crianças apontam numa direção e os olhos devem seguir a direção para onde apontam.</p> <p>Na parte da canção que diz: “Vamos lá saindo, que a manhã já lá vem vindo!”.</p> <p>As crianças devem marchar ao ritmo da canção, de mãos dadas com os dois colegas mais próximos de si, formando assim, grupos de três elementos.</p> <p>Na parte da canção que diz: “Dona Fernanda lá anda na sua varanda, uma casa limpa dá trabalho a valer”.</p> <p>As crianças devem com o andamento da música, os movimentos que se recordem que sejam necessários nas tarefas de arrumar a casa: limpar o pó, varrer, lavar os vidros, a louça, pendurar a roupa, limpar os vidros, regar as flores...</p> <p>Na parte da canção que diz: “Abre a cortina da esquina há lá doce e mel todos gostamos da loja lá do Ti Manel”.</p> <p>As crianças devem agrupar-se, três a três e vão imaginar que entraram na loja. Vão agora imaginar que à sua frente, existem caixotes e prateleiras, com muitas coisas arrumadas! Maças, pêras, uvas, morangos, doces e chocolates, rebuçados e chupas...</p> <p>Instruir as crianças que de cada vez que vêm algo, devem mudar a direção da cabeça e sentir o cheiro e o sabor de cada uma das coisas.</p> <p>Na parte da canção que diz: “Eu compro e</p> |
|--|--|--|--|--|---|

| | | | | | | | | |
|------------------|--|----------------|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | vendo todo o dia o meu negócio é mercearia. As crianças devem imitar o personagem desta parte da canção. Quando a música termina, todos os alunos devem bater palmas. | | | |
| 16:25 - 16:35 | | | Final | | Jogo: “A Bola de Barro” -Os alunos colocam-se aos pares. Uma será a bola de barro enquanto a outra será o escultor. Esta última vai modelar o corpo do seu parceiro para o transformar em estátua. - Os alunos trocam de pares. | | | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| 16:35- 17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz -Corpo | -Saber cantar canções. -Ser capaz de acompanhar canções com gestos. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a | | -Os alunos visualizam o vídeo com a canção “Passarinhos a bailar”. -Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia. - Acompanham a canção com gestos. | -Computador -Suporte digital com a canção -Tela branca -videoprojetor | | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | | | capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção | | | | | |
| | | | | | | | | <p>-Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um ao um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| _____ | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 11 de abril de 2013 | 8 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|---|---|--------------|--|--|--|
| 15:30-15:35 | | | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a responsabilidade -Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15:45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | <ul style="list-style-type: none"> -Corpo -Espaço | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de explorar o movimento global do seu corpo. -Saber explorar os movimentos segmentares do corpo. -Saber explorar o espaço circundante. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. | Inicial | <p>Jogo: “Na toca da Dona Raposa”</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ao som da canção: “Na toca da Dona Raposa”, os alunos jogam o jogo abaixo apresentado. -São escolhidos, três colegas, para fazerem de coelho e um colega para fazer de caçador. -Formam dois grupos de quatro elementos e um grupo de três elementos. -Cada grupo dá as mãos aos seus colegas do grupo e formam uma roda, que são as tocas. -Os coelhos e o caçador não entram nas rodas. -Ao sinal de começar o jogo, o caçador inicia a perseguição ao coelho e este tem de tentar não ser apanhado. Para tal, basta entrar em qualquer uma das tocas, no entanto, se já lá estiver um coelho, este é obrigado a sair, uma vez que em cada toca só pode estar um coelho de cada | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -CD de música | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |

| | | | | | | | |
|------------------|--|--|--|-------|--|------------------------------|---|
| | | | | | de aprisionar”. As crianças devem com os braços à frente do corpo, movimentá-los como ondas, as mãos devem abrir e fechar, como se estivessem tentando agarrar algo à sua frente. Na última parte da canção, as crianças devem formar grupos de três elementos e cada um à sua vez, fazer movimentos livres. | | |
| 16:25 - 16:35 | | | | Final | <p>Jogo: “Pinguim”</p> <p>-É colocada a canção do Pinguim</p> <p>-Todos os alunos imitam um pinguim que tem uma trouxa às costas.</p> <p>-Na parte da canção que diz: “Veio de trouxa às costas para tentar a sua sorte”, os alunos devem colocar uma trouxa imaginárias às costas.</p> <p>-Na parte da canção que diz: “Não vinha prevenido para calor suportar”, os alunos devem imaginar que têm muito calor, quase sem o conseguirem suportar.</p> <p>-Na parte da canção que diz: “Trouxe peixe de conserva, mas o peixe já comeu”. Os alunos devem imaginar que têm muita fome.</p> <p>-Na parte da canção que diz: “Resolveu p`ra trás voltar pois a lição aprendeu”. Os alunos devem dar as mãos, ao máximo de colegas possível e imaginar que estão cansados.</p> <p>-Quando a canção acaba, as crianças</p> | -Computador -CD de música | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | | |
|-------------|--|------|---|--|--|--|--|--|
| 16:35-17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz | <ul style="list-style-type: none"> -Saber cantar canções -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. -Desenvolver a empatia. | | | <p>devem afastar-se umas das outras e deitar-se no chão, relaxando por uns instantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Os alunos cantam a canção: “Na toca da Dona Raposa” com o acompanhamento da melodia. -A primeira quadra da canção, todos os alunos cantam em conjunto. -O primeiro e segundo versos da segunda quadra cantam os que fizeram de coelhinho, na fase inicial da aula. -O terceiro e quarto versos da segunda quadra, cantam os que fizeram de caçadores, na fase inicial da aula. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -CD de música | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Concentração -Atenção -Observação direta |
| | | | | | | <p>-Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| — | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 16 de abril de 2013 | 9 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> -Explorar o relacionamento com os outros. -Explorar diferentes atitudes corporais. -Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. -Aliar gestos e movimentos ao som. -Explorar diferentes direções no espaço. -Explorar o espaço circundante. -Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. -Mimar atitudes. -Mimar gestos. -Mimar ações. -Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. -Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> -Cantar músicas. -Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|--|-----------|---|--------------|---|------------------------------|--|
| 15:30-15:35 | | | -Desenvolver a responsabilidade - Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:35 - 15:45 | Expressão e Educação Dramática Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Corpo | -Ser capaz de explorar o movimento global do seu corpo. -Ser capaz de explorar movimentos segmentares do corpo. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de | Inicial | Jogo: “O Bicho-da-seda” Coloca-se a canção: “História do bicho-da-seda”. Nos três primeiros versos da canção, os alunos simulam a transformação do bicho-da-seda. Inicialmente imaginam-se uma lagarta, e na fase seguinte enrolam-se, como se estivessem no seu casulo. No último verso da canção, as crianças abrem os braços, e imaginam-se como se fossem borboletas. Na parte instrumental da canção, as crianças imaginam que estão a voar, voam individualmente e em grupos e / ou pares. | -Computador -CD de música | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | |
|------------------|--|--|---|-------------|--|------------------------------|---|
| 15:45 - 16:25 | | | concentração. -Desenvolver a atenção. | Fundamental | <p>Jogo: “A Lebre”</p> <p>-Os alunos devem agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta.</p> <p>-É colocada música de fundo.</p> <p>-“Hoje vamos todos juntos e de mãozinhas dadas fazer uma visita à casa da Dona Lebre. Mas atenção, a Dona Lebre gosta muito de limpeza, por isso, quando lá chegarmos temos de a ajudar nas suas tarefas da casa.</p> <p>Vamos então, de mãozinhas dadas, caminhar lentamente até à casa da Dona Lebre.</p> <p>Agora que chegamos, vamos cumprimentá-la, dar-lhe beijinhos e abraçinhos (todos os alunos devem dar beijinhos e abraçinhos uns ao outros). Agora vamos ajudá-la nas tarefas da casa, vamos começar por varrer..., agora vamos lavar a louça... limpar o pó..., lavar a roupa..., estender a roupa (grupos de três elementos) ... e limpar e vestir as suas bonecas...</p> <p>Ufa! Agora que acabamos as tarefas, estamos já muito cansados, por isso, vamos despedir-nos da Dona Lebre e vamos voltar para casa”.</p> <p>-Termina a música de fundo.</p> | -Computador -CD de música | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |
|------------------|--|--|---|-------------|--|------------------------------|---|

| | | | | | | |
|------------------|---|---------------------------|---|--|--|---|
| 16:25 - 16:35 | | | Final | <p>Jogo: “Descansar”</p> <ul style="list-style-type: none"> -Começa uma música calma. -Os alunos devem agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta. -Agora que chegamos à nossa casinha, e estamos muito cansados, pois as tarefas domésticas na casa da Dona Lembre deixaram-nos assim, vamos para a nossa caminha, deitamo-nos (os alunos deitam-se afastados uns dos outros) fechamos os olhinhos e vamos dormir. Dormir profundamente....”. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -CD de música | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |
| 16:35- 17:00 | <p>Expressão e Educação Musical</p> <p>Bloco 1 – Jogos de Exploração</p> | <p>-Voz</p> <p>-Corpo</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Saber cantar canções. -Ser capaz de acompanhar canções com gestos. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. - Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de | <ul style="list-style-type: none"> -É colocada a canção: “Eu mexo um dedo”. -Solicita-se aos alunos que ainda estão deitados, ajam de acordo com o que diz na canção. -Quando a canção acaba, os alunos levantam-se e em roda cantam a canção com o acompanhamento da melodia. | <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Suporte digital com a canção -Tela branca Videoprojector | <ul style="list-style-type: none"> -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|--|--|---|--|
| | | | | | concentração. Desenvolver a atenção. | | | | |
| | | | | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. | |

Planificação Diária

| Docente | Intervenientes | Data da Intervenção | Número da sessão | Disciplina | Hora | Ano | Nº total de alunos | Nº total de alunos presentes |
|---------|---|---------------------|------------------|--|---------------|-----|--------------------|------------------------------|
| — | -Investigadora (Docente) -Criança em Estudo -Turma da criança | 18 de abril de 2013 | 10 | Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical | 15:30 – 17:00 | 1º | 15 | 15 |

| Competências a Desenvolver | |
|--|---|
| Expressão e Educação Dramática | Expressão e Educação Musical |
| <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o relacionamento com os outros. - Explorar diferentes atitudes corporais. - Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento. - Aliar gestos e movimentos ao som. - Explorar diferentes direções no espaço. - Explorar o espaço circundante. - Explorar a orientação no espaço através de referências auditivas. - Mimar atitudes. - Mimar gestos. - Mimar ações. - Realizar improvisações a partir de histórias ou situações simples. - Explorar diferentes formas de se deslocar. | <ul style="list-style-type: none"> - Cantar músicas. - Explorar os elementos básicos da música. |

Nota: As competências desenvolvem-se ao longo do tempo, sendo assim esta planificação diária irá contribuir para que estas sejam adquiridas progressivamente.

| Tempo | Área / Bloco | Conteúdos | Objetivos Específicos | Fase da Aula | Estratégias / Atividades | Recursos / Materiais | Avaliação |
|---------------|---|----------------------|---|--------------|--|----------------------|--|
| 15:30-15:40 | | | -Desenvolver a responsabilidade - Desenvolver a autonomia -Desenvolver a atenção -Desenvolver a concentração | | -Acolhimento. -Marcação das presenças. | | -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 15:40 - 15:50 | Expressão e Educação Dramática Bloco 2 – Jogos Dramáticos | Linguagem não-verbal | -Ser capaz de utilizar espontaneamente atitudes. -Ser capaz de utilizar espontaneamente gestos. Ser capaz de utilizar espontaneamente movimentos. -Desenvolver a capacidade para reagir espontaneamente por gestos a ilustrações. -Desenvolver a capacidade para reproduzir movimentos em espelho. -Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma. | Inicial | Jogo: “O Espelho” -As crianças agrupam-se duas a duas, mas vai ter de existir um grupo de três elementos. -Um é o espelho, e o outro é a personagem que se vê ao espelho. -O espelho terá de imitar todos os gestos do personagem. | | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | | |
|---------------|--|--|--|-------------|--|------------------------------|---|--|
| | | | -Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros. -Ser capaz de estar em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | Fundamental | Jogo: “Os animais” -São distribuídos aos alunos papéis com imagens de alguns animais. -Cada três alunos terão o nome do mesmo animal. -São dadas instruções aos alunos: existem animais iguais, os quais deverão procurar, sem emitir qualquer som ou palavra e quando acharem que se encontraram deverão caminhar de mãos dadas. -Quando todos os grupos estiverem formados, os alunos sentam-se todos em círculo. -Cada grupo vai dentro do círculo, imitar o seu animal e os outros colegas, que estão sentados, tentam adivinhar de que animal se trata. -Quando adivinharem, o animal, os colegas que o representam já podem | -Papéis com imagens animais. | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta | |
| 15:50 - 16:30 | | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------|--|----------------|--|-------|---|------------------------------|--|
| | | | | | imitar a voz ou os ruídos que esse animal produz. -O jogo termina quando todos tiverem adivinhado os animais de todos os pares. | | |
| 16:30 - 16:40 | | | | Final | <p>Jogo: “Somos flexíveis”</p> <p>-As crianças colocam-se em roda e de pé.</p> <p>-A professora / investigadora percute oito batimentos no jambé, e as crianças vão baixando a cabeça e fletindo as costas para a frente, num movimento curvado. A duração da flexão tem de coincidir com os oito batimentos de jambé.</p> <p>-Os oito batimentos seguintes utilizam-se para recuperar a postura inicial, tendo em conta que o último movimento é o da cabeça.</p> | -Jambé | -Autonomia -Concentração -Atenção -Responsabilidade -Observação direta |
| 16:40- 17:00 | Expressão e Educação Musical Bloco 1 – Jogos de Exploração | -Voz -Corpo | <p>-Saber cantar canções.</p> <p>-Ser capaz de acompanhar canções com gestos.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se incluir no grupo / turma.</p> <p>-Desenvolver a capacidade de se relacionar com os outros.</p> <p>-Ser capaz de estar</p> | | <p>-Os alunos ouvem a canção “O meu chapéu tem três bicos” .</p> <p>-Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia, começam por fazer os gestos correspondentes a todas as frases da canção, cada vez que a canção repete, vão retirando palavras, até que por fim, as crianças só fazem os gestos da canção.</p> | -Computador -CD de música | -Autonomia -Interesse -Empenho -Participação -Observação direta |

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|--|---|
| | | | | em grupo. -Desenvolver a autonomia. -Desenvolver a capacidade de concentração. -Desenvolver a atenção. | | | | |
| | | | | | | | | -Reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. |

APÊNDICE V

Protocolos de Observação

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 19 de fevereiro de 2013

Número da observação: 1

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Hoje é o primeiro dia da implementação das sessões. A sala de aula possui espaço suficiente para a realização das sessões, sendo que antes do início das mesmas, procede-se à sua arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A criança em estudo (A11) entrou na sala e dirigiu-se para o centro da sala, sentando-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A criança em estudo (A11) revela ser capaz de estar em grupo. -A criança em estudo (A11) revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:35h tem início a fase inicial da aula. No momento inicial as crianças, realizam uma atividade que consiste em dar as mãos e em grupos de três elementos, percorrerem, livremente, todo o espaço da sala de aula. Ao som da pandeireta, os alunos param e fazem massagens no colega com quem estão, ao sinal da professora/investigadora, os alunos trocam de par. | -Todas as crianças aderem com entusiasmo e interesse. -A criança em estudo (A11) dirige-se à docente / investigadora diz que não quer fazer porque não lhe apetece. -A docente/investigadora, fala com a criança em estudo (A11), apesar dos incentivos A11 recusou participar na atividade. -A11 senta-se, num canto da sala de aula, observa os seus colegas. | -A criança em estudo (A11) revela alguma falta de entusiasmo. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Início da fase fundamental da aula.</p> <p>-Realizam a atividade “O Castelo Mágico”. Nesta atividade os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta. As crianças passam por várias salas imaginárias: sala dos abraços, a sala de olhar nos olhos uns dos outros, a sala do riso, a sala de andar de mãos dadas e a sala de baile.</p> | <p>-A criança em estudo (A11) observa.</p> <p>- A criança em estudo (A11) fica no canto da sala de aula, apesar dos incentivos da docente / investigadora.</p> <p>-Na sala do riso a criança em estudo (A11) sorriu ao ver os colegas a sorrir.</p> | <p>-Inicialmente, atividade de caráter individual. Posteriormente, atividade que visa trabalhar em grupo - interação.</p> <p>-A criança em estudo (A11) revela-se muito retraído(a) e com pouca vontade de participar.</p> <p>-Na sala do riso a criança revelou mais interesse na atividade, sorrindo, ao ver os colegas a sorrir. Sendo de especial relevância este aspeto, pois verifica-se interesse na criança em estudo (A11).</p> <p>-Todas estas salas promoviam a interação entre as crianças.</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Inicia a fase final da aula.</p> <p>- A atividade proposta centra-se no relaxamento.</p> <p>-É lhes solicitado que se espalhem por todo o espaço da sala de aula, afastados uns dos outros.</p> <p>-A partir deste momento a professora /investigadora conta-lhes uma história.</p> <p>-Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que ouvem.</p> | <p>-A criança em estudo (A11) toca nas bonecas, olhando-as e manipulando-as.</p> <p>-Todos se deitaram no chão.</p> <p>- A11 deita-se no chão.</p> <p>-A10 fica perto de A11.</p> | <p>-Todas as crianças revelaram motivação e entusiasmo ao ver as bonecas, querendo vê-las de perto.</p> <p>-Verifica-se interesse em A11, no que se refere às bonecas.</p> <p>- A criança em estudo (A11) manipula as bonecas com agrado.</p> <p>-É A10 que se coloca perto de A11.</p> <p>-A11 não se “solta” do que esta à sua volta, observa os seus colegas.</p> <p>-As crianças no geral aderem bem a esta atividade, no entanto, verifica-se fraca concentração por parte de A11, uma vez que esta manteve os olhos fechados com muito pouca frequência na parte final da atividade.</p> |

| | | | |
|------------------------------|--|---|---|
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática está a Expressão e Educação Musical.</p> <p>-Esta parte da aula consistiu na visualização de um vídeo com a canção “Boneca” e posteriormente as crianças cantaram a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-Os alunos no geral manifestam entusiasmo aquando da visualização do vídeo da canção.</p> <p>-A13 diz à professora/investigadora que gosta muito de ver vídeos.</p> <p>-A11 está perto A5.</p> <p>-A11 observa o vídeo.</p> <p>-Todos cantam.</p> <p>-A11 observa os colegas a cantar.</p> <p>-A11 canta o refrão da canção.</p> | <p>-A11 observa frequentemente os colegas.</p> <p>-A11 revela algum interesse pelo vídeo, no entanto, por curtos períodos de tempo.</p> <p>-A11 manteve a sua postura de observação dos colegas, e só na segunda vez que cantaram a canção é que se verificou que a criança também cantou o refrão.</p> |
| Reflexão | <p>É efetuada uma reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora</p> <p>-Cada um vai ao quadro e diz o que mais gostou, menos e porquê, quem está no quadro escolhe que vai a seguir.</p> <p>-A1 escolhe A11.</p> <p>-A11 refere: “Gostei de tudo”.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A criança em estudo (A11), foi a penúltima a ir ao quadro e foi escolhida por A1.</p> <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 21 de fevereiro de 2013

Número da observação: 2

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|--|--|--|
| Acolhimento Marcação das presenças. | <p>-Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades.</p> <p>-A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças.</p> | <p>-Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade.</p> <p>-A criança em estudo (A11) entrou na sala e dirigiu-se para o centro da sala, sentando-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual.</p> <p>-A11 permanece em silêncio.</p> <p>-Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças.</p> | <p>-A11 revela ser capaz de estar em grupo.</p> <p>-A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | <p>-15:35h tem início a fase inicial da aula. No momento inicial as crianças, realizam uma atividade intitulada por “Eu escolho”.</p> <p>-São formadas equipas, cada equipa deve imitar uma das personagens. Ao som do jambé, os elementos dos grupos trocam entre si, mantendo sempre grupos de três elementos e devem personagem.</p> | <p>-São coladas no quadro da sala de aula em folha de tamanho A4, várias imagens: um cão, um idoso, um bailarino, um robot e um fantasma, previamente preparadas para o efeito.</p> <p>-Todos os alunos observam atentamente.</p> <p>-A11 observa.</p> <p>-São formadas cinco equipas de três alunos.</p> <p>-É A11 a escolher o seu grupo.</p> <p>-A11 escolhe A14 e A3.</p> <p>-Cada equipa imita uma das personagens que estão no quadro.</p> <p>-A11 fica com observa os (as) companheiros (as) de grupo.</p> <p>-A3 incentiva A11 a imitar um(a) idoso(a).</p> <p>-A11 participa, por curto espaço de tempo.</p> <p>-A11 observa A3 e A14,</p> <p>-A11 observa os colegas da turma.</p> <p>-A11 volta a participar.</p> <p>-Os elementos dos grupos trocavam entre si.</p> <p>-A11 fica com A1 e com A12.</p> <p>-A11 observa A1 e A12.</p> | <p>-Hoje é o segundo dia da implementação das sessões.</p> <p>-A11 observa frequentemente os colegas de grupo e os da turma.</p> <p>-A11 participa.</p> <p>-Os alunos no geral revelaram interesse pela atividade.</p> <p>-Verificou-se a mesma atitude da criança nos vários grupos de trabalho, durante a realização da atividade</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Início da fase fundamental da aula.</p> <p>-Realizam a atividade: à Procura do Leão, os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora/ investigadora conta.</p> | <p>-A11 move-se pelo espaço da sala de aula.</p> <p>-A11 presta atenção às palavras da professora/investigadora.</p> <p>-A11 observa os colegas.</p> <p>-Os colegas participam nas ações.</p> <p>-A11 participa na ação da fada.</p> <p>-A11 participa na ação da lama.</p> <p>- A11 não participa no nadar.</p> <p>-A11 percorre o “lago” a andas atrás de A10.</p> <p>-A11 “entra no buraco escuro”.</p> <p>-Todos correm pela sala.</p> <p>-A11 observa.</p> <p>-A11 corre.</p> <p>-A11 vê os colegas a correr.</p> <p>-A11 também corre.</p> | <p>-Sempre que tinham de realizar uma determinada ação, A11 observava os seus colegas.</p> <p>-A11 só começa a participar na ação da fada.</p> <p>-A11 revela timidez.</p> <p>-A11 inicialmente viu a reação dos colegas, só depois é que agiu (correu).</p> <p>-Verificou-se que os alunos aderiram muito bem á atividade, solicitando à professora para fazerem de novo. Ao ouvir essas palavras e verificar o interesse dos alunos, a investigadora percebeu, que a atividade tinha ido ao encontro com a motivação da grande maioria das crianças.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Fase final da aula.</p> <p>-Atividade: “Representação do Leão”.</p> <p>-É-lhes contada uma história (com recurso a imagens) sobre leões, sempre que os alunos ouvem a palavra “leão” ou “leões”, devem fazer a representação do leão que eles imaginam.</p> | <p>- Todos os alunos sentaram-se em roda, no chão da sala de aula.</p> <p>-A11 senta-se em grupo, em roda.</p> <p>A11 escuta com alguma atenção a história.</p> <p>-A11 não faz a representação do leão.</p> <p>-A11 observa os colegas.</p> <p>-Investigadora solicita a A11 para participar.</p> <p>-A11 participa.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>-A11 só começa a participar na atividade, depois de lhe ter sido solicitado pela docente / investigadora.</p> <p>-Participa sem demonstrar desagrado.</p> |
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical.</p> <p>-Esta parte da aula consistiu na audição da canção do Leão Pey e posteriormente as crianças cantaram a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-Todos os alunos ouvem a música.</p> <p>-A11 toma atenção.</p> <p>-Todos cantam a música.</p> <p>-A11 observa os colegas.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>-A11 não cantou a canção.</p> |
| Reflexão | <p>-É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora.</p> <p>-Cada um vai ao quadro, dizerem o que mais gostaram, menos e porquê, que está no quadro escolhe que vai a seguir.</p> <p>-A13 escolhe A11.</p> <p>-A11 refere: “Gostei de tudo, do jogo do leão e da professora”.</p> <p>-A11 escolhe A8.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-A11 refere: “Gostei de tudo”.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 28 de fevereiro de 2013

Número da observação: 3

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|--|--|--|
| Acolhimento Marcação das presenças. | <p>-Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades.</p> <p>-A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças.</p> | <p>-Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade.</p> <p>-A criança em estudo (A11) entrou na sala e dirigiu-se para o centro da sala, sentando-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual.</p> <p>-A11 permanece em silêncio.</p> <p>-Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças.</p> | <p>-A11 revela ser capaz de estar em grupo.</p> <p>-A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | <p>-15:40h tem início a fase inicial da aula. No momento inicial as crianças, realizam uma atividade intitulada por “A Dança das cadeiras”.</p> <p>- Os alunos andam à volta das cadeiras, numa roda e ao som da Canção “Zacarias”, quando a música pára, todos procuram uma cadeira livre para se sentarem. Em cada cadeira só se pode sentar um aluno.</p> <p>- O aluno que ficar de pé sai do jogo, levando consigo uma cadeira.</p> <p>- O jogo continua até que dois alunos disputem uma cadeira, determinando-se assim o vencedor.</p> | <p>-No meio da sala de aula, é organizada uma roda de cadeiras, dispostas com as costas voltadas umas para as outras, sendo o número destas igual ao número de alunos menos um.</p> <p>-Cada criança traz uma cadeira para o centro da sala de aula.</p> <p>-A11 traz uma cadeira.</p> <p>-A11 participa na dança.</p> <p>-Quando a música pára A11 fica sem cadeira.</p> <p>-A11 chora dizendo que quer jogar.</p> <p>-A13 diz a A11 para não chorar.</p> <p>-A10 vai ter com A11 e pega-lhe nas mãos.</p> <p>-A11 joga novamente.</p> <p>-Fica eliminado A5.</p> <p>-A11 é eliminado à quarta vez.</p> <p>-A11 sai sem chorar.</p> <p>-A11 observa os colegas a jogar.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>-A11 colabora trazendo uma cadeira.</p> <p>-Em conjunto com toda a turma é decidido que devem ou não dar outra oportunidade a A11.</p> <p>-A turma concorda.</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Início da fase fundamental da aula.</p> <p>-Realizam a atividade: “O Espantalho brincalhão”.</p> <p>-Os alunos imaginam e agem de acordo com a história que a professora / investigadora conta.</p> | <p>-Inicia a história contada pela docente/investigadora.</p> <p>-A11 observa o comportamento dos colegas.</p> <p>-A11 começou por participar na parte em que veio o vento e todos andavam para a frente e para trás...</p> <p>-A11 sorriu quando a docente/investigadora deitou gotas de água sobre os alunos.</p> <p>-A11 aproximou-se da docente/investigadora.</p> <p>-A11 abraça A9.</p> <p>-A9 corresponde a A11.</p> <p>-Todos se abraçam em conjunto.</p> <p>-A11 é “apanhada no abraço gigante”.</p> | <p>-Os alunos revelam participação e entusiasmo.</p> <p>-A11 demonstra mais à vontade.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Fase final da aula.</p> <p>-Atividade: “Contorno os objetos”.</p> <p>-Os alunos andam livremente pela sala de aula, dois a dois, ao som do jambé, quando o som pára, os alunos ficam em estátua. Os alunos devem contornar os materiais espalhados pela sala.</p> <p>-Os alunos trocam de grupo e são vendados os olhos a um dos elementos de grupo. Quem tem os olhos vendados deve orientar-se no espaço, de acordo com as indicações do colega, de modo a não tropeçar nos objetos. Depois trocam.</p> | <p>-São espalhados pela sala de aula são diversos materiais: caixas de cartão, arcos, bolas grandes.</p> <p>-A11 fica com A3.</p> <p>-A11 dá a mão a A3.</p> <p>-A11 ajuda A3 que tem os olhos vendados.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>-É A11 quem escolhe A3.</p> <p>-É A3 quem controla a ação de A11, dizendo-lhe para parar.</p> <p>-A11 contorna os objetos sem dificuldades.</p> <p>-A11 não quer ser primeiro(a) a ficar com os olhos vendados.</p> <p>-A11 tem dificuldades em orientar A3 que tem os olhos vendados.</p> <p>-A11 participa na aula.</p> |
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical.</p> <p>-Os alunos ouvem a canção do “Espantalho Trapalhão”, ao mesmo tempo que visualizam o vídeo.</p> <p>- Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> <p>-Acompanham a canção com gestos.</p> | <p>-Todos os alunos ouvem a música.</p> <p>-A11 toma atenção.</p> <p>-A11 diz à docente/investigadora que gosta da música.</p> <p>-Todos cantam a música.</p> <p>-A11 canta com os colegas.</p> | <p>-A11 não cantou a canção.</p> <p>-Reforço positivo a A11.</p> <p>-A11 canta de forma tímida e observadora.</p> |
| Reflexão | <p>-É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora.</p> <p>-Cada um vai ao quadro, dizerem o que mais gostaram, menos e porquê, que está no quadro escolhe que vai a seguir.</p> <p>-A8 escolhe A11.</p> <p>-A11 refere: “Gostei de tudo e do jogo do espantalho”.</p> <p>-Docente/investigadora insiste para que A11 especifique uma coisa de que gostou mais.</p> <p>-A11 refere ter gostado de tudo.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 12 de março de 2013

Número da observação: 4

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|--|---|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A criança em estudo (A11) entrou na sala e dirigiu-se para o centro da sala, sentando-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:40h tem início a fase inicial da aula. - Os alunos andam pela sala de aula, ao som de música e segundo as orientações da professora / investigadora (a saltar, ao pé-coxinho, em bicos de pés, de cócoras, com passos curtos, a rastejar, a gatinhar), quando a música pára os alunos ficam em estátua. | -A11 participa no saltar. -A11 não participa no saltar ao pé-coxinho. -Docente questiona A11, perguntando-lhe o porque de não estar a saltar ao pé-coxinho. -A11 só abana a cabeça dizendo que não. -A11 anda de bicos de pés. -A11 participa em todos os outros passos solicitados. -Todos participam na atividade. | -A11 cumpre as regras do jogo. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Início da fase fundamental da aula.</p> <p>-Realizam a atividade: “A Viagem Espacial”.</p> <p>-Os alunos imaginam e agem de acordo com a história que a professora/investigadora conta.</p> | <p>- Os alunos formam um círculo e sentam-se no chão da sala de aula.</p> <p>-A11 gatinha.</p> <p>-A11 anda de cócoras e vai dar a mão a A9.</p> <p>-A11 forma grupo com A9 e A4.</p> <p>-A11 forma grupo com A4, A5, A13 e A3.</p> <p>-A11 não abraça ninguém.</p> <p>-Todos se abraçam e A11 acaba também por ser abraçada pelo grupo-turma.</p> | <p>-A 11 está tão concentrado(a) em gatinhar que esquece-se de sorrir.</p> <p>-A11 participa na aula.</p> <p>-A11 manifestou alegria aquando do abraço em grande grupo.</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Fase final da aula.</p> <p>-Atividade: “O Espelho”.</p> <p>-Dois a dois, frente a frente.</p> <p>-Um é o espelho, o outro é a pessoa que está ao espelho.</p> <p>-A “pessoa” faz os movimentos e o “espelho” imita-os.</p> <p>-Ao som do jambé todos param o que estão a fazer.</p> <p>-Trocamos os pares.</p> | <p>-A11 fica com A10.</p> <p>-A11 é quem realiza primeiro a tarefa de ser a pessoa que está ao espelho.</p> <p>-A11 sorri quando A10 imita A11.</p> <p>-A11 participa na atividade.</p> <p>-Trocamos.</p> <p>-A11 realiza a atividade.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>É A10 quem escolhe A11.</p> <p>-A11 estava a ficar para o fim nas escolas, mas não foi a última a ser escolhida pelos seus colegas.</p> <p>-A11 não realiza muitos movimentos, é A10 que lhe dá dicas sobre possíveis movimentos a realizar.</p> |
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical.</p> <p>- Os alunos ouvem e visualizam um vídeo com a canção “Os Planetas”.</p> <p>- Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-Todos os alunos ouvem a música.</p> <p>-A11 visualiza o vídeo.</p> <p>-Todos cantam a música.</p> <p>-A11 canta com os colegas.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | |
| Reflexão | <p>-É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora.</p> <p>-Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê.</p> <p>-A11 refere: “Gostei andar nos planetas”.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 02 de abril de 2013

Número da observação: 5

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A11 entra na sala. -A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:35h tem início a fase inicial da aula. - Os alunos realizam a atividade “a dança do chapéu”. -Ao som da música, dançam livremente e trocam o chapéu, entre si, quando a música pára, quem tiver o chapéu terá de cumprimentar um colega. | -A11 participa. -A11 escolhe A14 para cumprimentar. -Todos participam na atividade. | -A11 cumpre as regras do jogo. -Verifica-se algum entusiasmo em A11. |

| | | | |
|--|--|---|---------------------------------------|
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Início da fase fundamental da aula.</p> <p>-Realizam a atividade: “A ilha”.</p> <p>-Cada aluno retira um objeto do cesto e explora-o das mais diversas maneiras, experimentando todas as suas utilizações possíveis e imaginárias.</p> <p>-Ao som do tambor, os alunos trocam de objetos entre si, para que os alunos todos, possam explorar os diferentes objetos.</p> <p>-Quando todos os alunos tiverem explorado os diferentes objetos, vão ficar com aquele que inicialmente escolheram.</p> <p>-Os alunos devem imaginar e agir de acordo com a história que a professora / investigadora conta.</p> | <p>-Todos os alunos se sentam em círculo.</p> <p>-Um a um dirigem-se ao centro da sala de aula, onde está uma caixa com vários objetos e retiram um objeto à sua escolha.</p> <p>-Individualmente exploram o objeto.</p> <p>-A11 escolhe um livro.</p> <p>-A11 folheia o livro.</p> <p>-A11 troca o objeto com A14.</p> <p>-A11 fica com A14 e com A3.</p> <p>-A11 participa na atividade.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | -A14 é quem está mais próximo de A11. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Fase final da aula.</p> <p>-Atividade: “O Balão”.</p> <p>-Cada aluno manipula um balão, à vontade, por todo o espaço da sala de aula.</p> <p>-Iniciam com impulsos mais fortes, por forma a manter o balão no alto, sem nunca perder o seu controlo e lentamente vão baixando os movimentos, por forma a terminarem deitados no chão.</p> | <p>-A11 revela muito entusiasmo e interesse pela atividade.</p> <p>-A11 participa na atividade.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | |
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical.</p> <p>-Os alunos ouvem e visualizam um vídeo com a canção “Balão do João”.</p> <p>-Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-A11 está atento(a) ao vídeo.</p> <p>-Todos cantam.</p> <p>-A11 canta.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | |

| | | | |
|----------|--|---|---|
| Reflexão | <p>-É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora.</p> <p>-Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê,</p> <p>-A11 refere: “Gostei de tudo e da ilha”.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |
|----------|--|---|---|

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 04 de abril de 2013

Número da observação: 6

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|--|---|--|
| Acolhimento Marcação das presenças. | <p>-Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades.</p> <p>-A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças.</p> | <p>-Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade.</p> <p>-A11 entra na sala.</p> <p>-A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual.</p> <p>-A11 permanece em silêncio.</p> <p>-Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças.</p> | <p>-A11 revela ser capaz de estar em grupo.</p> <p>-A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | <p>-15:40h tem início a fase inicial da aula.</p> <p>- Os alunos realizam a atividade “vamos cumprimentarmo-nos”.</p> <p>-Caminham livremente.</p> <p>-Cada um diz: o que gosta de fazer.</p> <p>-Repetem a frase enquanto caminham.</p> <p>-Ao som do tambor, alteram o ritmo da caminhada. A altura da voz também deve ser alterada.</p> <p>-Os alunos colocam-se de pé e em roda, com as costas voltadas para o centro da roda.</p> <p>-Um de cada vez caminha em volta da roda, parando em frente a um colega e faz um gesto de saudação ao qual o colega deve responder.</p> <p>Seguidamente o colega que foi cumprimentado deixa o seu lugar para o colega que o saudou.</p> | <p>-A11 participa.</p> <p>-A11 não fala.</p> <p>-Reforço positivo da docente/investigadora.</p> <p>- A11 começa a falar.</p> <p>-A11 escolhe A14 para cumprimentar.</p> <p>-A11 cumprimenta A6 com um beijinho.</p> <p>-A11 cumprimenta A10 com um passou bem.</p> <p>-Na roda A11 cumprimenta A3, com abraço.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | <p>-A11 cumpre as regras do jogo.</p> <p>-Verifica-se algum entusiasmo em A11.</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <p>-Tem início a fase fundamental da aula.</p> <p>-Atividade: “Os Lençóis”.</p> <p>-É dado um tecido a cada aluno para eles explorarem.</p> <p>-Os alunos devem agir de acordo com o que a docente / investigadora conta.</p> | <p>-Todos exploram o lençol.</p> <p>-A11 manuseia o lençol.</p> <p>-A11 participa na atividade.</p> <p>-A11 participa ativamente na dança individual.</p> <p>-A11 fica com A4, A6,A13,A3.</p> <p>-A11 participa ativamente na dança em grupo.</p> <p>-Todos participam com interesse na atividade.</p> | <p>-Verifica-se entusiasmo de A11.</p> <p>-O trabalho de grupo de A11 saiu muito bem.</p> <p>-Foi A3 quem liderou a dança, distribuindo papéis a cada um dos elementos.</p> |
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <p>-Tem início a fase final da aula.</p> <p>-Atividade: “Relaxar”.</p> <p>-Agem segundo as indicações que a professora/investigadora lhes dá.</p> | <p>-Todos os alunos se espalham pelo espaço da sala de aula.</p> <p>-Todos se deitam afastados uns dos outros.</p> <p>-A11 deita-se.</p> <p>-A11 observa os colegas.</p> <p>-A11 grita junto com os colegas.</p> <p>-A11 sorri.</p> | <p>-A11 está pouco concentrada na atividade.</p> |

| | | | |
|------------------------------|---|---|---|
| Expressão e Educação Musical | <p>-Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical.</p> <p>-Os alunos ouvem e visualizam um vídeo com a canção “Sonho sem fim”.</p> <p>-Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia.</p> | <p>-A11 está atento(a) ao vídeo.</p> <p>-Todos cantam.</p> <p>-A11 canta.</p> <p>-Todos participam na atividade.</p> | |
| Reflexão | <p>-É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram.</p> | <p>-O primeiro é escolhido pela docente/investigadora.</p> <p>-Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê.</p> <p>-A11 refere: “Gostei da aula e de dançar”.</p> <p>-Todos referem ter gostado da aula.</p> <p>-Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram.</p> <p>-A11 faz o desenho (ver anexo VII).</p> | <p>-A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas.</p> |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 09 de abril de 2013

Número da observação: 7

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A11 entra na sala. -A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:35h tem início a fase inicial da aula. - Os alunos realizam a atividade “O Baile de Roda”. -Os alunos dão das mãos e formam uma roda. - Começa a canção. -As crianças devem rodar, abanando o corpo. -Na parte da canção: “piu piu piu piu” todos os alunos se devem sentar no chão. | -A11 participa. -A11 canta. -Todos participam na atividade. | -A11 cumpre as regras do jogo. -Verifica-se entusiasmo em A11. -Verifica-se vontade em A11. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | -Tem início a fase fundamental da aula. -As crianças devem imaginar as suas ações de acordo com as partes da canção que ouvem. | -A11 participa na aula. -A11 fica com A2,A12 e A10. -A11 fica com A3, A10 e A15. | -A11 fica com os colegas que estão mais próximos de si. Toma alguma iniciativa, aproximando-se dos colegas. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <ul style="list-style-type: none"> -Tem início a fase final da aula. -Atividade “A Bola de Barro”. -Colocam-se aos pares. Uma será a bola de barro enquanto a outra será o escultor. -Trocaram de pares. | <ul style="list-style-type: none"> -Todos participam na atividade. -A11 escolhe A10. -A11 quer ser primeiro estátua. -A11 participa. -Trocaram. -A11 fica com A14. | |
| Expressão e Educação Musical | <ul style="list-style-type: none"> -Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical. -Os alunos ouvem e visualizam um vídeo com a canção “Passarinhos a bailar”. -Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 está atento(a) ao vídeo. -A11 fica com A2 e A10. -A11 participa. -Todos participam na atividade. | |
| Reflexão | <ul style="list-style-type: none"> -É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. | <ul style="list-style-type: none"> -O primeiro é escolhido pela docente/investigadora. -Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê. -A11 refere: “Gostei da aula toda e da professora e da dança”. -Todos referem ter gostado da aula. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. -A11 faz o desenho (ver anexo VII). | -A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas. |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 11 de abril de 2013

Número da observação: 8

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A11 entra na sala. -A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:35h tem início a fase inicial da aula. -Os alunos realizam a atividade “Na toca da Dona Raposa”. -Ao som da canção: “Na toca da Dona Raposa”, os alunos jogam um jogo. | -A11 participa. -A11 canta. -Todos participam na atividade. | -A11 cumpre as regras do jogo. -Verifica-se entusiasmo em A11. -Verifica-se vontade em A11. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | -Tem início a fase fundamental da aula. -Atividade “Um raio de luar”. -As crianças devem imaginar as suas ações de acordo com as partes da canção que ouvem. | -A11 participa na aula. -A11 fica com A5, A3 e A10. -A11 participa com os colegas. -Todos participam na atividade. | -A11 participa com interesse. -A11 comunica e interage com os colegas de grupo. |

| | | | |
|--|---|---|---|
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <ul style="list-style-type: none"> -Tem início a fase final da aula. -É colocada a canção do Pinguim. As crianças devem imaginar as suas ações de acordo com as partes da canção que ouvem. | <ul style="list-style-type: none"> -Todos os alunos imitam um pinguim que tem uma trouxa às costas. -A11 participa nas ações. -Todos dão as mãos, sem exceção de A11. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 está sorridente. -A11 realiza a atividade com agrado. |
| Expressão e Educação Musical | <ul style="list-style-type: none"> -Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical. -Os alunos ouvem a canção “Na toca da Dona Raposa”. -Coreografam e cantam a canção com o acompanhamento da melodia. | <ul style="list-style-type: none"> -Todos cantam a canção com o acompanhamento da melodia. -A11 aguarda que os seus colegas cantem. -A11 sorri quando é a sua vez de cantar. -A11 canta. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 participa na atividade. |
| Reflexão | <ul style="list-style-type: none"> -É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. -Os alunos fazem um desenho sobre o quem mais gostaram e o que menos gostaram. | <ul style="list-style-type: none"> -O primeiro é escolhido pela docente/investigadora. -Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê, -A11 refere: “Gostei da aula toda”. -Todos referem ter gostado da aula. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. -A11 faz o desenho (ver anexo VII). | <ul style="list-style-type: none"> -A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas. |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

Docente / Observadora: _____

Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança

Data da Intervenção: 16 de abril de 2013

Número da observação: 9

Hora: 15:30 – 17:00

Ano: 1º

Nº total de alunos: 15

Nº total de alunos presentes: 15

Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas

- Expressão e Educação Dramática
- Expressão e Educação Musical

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|--|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A11 entra na sala. -A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:35h tem início a fase inicial da aula. -Os alunos realizam a atividade “O Bicho-da-seda”. -As crianças devem imaginar as suas ações de acordo com as partes da canção que ouvem. | -A11 participa na atividade. -A11 realiza todas as atividades. -Todos participam na atividade. | -A11 cumpre as regras do jogo. -Verifica-se entusiasmo em A11. -Verifica-se vontade em A11. -Por vezes A11 observa os colegas, só depois é que realiza a ação. -A11 liberta-se e faz de borboleta. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | <ul style="list-style-type: none"> -Tem início a fase fundamental da aula. -Atividade “A Lebre”. -As crianças devem imaginar as suas ações de acordo a história que a professora / investigadora conta. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 dá as mãos aos colegas. -A11 dá beijinhos e abraços a vários colegas: A5, A3, A10, A7. -A11 forma grupo com A10, A1 e A8. -A11 imita as ações, tal como os colegas. -Todos participam na atividade. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 não espera que sejam os colegas a vir ter com ele(a) é o(a) próprio(a) que toma a iniciativa de ir ter com eles. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <ul style="list-style-type: none"> -Tem início a fase final da aula. -Atividade “Descansar”. -As crianças devem imaginar as suas ações de acordo a história que a professora / investigadora conta. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 deita-se no chão. -A11 permanece com os olhos fechados. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 está concentrado(a). |
| Expressão e Educação Musical | <ul style="list-style-type: none"> -Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical. -Os alunos ouvem a canção “Eu mexo um dedo”. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 realiza todas as atividades da música: mexe os dedos, as mãos, braços, pernas. -A11 levanta-se. -A11 canta a canção. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 participa na atividade. -A11 realiza a atividade com um sorriso. |
| Reflexão | <ul style="list-style-type: none"> -É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. | <ul style="list-style-type: none"> -O primeiro é escolhido pela docente/investigadora. -Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê, -A11 refere: “Gostei da aula toda e do jogo do bicho-da-seda”. -Todos referem ter gostado da aula. | <ul style="list-style-type: none"> -A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas. |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.

Observações

Protocolo de Observação

| |
|--|
| Docente / Observadora: _____ Intervenientes: Investigadora (Docente); Criança em Estudo; Turma da criança Data da Intervenção: 18 de abril de 2013 Número da observação: 10 Hora: 15:30 – 17:00 Ano: 1º Nº total de alunos: 15 Nº total de alunos presentes: 15 Disciplina: Atividades Lúdico-Expressivas - Expressão e Educação Dramática - Expressão e Educação Musical |
|--|

Nota: A11 = Criança em estudo

| Fase da Aula | Descrição Sumária da Atividade | Descrição da Observação | Notas Complementares e Inferências |
|--|---|--|---|
| Acolhimento Marcação das presenças. | -Antes do início das atividades procede-se à arrumação das mesas num canto da sala de aula, para libertar o espaço necessário à realização das atividades. -A prática educativa tem início pelas 15:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala e à marcação das presenças. | -Todas as crianças estão presentes e chegam à sala de aula com pontualidade. -A11 entra na sala. -A11 senta-se em círculo, junto dos seus colegas, como é habitual. -A11 permanece em silêncio. -Todas as crianças estão atentas e concentradas aquando da marcação das presenças. | -A11 revela ser capaz de estar em grupo. -A11 revela concentração e atenção aquando da marcação das presenças. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Inicial da Aula | -15:40h tem início a fase inicial da aula. -Os alunos realizam a atividade “O Espelho”. -As realizam um jogo em que um o que faz de espelho tem de imitar tudo o que o colega faz. | -A11 fica com A3. -A11 é o espelho e imita A3 -A11 é a pessoa que se vê ao espelho. -A11 faz diversas posições. -Todos participam na atividade. | -A11 sorri bastante no decorrer da atividade. -A11 revela entusiasmo. |
| Expressão e Educação Dramática Fase Fundamental da Aula | -Tem início a fase fundamental da aula. -Atividade “Os animais”. -São distribuídas imagens a cada aluno e dadas indicações para que cada um procure o animal igual ao seu, para isso tem de imitar o seu animal, mas não podem falar uns com os outros. | -A11 imita gato. -A1 dá a mão a A11. -A11 senta-se no círculo. -A1 e A11 imitam gato para os colegas adivinharem. -A1 imita som de gato, a A11 observa. -Todos participam na atividade. | -A11 presta atenção ao jogo. -A11 está alegre. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Expressão e Educação Dramática Fase Final da Aula | <ul style="list-style-type: none"> -Tem início a fase final da aula. -Atividade “Somos flexíveis”. -Ao som do jambé, de acordo com as batidas, os alunos têm de se curvar para a frente e depois para trás. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 está de pé. -A11 observa os colegas. -A11 realiza atividade. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 está concentrado(a). |
| Expressão e Educação Musical | <ul style="list-style-type: none"> -Interligada com a Expressão e Educação Dramática: Expressão e Educação Musical. -Os alunos ouvem a canção “O meu chapéu tem três bicos”. - Em grande grupo e em roda, cantam a música com o acompanhamento da melodia, começam por fazer os gestos correspondentes a todas as frases da canção, cada vez que a canção repete, vão retirando palavras, até que por fim, as crianças só fazem os gestos da canção. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 canta a canção. -A11 no final, quando só há gestos, confunde-se. | <ul style="list-style-type: none"> -A11 participa na atividade. -A11 está atento(a). -A11 está motivado(a). |
| Reflexão | <ul style="list-style-type: none"> -É efetuada reflexão em grande grupo, em que todos os alunos, um a um, dizem o que acharam da aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram e porquê. | <ul style="list-style-type: none"> -O primeiro é escolhido pela docente/investigadora. -Cada um vai ao quadro, dizer o que mais gostaram, menos e porquê, -A11 refere: “Gostei da aula toda e do jogo do gato e do cão”. -Todos referem ter gostado da aula. -Os alunos fazem um desenho sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram. -A11 faz o desenho (ver anexo VII). | <ul style="list-style-type: none"> -A aula terminou dentro do horário estipulado, eram 17:00 horas. |

Nota: A observação incidiu sobretudo em A11, porque é a criança em estudo.


APÊNDICE VI

**Desenhos da criança em estudo sobre o que mais e menos gostou no decorrer de
cada aula**

Desenhos da Criança em estudo

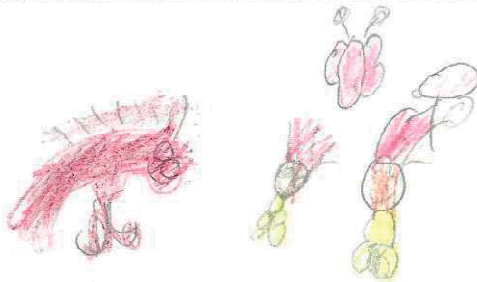
| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 19/02/2013 | 1 |

Data: 19/2/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|--|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 21/02/2013 | 2 |

Data: 21/2/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 28/02/2013 | 3 |

Data: 28/02/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 12/03/2013 | 4 |

Data: 12/03/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 02/04/2013 | 5 |

Data: 02/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 04/04/2013 | 6 |

Data: 04/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 09/04/2013 | 7 |

Data: 09/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |


| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 11/04/2013 | 8 |

Data: 11/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |

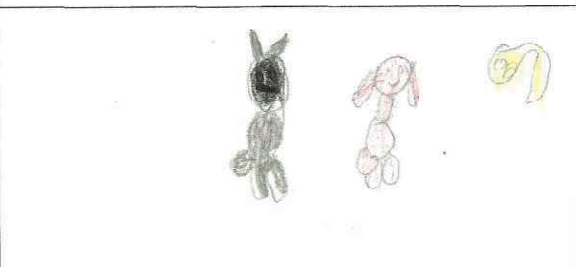
| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 16/04/2013 | 9 |

Data: 16/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |

| Descrição | Data da Intervenção | Número da sessão |
|---|---------------------|------------------|
| -Desenho da criança em estudo acerca do que mais gostou e menos gostou no decorrer da sessão implementada | 18/04/2013 | 10 |

Data: 18/04/2013

| O que mais gostei da aula foi | O que menos gostei da aula foi |
|---|--------------------------------|
|  | |